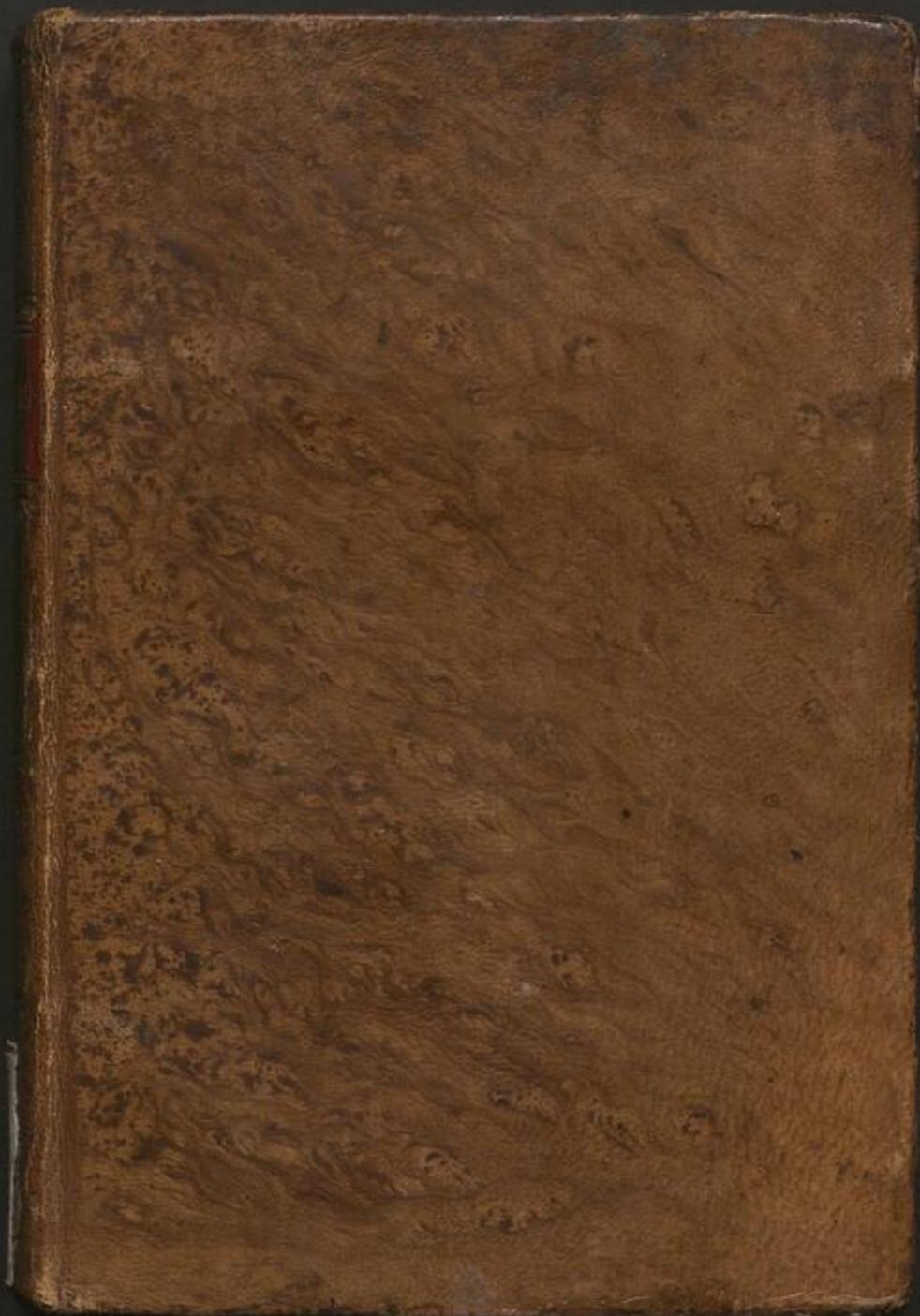


D. QUIXOTE

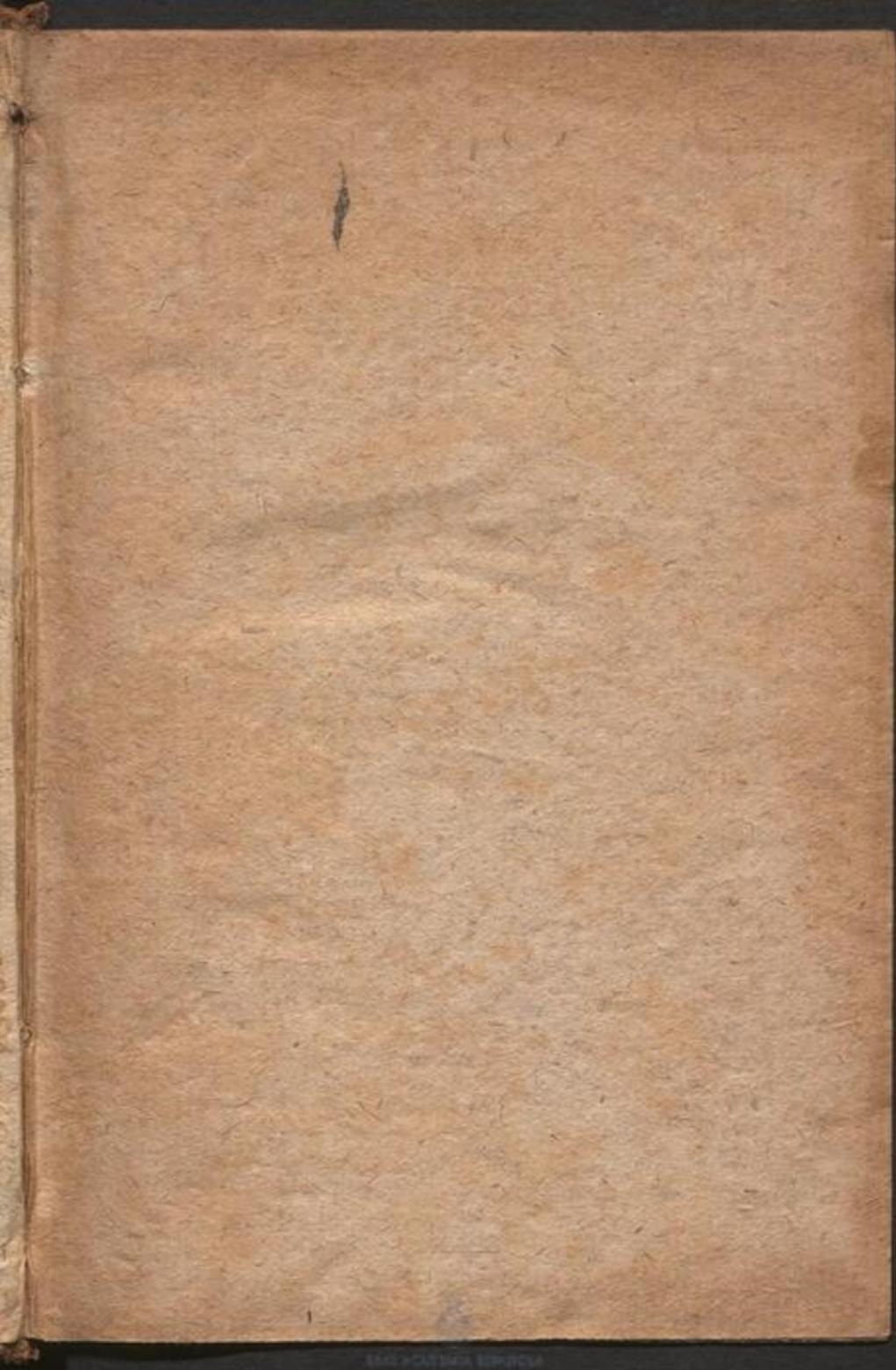
1
<u>IX</u>
13



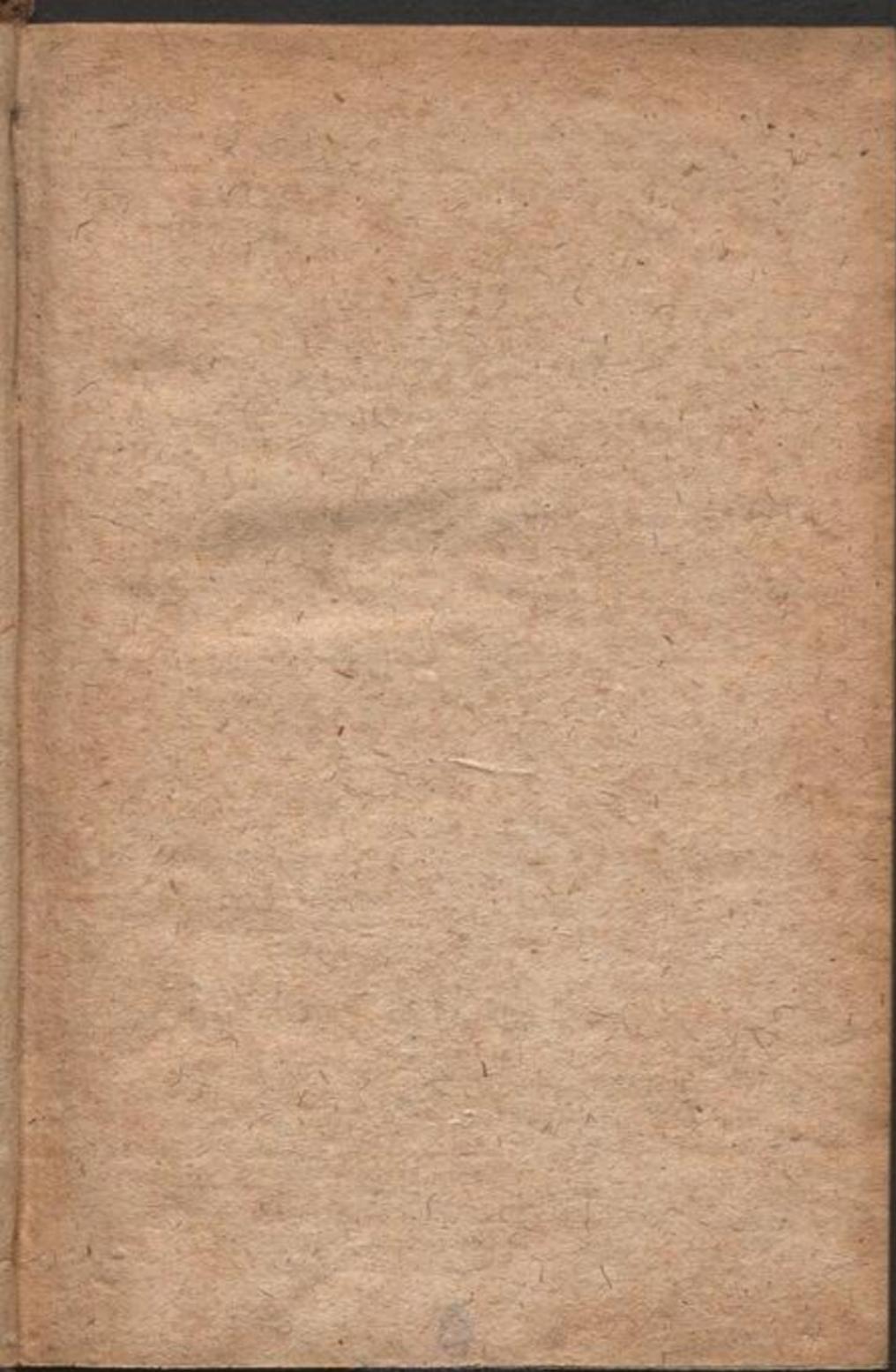
C.E. RAPPAPORT
LIBRAIRIE ANCIENNE
ROME

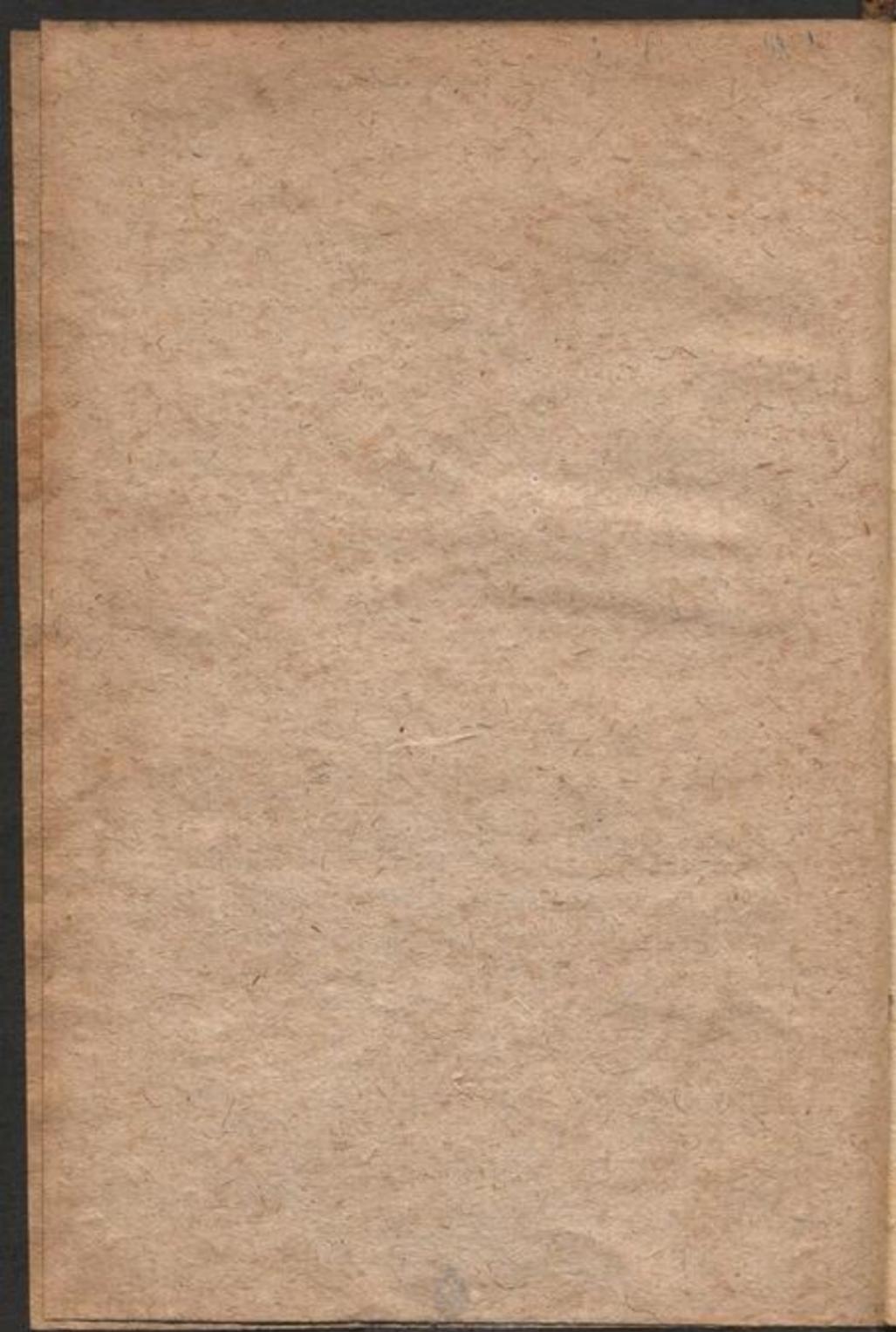


Ex Libris
Duque de Arcos
N^o 3937



1-IX-19





INGENHOZO
RIDALGO
DOM QUIXOTE
DE LA MANCHA,

DE MIGUEL DE CERVANTES SAavedra,
Escritor de su vida en Valencia

TOMO II.

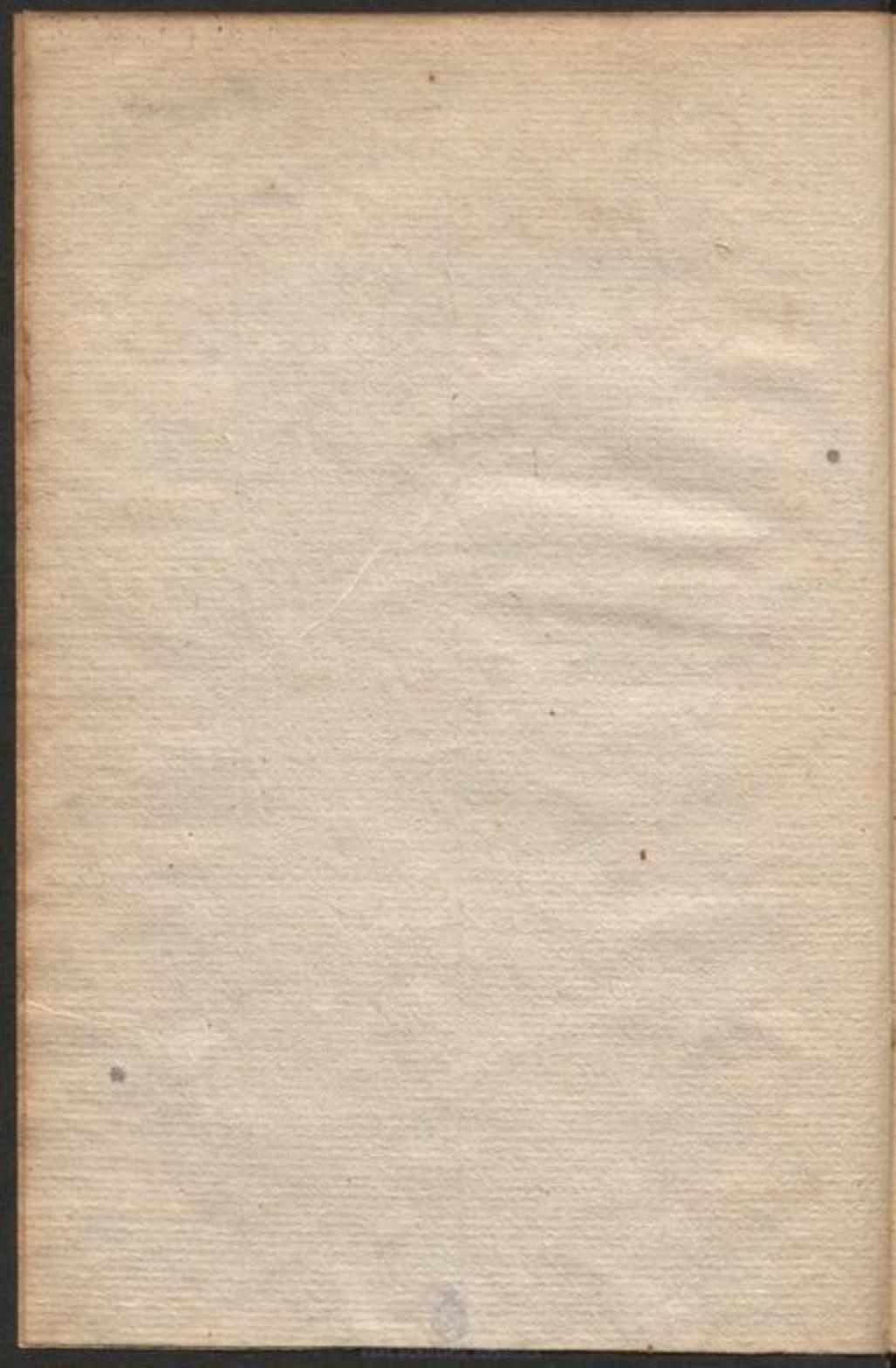


LISBOA,

EM A IMPRENSA HOLLANDEZA.

1794

Deposito da Real Academia de Ciências de Lisboa
e da Real Academia de Ciências de Madrid.



O ENGENHOSO
FIDALGO
DOM QUIXOTE
DE LA MANCHA,
POR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA,
TRADUZIDO EM VULGAR.

TOMO II.



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1794.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

© ENGINEERS

PIDALGO

BOM QUIXOTE

DE LA MANCHA

FOR MICHEL DE CERVANTES SAAVEDRA

TRADUCCION EN VALERA

T O M O . I I .



L I B R O S

NA TYPOGRAPHIA BOLLANDIANA

1794

Comptroller of the Navy, & Treasurer of the Navy
Comptroller of the Navy, & Treasurer of the Navy



2 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

dado crédito, escusára este desgosto, creame agora, e escusará outro maior; pois lhe advirto que com a Santa Irmandade não ha usar de Cavallarias, que não dá ella dous maravedis nem por quantos Cavalleiros andantes ha; e saiba V. Mercê que já me parece que as suas flechas me asso-biaõ ás orelhas. Cobarde és, Sancho, por natureza, disse D. Quixote; mas para que não digas que sou teimoso, e que nunca faço caso do que me aconselhas, por esta vez quero tomar o conselho, e arredar-me dessa Santa Irmandade, que tanto temes; mas ha de ser com condiçaõ; de que nunca has de dizer a ninguem, nem em vida, nem por morte, que eu me retirei deste perigo por medo, mas só por comprazer com teus rógos; pois se outra cousa disseres, mentirás, e de agora para entaõ, e de entaõ para agora já te desminto, e digo que mentes, e mentirás todas as vezes, que tal pensares, e dissères. E não me repliques mais, que só de pensar, que me aparto, e me retiro de hum perigo, mórmente deste que me parece que leva algum és, não és, de sombra de medo, estou já em não arredar pé daqui, e esperar só, assim pela

San-

Santa Irmandade, que tu dizes, e de que te temes, como pelos irmãos das doze Tribus de Israel, pelos sete Mancebos, por Castor, e Pollux, e até por quantos irmãos, e Irmandades ha no mundo. Senhor, respondeo Sancho, *retirar-se* não he fugir, nem o *esperar* he *sisudeza*, quando o perigo excede á esperança; e do homem sisudo he guardar-se hoje para amanhã, e não aventurar tudo n'hum dia; e saiba V. Mercê que alguma cousa entendo, ainda que rustico, e grosseiro, disto que chamão bom governo. Pelo que não se arrependa V. Mercê de ter tomado o meu conselho: monte-se em Rocinante, se he que póde, quando não eu o ajudarei, e venha comigo; que o coração me está dizendo que agora temos mais necessidade dos pés, que das mãos. Montou D. Quixote sem replicar-lhe mais huma só palavra, e servindo de guia Sancho montado no seu jumento, entráráo por huma parte da Serra Morena, que ficava visinha; indo Sancho com a intenção de atravessalla toda, e ir sahir ao Viso, ou a Almodovar do Campo, e esconder-se alguns dias por aquellas serranias, para não dar com elles a Santa Ir-

4 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
mandade, quando lhes fosse no alcance.
Animou-o a isto o ter escapado da refrega
dos Galés a despenha, que vinha sobre o seu
jumento: cousa que elle teve por milagre,
visto o cuidado, e desvélo, com que os ga-
lés esquadriháraõ tudo. Chegáraõ aquel-
la noite ao meio da Serra Morena, onde
Sancho foi de parecer que passassem aquel-
la noite, e ainda alguns dias, pelo me-
nos em quanto durasse a matalotagem, que
levava: e assim fizéram noite entre duas pe-
nhas, e muitos sobreiros. Mas a sorte fa-
tál que na opiniaõ dos que não tem luz da
verdadeira fé tudo rege, e accommoda á
sua fantasia, ordenou que Ginés de Pas-
samonte, o famoso embusteiro, e ladraõ,
que o valor, e loucura de D. Quixote li-
vrára da corrente, levado do medo da
Santa Irmandade, de quem com justa ra-
zaõ se temia, lembrou-se de ir esconder-
se naquelles montes, e guiou-o a sorte, e
medo para a mesma parte, onde guiára a
D. Quixote, e Sancho Pança, a hora, e
tempo, que pôde conhecellos, e em occasiaõ,
que os deixou dormir. E como os máos
sempre são desagradecidos, e a necessidade
faz muitas vezes lembrar de cousas, de que
nin-

ninguem se lembraria, sendo o remedio presente mais poderoso que o futuro, Ginhês que não era agradecido, nem bem intencionado, lembrou-se de furtar o burro a Sancho Pança, sem fazer caso de Rocinante por ser prenda tão má para empenhar-se, como para ser vendida. Dormia Sancho Pança; furtou-lhe o jumento, e antes que amanhecesse, achou-se bem longe de poder ser achado. Sahio porém a Aurora alegrando a terra, e entristecendo a Sancho Pança, porque achou-se sem o seu burro, e começou a fazer o pranto mais triste, e doloroso do mundo; por maneira que D. Quixote despertou ás vozes, e ouviu-o estar dizendo: Ó filho das minhas entranhas, nascido na minha propria casa, brinco dos meus meninos, regalo de minha mulher, enveja dos meus vizinhos, alivio de meus trabalhos, em fim sustento de metade de minha pessoa, pois com vinte e cinco maravedis que ganhava cada dia contigo, davas para ametade da despeza, que fazia. D. Quixote que ouviu o pranto, e soube a causa, consolou o seu Escudeiro com as melhores razões que pôde, e pediu-lhe que tivesse paciencia, prometten-
do

6 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

do dar-lhe huma Letra de Cambio para que lhe déssem tres burros em sua casa de cinco, que nella deixára. Consolou-se com isto Sancho, e enxugou as lagrimas, moderou seus soluços, e agradeceo a D. Quixote a mercê, que lhe fazia. O qual entrando que tivesse por aquelles montes, o coração se lhe alegrou, parecendo-lhe aquelles lugares accommodados para as aventuras, que buscava. Recordava-se dos maravilhosos acontecimentos, que em taes soledades, e asperezas tinhaõ succedido a vários Cavalleiros andantes. Nestas cousas hia cuidando, taõ fóra de si, que não lhe lembrava outra nenhuma. Nem Sancho (tanto que se julgou caminhando por lugar seguro) teve outro cuidado, que não fosse o de acodir ao estomago com o que ainda lhe restava do que tomára aos Clerigos; e assim hia traz de seu Amo, sentado, como as mulheres, sobre o seu jumento, tirando do alforge alguma cousa, e engolindo-o com grande vontade; e em quanto assim hia não se lhe déra de achar outra aventura, como aquella. A este tempo levantou os olhos, e vio que seu amo estava parado, e queria levantar com a
pon-

ponta da lança não sei o que do chaõ. Deo-se pressa por ir ajudallo, se fosse necessario; e quando chegou foi a tempo, que levantava com a ponta da lança hum coxim com huma malasinha cozida a elle, tudo meio podre, ou podre de todo, e desfeito; mas pesava tanto que foi necessario que Sancho se apeasse a tomallos. E mandando-lhe seu amo que visse o que era, obedeceo elle com muita presteza: e posto que a mala estava fechada com hum cadeado, e sua corrente, por hum buraco vio o que nella estava, que eraõ quatro camizas de Hollanda muito finas, e outras cousas de linho, não menos curiosas, que aceadas; n'hum lenço achou huma boa quantidade de escudos d'ouro. Tanto que Sancho os vio: Bemdito seja o Ceo, disse, que nos deparou huma aventura de lucro; e continuando a dar busca achou hum livrinho de lembranças ricamente guarnecido, o qual pedio D. Quixote, mandando-lhe que guardasse o dinheiro, e o tomasse para si. Beijou-lhe Sancho as mãos pela mercê, e metteo tudo dentro do alforje. Parece-me, disse entãõ D. Quixote (e não he possivel, Sancho, que seja outra

cou-

cousa) que algum viajante perdido por esta Serra , e assaltando-o alguns ladrões , matáraõ-o sem dúvida , e enterráraõ-o entre estas escondidas penhas. Naõ póde ser isso , respondeo Sancho , porque se foraõ ladrões , naõ deixariaõ aqui este dinheiro. Dizes bem, tornou D. Quixote , e naõ posso dar no que possa ser isto. Mas espera , e veremos se este livrinho de lembranças contém alguma cousa , por ondê possamos vir de alguma maneira no conhecimento do que desejamos. E abrindo-o logo , a primeira cousa , que achou escrito , como em borraõ , posto que em boa letra , foi hum Soneto , o qual lendo em alta voz , para que Sancho o ouvisse tambem , dizia assim:

*Ó le falta al amor conocimiento ,
 Ó le sobra crueldad , ó no es mi pena
 Igual á la ocasion que me condena
 Al género mas duro de tormento.*

*Pero si Amor es Dios , es argumento:
 Que nada ignora , y es razon muy buena
 Que un Dios no sea cruel: pues quien ordena
 El terrible dolor que adoro y siento ?
 Si digo que sois vos , Fili , no acierto ,
 Que tanto mal en tanto bien no cabe ,
 Ni me viene del Cielo esta ruina.*

*Presto habré de morir, que es lo mas cierto,
Que al mal de quien la causa no se sabe,
Milagro es acertar la medicina.*

Por meio dessa Trova, disse Sancho, não se póde saber nada, salvo se por esse fio, de que ahi se falla, poderemos dar no segredo do labyrintho. De que fio se falla aqui? disse D. Quixote. Parece-me que V. Mercê ahi fallou em fio. Não disse tal, o que disse foi Fili, tornou D. Quixote; e he sem dúvida o nome da Dama, de quem se queixa o author deste Soneto: e certo que devia de ser arrazoado poeta, ou eu entendo pouco da arte. Logo, replicou Sancho, entende V. Mercê tambem de trovas? E mais do que tu cuidas, respondeo D. Quixote, e vello-has, quando levaes humma carta toda escrita em verso, para a Senhora Dulcinea de Toboso. Assim quero que saibas Sancho que todos, ou a maior parte dos Cavalleiros andantes dos tempos passados eraõ grandes Poetas, e Musicos; porque estas duas prendas, ou para melhor dizer estas duas graças saõ como qualidades essenciaes daquelles Cavalleiros andantes, que saõ enamorados; se bem que

as poesias dos Cavalleiros antigos tinhaõ mais engenho, que arte. Lêa V. Mercê mais, tornou Sancho, que alguma cousa achará, que nos dê gosto. E voltando D. Quixote a folha: Isto, disse, he prosa, e parece carta. Carta missiva? perguntou Sancho. Segundo o começo della, naõ he senaõ de amores, respondeo D. Quixote: o qual, dizendo-lhe Sancho, que lesse alto, porque gostava muito de cousas de amores, lêo-a como elle lhe pedio, e dizia assim:

*Tuas falsas promessas, e minha certa desventura, guiãõ-me a parte, donde mais depressa te chegarãõ novas da minha morte, do que as razões das minhas queixas. Deixaste-me, ingrata, por quem possue mais, e naõ por quem mais valha que eu; porém se a virtude fora a riqueza, que se estimasse, naõ envejára eu ditas d'outrem, nem chorára as minhas proprias desventuras. O mesmo que tua formosura exaltou lançãõ por terra tuas obras. Aquella me fazia entender que eras hum anjo, e estas me daõ por fim a conhecer que sempre es mulher. A Deos, fica-te em paz,
bem*

bem que taõ cruel guerra me fazes. Queira o Ceo que encubertos estejaõ sempre os enganõs de teu esposo, para que naõ te arrependas do que fizeste, nem cu tome vingança do que naõ desejo.

Lida a Carta, disse D. Quixote: Esta Carta, ainda nos dá a conhecer menos, que os versos, e só sim que quem a escreveo era algum amante despresado. E folheando quasi todo o livrinho, achou outros versos, e cartas, das quaes só pôde lêr algumas; mas todas ellas naõ continhaõ outra cousa senaõ queixas, lamentos, desconfianças, gostos, e desgostos, favores, e desdens, huns applaudidos, outros chorados. Em quanto D. Quixote folheava no livro, hia Sancho fazendo suas visitas á mala, sem deixar canto nella, nem no coxim que naõ buscasse, e esquadrinhasse muito bem; descozendo quantas costuras ella tinha, para que naõ perdesse por falta de diligencia, e bom recado; taõ gostoso o tinhaõ deixando os escudos, que achára, e que passavaõ de cem. E ainda que naõ achasse mais do que tinha achado, deo por bem empregados os saltos da manta, os vomitos, que
 lhe

Lhe causou a bebida de Ferrabras, as benções das estacas, os murros do arrieiro, a falta dos alforges, o furto do gabaõ, e toda a fome, sede, e fadiga, por que passára em serviço de seu Amo, parecendo-lhe que estava mais que muito bem pago com a mercê da entrega do achado. Ficou o Cavalleiro da triste figura com grande desejo de saber quem fosse o dono da malasinha, conjecturando pelo Soneto, e Carta, e pelo dinheiro, e camisas taõ boas que devia de ser algum enamorado de ponderação, a quem pozeraõ em desesperação os desdens, e máo tratamento de sua dama. Mas como não apparecia ninguem por aquelle lugar inhabitavel, e escabroso, de quem podesse informar-se, cuidou sómente em passar adiante, sem tomar outro caminho que aquelle, por onde o levava Rocinante, o qual hia como podia por aquellas penhas. Indo D. Quixote desta maneira, e sempre persuadido, de que não podia deixar de encontrar alguma estranha aventura por aquellas serranias, vio que por cima de hum pequeno monte, que lhe ficava fronteiro, hia hum homem saltando com admiravel ligeireza de pedra em

pe-

pedra, e de mata em mata. Afigurou-se-lhe que hia nú, e que tinha a barba negra, e cerrada, muito cabello, e desgrenhado, descalço de pé, e perna, e só levava huns calções que pareciaõ de veludo pardo, mas taõ rotos, que por muitas partes se lhe descobriaõ as carnes. Trazia a cabeça descoberta; e posto que saltasse com a ligeireza, que fica dita, todas estas miudezas vio, e notou o Cavalleiro da triste Figura. Mas ainda que o procurou, naõ pôde seguillo, porque naõ era dado á debilidade de Rocinante andar por aquellas asperezas, mórmente sendo de si mesmo de pouco andar, e muito socegado. Ficou logo D. Quixote entendendo que aquelle era o dono da malazinha, e do coxim, e resolveo de ir buscallo, ainda que cuidasse de andar hum anno por aquellas montanhas, até dar com elle; e assim mandou a Sancho que se apeasse do jumento, e atalhasse por huma parte da montanha, que elle iria pela outra, e desta maneira poderia ser, dizia elle, que topassem com aquelle homem, que taõ depressa desaparecêra. Tal naõ poderei fazer, respondeo Sancho, porque apartado que me tenha

nha de V. Mercê, ahí está logo comigo o medo, o qual vem sobre mim com sobresaltos, e visões. E sirva a V. Mercê de avizo o que lhe digo, para que de hoje ao diante não se affaste de mim, distancia de hum dedo. Assim se fará, disse o nosso Cavalleiro da triste Figura, e por muito contente me dou de que cobres animo á minha sombra, pois não te faltará o meu valor, bem que a ti te falte a alma do corpo. Segue-me pois agora muito de vagar, ou como poderes, e faze dos olhos duas lanternas; que daremos volta a esta serrazinha, e talvez que topemos com aquelle homem, que nos appareceo, o qual sem dúvida nenhuma não he outro senão o dono do que achámos. Não seria muito melhor, respondeo Sancho, que o não buscássemos; pois se o acharmos, e dado caso que seja o dono do dinheiro, claro está que tenho de restituillo? Assim, melhor fora, que sem fazer esta inutil diligencia, o possuísse eu de boa fé, até que por outra via menos curiosa, e diligente appareça o seu verdadeiro senhor; e talvez seja a tempo que o tenha já gasto, e então fique desobrigado pelo Rei. Enga-

nas-te nisso, Sancho, respondeo D. Quixote; pois como temos suspeita de quem seja o dono, estamos obrigados a buscallo, e restituir; e quando não o busquemos, a grande suspeita, em que estamos, de que elle o seja, põe-nos já em tanta culpa, como se o fora. Assim, amigo Sancho, não te dê pena o buscallo, pois de mim o digo que ficarei socegado, se der com elle. E mettendo esporas a Rocinante, seguiu Sancho com o seu costumado jumentô; e depois de ter rodeado parte do monte, acháraõ n'hum arroio, cahida, e morta, e já meia comida dos cães, e dos corvos, huma mula sellada, e enfreada; com o que ficáraõ mais avigorados na suspeita de ser o dono da mula, e do coxim aquelle que hia fugindo. Em quanto estavaõ parados a vella, ouvíraõ assobiar, como fazem os Pastores, que guardaõ gado, e logo avistáraõ á esquerda muitas cabras, e traz dellas por cima do monte appareceo o cabreiro, que as guardava, que era hum homem anciaõ. Gritou por elle D. Quixote, pedindo-lhe que viesse abaixo, e o bom homem perguntou-lhe quem os trouxera áquelle lugar, que poucas vezes fo-

fora pizado , senão pelos pés de cabras , e lobos , e outras feras , que por alli andavaõ ? E respondeo-lhe Sancho que descesse , pois lhe dariaõ conta de tudo , baixou elle , e chegou que fosse ao lugar , onde estava D. Quixote : Aposto eu , disse , que estaõ vendo a mula de aluguel , que está morta nesse cabouco ? Pois seis mezes ha na verdade que ahi está . Digaõ-me , topáraõ por ahi com seu dono ? Não topámos com ninguem , respondeo D. Quixote , e só demos com hum coxim , e huma malazinha , que achámos daqui perto . Tambem eu a vi , respondeo o cabreiro , mas nunca quiz levantalla , nem chegar a ella , temendo que não me apanhassem de subito , e me accusassem de furto ; porque o Diabo he subtil , e debaixo dos pés se levantaõ trabalhos , sem se saber como , nem como não . Isso mesmo digo eu , respondeo Sancho , pois tambem dei com ella , e não me quiz lá chegar , a hum tiro de pedra ; e deixei-a ficar , onde se acha , pois não quero caõ com cascaveis . Dize-me , bom homem ; sabes quem seja o dono destas prendas ? disse D. Quixote . O que sei dizer he , tornou-lhe o cabreiro , que haverá seis mezes

zes que chegou a huma choupana de pastores que estará tres legoas pouco mais ou menos arredada deste lugar, hum mancebo de gentil garbo, montado nessa mesma mula que ahi está morta, e com o mesmo coxim, e malazinha; que dizeis que achastes, e não lhe puzestes mão. Perguntou-nos qual parte desta Serra era a mais aspera, e escondida? Dissemos-lhe que esta, onde estamos, e assim he; porque meia legoa que entrasseis mais por ella dentro, talvez que não acertasseis a sahir; e admirado estou eu de vêr-vos aqui, pois não ha caminho, nem atalho, que cá venha dar. Ora o mancebo, ouvido que tivesse o que lhe respondemos, deo de redea á mula, e tomou para o lugar, que lhe assignálamos, deixando-nos a todos satisfeitos do seu garbo, e admirados da pergunta, que nos fez, assim como da pressa, que se dava para chegar á serra. Des desse tempo nunca mais o vimos, até que passados poucos dias sahio ao caminho a hum dos nossos pastores, e sem dizer nada, chegou-se a elle, e dando-lhe muitos murros, e pontapés, foi-se ao burro, que trazia a matatagem, e depois de tirar-lhe quanto paõ,

e queijo vinha no alforje, tomou a serra com estranha ligeireza. Tivemos logo noticia disso, e alguns de nós outros cabreiros andáraõ em seu alcance quasi dous dias pelos lugares mais secretos da serra, e no fim delles o achámos mettido no concavo de hum grosso, e rijo sobreiro. Sahio a fallar-nos com muita mansidaõ, o vestido roto, semblante desfigurado, e queimado do Sol, por maneira que mal o conhecêramos, se não foraõ os vestidos, ainda que rotos, que nos déraõ a entender ser o que buscavamos. Saudou-nos cortezmente, e em poucas, mas bem acertadas palavras nos disse que não nos maravilhassemos de vello andar daquella sorte, porque assim lhe convinha para cumprimento de huma penitencia, que lhe fora imposta por seus muitos peccados. E posto que lhe rogassemos que nos dissesse quem era, nunca o podémos acabar com elle. Pedimos-lhe de mais disso que quando tivesse necessidade de sustento, sem o qual não podia passar, nos dissesse onde o poderíamos achar, pois com muito amor, e cuidado iriamos lá levar-lho; mas que se nem isto fosse do seu agrado, pelo menos sahis-

se

se a pedillo, e não a tirallo por força aos pastores. Agradeceo-nos elle as nossas ofertas, e pedio perdaõ do insulto, que commettêra, promettendo pedillo ao diante por amor de Deos, sem molestar ninguém. Quanto ao lugar da sua vivenda, disse-nos que não tinha outra, senão aquella, onde anoitecia; dando fim á sua pratica com hum terno pranto, que todos fomos de pedra os que o ouvimos, se não o acompanháramos, vendo-o como o tínhamos visto a primeira vez, e qual então o viamos; pois como tenho dito era hum gentil, e engraçado moço, e em suas cortezes, e bem concertadas palavras mostrava ser bem nascido, e sujeito muito cortez: e ainda que somos rusticos os que o ouviamos, tanta era a sua gentileza que assaz se dava a conhecer até á mesma gente rustica. Ora estando elle no melhor da sua prática, parou, e emmudeceo; ficou os olhos no chaõ muito tempo, e entre tanto estivemos todos suspensos, esperando em que viria a parar semelhante emmudecimento, não sem lastima de vello; pois vistos os gestos, que fazia, abrindo ora os olhos, ora pregando-os muito tempo no

chaõ sem pastanejar, outras vezes fechan-
do-os, algumas vezes mordendo os bei-
ços, e encolhendo as sobrançellas, facil
era de conhecermos, que algum accidente
de loucura o assalteára. Mas logo nos deo
a conhecer ser certo o que cuidavamos; por-
que levantou-se arrebatadamente do chaõ,
onde tinha atirado consigo, e arremeçou-
se contra o primeiro, que achou junto a si
taõ denodadamente, e com tal raiva, que
a naõ termos maõ nelle, matára o pastor
a murros, e dentadas: e tudo isto fazia,
dizendo estas palavras: Ah fementido Fer-
nando? aqui, aqui me pagarás a semra-
zaõ, com que te houvestes comigo: estas
maõs te arrancarão esse coração, albergue
de quantas maldades ha no mundo, mór-
mente fraude, e engano. A estas ajuntava
elle outras razões, e todas se dirigiaõ a
dizer mal daquelle Fernando, o qual ta-
chava de traidor, e fementido. Deixámo-
lo pois naõ com pouco pesar, e elle sem
proferir mais palavra, retirou-se de nós
outros, e mettendo-se a toda a pressa por
entre este mato, e charneca, naõ nos deo
lugar a seguillo. Daqui ficámos conjectu-
rando que a loucura devia de assalteallo

por

por intervallos, e que alguém que se chamava Fernando tamanho dissabor lhe teria causado, que o reduzira ao estado, em que se achava. O que confirmáraõ depois disso as muitas vezes que tem sahido ao caminho, humas a pedir aos pastores que lhe dêm do que levaõ para comer, e outras a tomar-lho por força; porque assalteado que esteja do accidente da loucura, ainda que os pastores lhe offereçaõ de boa vontade, naõ o recebe, senaõ que o toma aos murros, e quando está em seu juizo, pede-o por amor de Deos, cortez, e commedidamente, dando muitos agradecimentos, e naõ sem lagrimas. E na verdade, Senhores, proseguio o cabreiro, que hontem determinámos eu, e dous pastores meus amigos com seus dous criados, ir em busca delle até achallo, e como o achemos quer elle queira, quer naõ, guiallo-hemos á Villa de Almodovar, que fica daqui oito legoas, e lá se tiver cura seu mal, o curaremos, e saberemos delle quem he, quando estiver em seu juizo, e se tem parentes a quem dar noticia da sua desgraça. Eis-aqui, Senhores, o que sei dizer-vos a respeito do que me per-

perguntais ; e ficai entendendo que o dono do que achastes he o mesmo , que vistes passar com tanta pressa , e nú. Maravilhado ficou D. Quixote do que ouvira ao cabreiro , e com maior desejo de saber quem era o desgraçado louco ; e resolveo comsigo proseguir no intento , que tinha de buscallo por toda a montanha , sem deixar canto , nem cova por esquadrinhar até dar com elle. Melhor porém o fez a sorte , do que elle cuidava , nem esperava ; pois no mesmo instante appareceo o moço por entre a quebrada de huma serra , que corria para a parte onde estavaõ. Vinha elle fallando só comsigo , de maneira que ninguem o entenderia ao perto , quanto mais longe d'elle. O trajo era qual lho tinhaõ pintado , senaõ he que chegando-se mais perto vio D. Quixote que era de couro de ambar o collete , que trazia vestido , já feito em pedaços , e ficou acabando de entender que quem taes vestidos trazia naõ devia de ser de infima condicaõ. Chegado que fosse a elles o mancebo , saudou-os com voz desentoada , e rouca , mas com muita cortezia. Naõ foi somenos a cortezia , com que D. Quixote o comprimem-
tu ,

tou, e apeando-se do seu Rocinante com gentil porte, abraçou-o, e teve-o hum pouco entre os braços, e taõ estreitamente apertado, como se de muito tempo o tivéra conhecido. O outro, a quem podemos chamar o *Roto da roim figura*, assim como a D. Quixote o da *triste*, depois de ter-se deixado abraçar algum tempo, afastou-o alguma cousa de si, e pondo-lhe as mãos sobre os hombros, esteve a mirallo, como quem queria vêr se o conhecia, naõ menos admirado talvez de vêr a figura, porte, e armas de D. Quixote, do que D. Quixote estava de vello. Finalmente foi o roto o primeiro, que fallou, e disse o que agora contaremos.

C A P I T U L O XXIV.

Prosegue-se a aventura da Serra Morena.

Diz a Historia, que era grandissima a attençaõ, com que D. Quixote ouvia o desastrado Cavalleiro da Serra, que continuando a sua prática: “ Por certo, disse, que ainda que naõ vos conheço,

” Se-

» Senhor, quem quer que sejais, agradeço-
» vos muito as demonstrações de cortezia,
» com que me tratais; e quizéra eu achar-
» me em termos de dar-vos outras mos-
» tras, e não só com palavras, do meu re-
» conhecimento á boa vontade, que me
» tendes mostrado no bom agazalho, que
» me fizestes. Porém não quer a minha sor-
» te dar-me outra cousa, com que corres-
» ponda ao bem, que me fazem, senão
» bons desejos de cumprir com o que de-
» vo. Os que eu tenho, respondeo D.
» Quixote, são os de servir-vos; de ma-
» neira que estava resoluta a não sahir des-
» tas Serras em quanto não vos achasse,
» e soubesse de vós, se podia ter algum
» genero de remedio a dôr, que mos-
» trais ter na estranha vida, que viveis;
» e quando fora necessario, buscallo com
» a diligencia possivel. Mas se a vossa
» desventura fora do número daquellas,
» que tem as portas cerradas a todo o ge-
» nero de consolação, meu intento era
» ajudar-vos a choralla, e suavizalla o me-
» lhor que podesse; que alguma conso-
» lação he nas desgraças o achar quem se
» dôa dellas. E se he que o meu intento,
» pe-

” pelo que tem de bom , merece ser agra-
” decido com algum genero de cortezia ,
” peço-vos , Senhores , pela que me ten-
” des mostrado , e juntamente vos rogo
” por tudo quanto nesta vida mais tendes
” amado , ou ainda hoje amais , que vos
” digneis de dizer-me quem sois , e o mo-
” tivo , que vos trouxe a viver , e mor-
” rer entre estes lugares ermos , como os
” brutos , pois entre elles morais taõ fóra
” de vós mesmo , como o está dando a
” entender o vosso trajo , e pessoa. ” E
continuando , disse : “ Juro pela Ordem
” de Cavallaria , que recebi , ainda que
” indigno peccador , e pela profissão de
” Cavalleiro andante , que nella fiz , de
” servir-vos , quando useis comigo de com-
” prazer nesta parte , com todas as véras
” a que me obriga o ser eu quem sou ,
” ou remediando a vossa desgraça , se
” tem remedio , ou ajudando-vos a cho-
” ralla , como já vos prometti. ” O Ca-
valleiro do *monte* , que de tal maneira ou-
via fallar o da *triste figura* , não fazia ou-
tra cousa , senão olhar , e tornar a olhar
para elle , mirando-o bem da cabeça até
os pés , e depois de o ter mirado , e ob-
ser-

servado muito bem disse: Se tem alguma coisa que dar-me para comer, por amor de Deos mo dêem, que depois de ter comido, farei tudo o que me mandaõ, em agradecimento dos bons desejos, que aqui se me tem mostrado. Tirou logo Sancho do seu alforje, e o cabreiro do seu çurraõ, com que o roto Cavalleiro matasse a fome, o qual entrou a comer, como hum esfaimado, com tanta pressa, que mettia hum bocado traz d'outro, e engolia-os sem mastigar: e em quanto comia, nem elle, nem os demais proferiaõ palavra. Acabado, que tivesse de comer, fez signal para que o seguissem, e guiou-os a hum verde pradosinho, que pouco desviado dalli ficava na volta de huma penha. Chegando lá, estendeo-se sobre a herva, elle, e os que com elle hiaõ, sem todavia romper o silencio, que guardavaõ, até que o roto, bem accommodado que fosse, começou a fallar desta maneira: “Se que-
 ” reis, Senhores, que vos diga em bre-
 ” ves palavras quaes saõ minhas desven-
 ” turas tamanhas, haveis de prometter-me
 ” que nenhum de vós cortará o fio de mi-
 ” nha triste historia, com alguma pergun-
 ” ta,

» ta, ou d'outra qualquer maneira, por-
» que no mesmo instante que assim o fi-
» zerdes, por findo darei o que for con-
» tando. » Estas palavras fizeraõ lembrar
a D. Quixote o conto do seu Escudeiro,
quando naõ acertou no número das cabras,
que tinhaõ passado o rio, e ficou a histo-
ria por acabar. E tornando ao Cavalleiro
do monte: « Esta precauçaõ tomo eu,
» continuou elle, por naõ demorar-me na
» narraçaõ de minhas desditas; pois tra-
» zellas á memoria, só me serve de au-
» gmentallas, e quanto menos me pergun-
» tardes, mais de pressa acabarei de con-
» tallas, sem omittir cousa nenhuma de
» importancia, para satisfazer de todo o
» vosso desejo. » Prometteo-lhe D. Qui-
xote em nome dos demais, e elle com tal
seguro deo principio á sua narraçaõ desta
maneira: » Meu nome he Cardenio, mi-
» nha patria huma das melhores Cidades
» desta Andaluzia, minha descendencia
» nobre, ricos meus pais, e minha des-
» ventura tamanha, que a devem elles de
» ter chorado, e todos os meus parentes,
» sem poder remedialla com suas rique-
» zas, pois valem pouco os bens da for-

„ tuna para dar remedio ás desditas, que
 „ do Ceo saõ enviadas. Vivia nesta mes-
 „ ma terra huma rapariga, linda como
 „ hum Ceo, onde amor pozéra toda a
 „ gloria que eu podia desejar. Lucinda
 „ se chamava; donzella em formosura
 „ sem par; taõ nobre, e taõ abastada em
 „ riquezas como eu, porém mais que eu
 „ venturosa, e menos constante do que
 „ devia a meus honrados pensamentos. A
 „ esta Lucinda amei, quiz bem, e adorei
 „ des os meus tenros annos, e ella a mim
 „ com aquella singeleza, e bom animo,
 „ que sua pouca idade permittia. Sabidos
 „ eraõ de nossos pais os intentos, que am-
 „ bos tinhamos, e naõ lhes pezava disso;
 „ porque bem viaõ que quando fossem a
 „ mais, viriaõ a rematar-se em casar-nos,
 „ no que facilmente os moveria a consen-
 „ tir a igualdade de bens, e nascimento.
 „ Cresceo a idade, e com ella o nosso
 „ amor, e por maneira que pareceo ao pai
 „ de Lucinda, que por justas razões de-
 „ via negar-me a entrada em sua casa;
 „ bem parecido nesta parte com o pai da
 „ famosa Thisbé, taõ decantada pelos
 „ Poetas. Com esta prohibiçaõ avultáraõ

» o amor, e desejos; porque fazendo as-
» sim que emmudecessem as linguas, não
» podéraõ fazer que se callassem as pe-
» nas, que com mais liberdade que aquel-
» las costumaõ dar a entender o que se
» passa na alma a quem cada hum ama,
» e quer bem; e o certo he que muitas
» vezes a presença do objecto amado he
» parte para que se inquiete, e pertur-
» be a intençãõ mais resoluta, e calle a
» lingua mais ousada. Ah Ceos, e quan-
» tas cartas não lhe escrevi! Quantas re-
» postas taõ amorosas, taõ honestas não
» recebi della? Que Canções, que Ver-
» sos não compuz, onde a alma trasladava
» seus sentimentos, e os declarava, pin-
» tando os seus ardentes desejos, entre-
» tendo suas doces lembranças, recreando
» a propria vontade! Com effeito vendo-
» me em apuro, e acceso meu coração
» em desejos de vèlla, resolvi pôr em
» obra, e acabar n'hum momento o que
» me pareceo mais acertado para sahir a
» campo com o desejado, e bem mereci-
» do premio. Pedi-a a seu pai para minha
» mulher. Agradeceo-me a vontade, que
» eu, dizia elle, tinha de honrallo, e
» que-

22 querer-me honrar com cousa sua ; mas
 22 que sendo vivo meu pai , a elle pertenc-
 22 cia directamente o fazer aquelle pedimen-
 22 to ; porque a não ser com muita vanta-
 22 de , e gosto seu , não era Lucinda para
 22 casar-se a furto. Mostrei-me agradecido
 22 á sua boa intenção , parecendo-me acer-
 22 tado o que me dizia , e que meu pai não
 22 deixaria de convir neste negocio , tanto
 22 que eu lho dissesse. Com este pensamen-
 22 to fui logo para meu pai , a dizer-lhe o
 22 que desejava , e entrando n'hum aposen-
 22 to , onde estava , achei-o com huma
 22 carta aberta na mão , a qual me entregou,
 22 antes que eu dissesse palavra , dizendo-
 22 me : Por esta carta verás , Cardenio , o
 22 favor , que te quer fazer o Duque Ricar-
 22 do. Este Duque Ricardo , como vós ou-
 22 tros , Senhores , já sabereis , he hum
 22 Grande de Hespanha , que tem nesta An-
 22 daluzia o melhor de suas terras. Tomei,
 22 e li a carta , a qual vinha tão cheia de en-
 22 carecimento , que a mim mesmo me pa-
 22 receo mal o deixar meu pai de cumprir
 22 com o que nella se lhe pedia , e vinha a
 22 ser que fosse companheiro , e não cria-
 22 do de seu filho primogenito , e que elle

31 tomava a cargo o constituir-me em esta-
31 do , que procedesse com a estima em que
31 me tinha. Como tivesse lido a carta em-
31 mudeci , mórmente quando a meu pai
31 ouvi dizer-me. Daqui a dous dias has de
31 partir , Cardenio , para irmos com a
31 vontade do Duque ; e dá graças a Deos
31 que te vai abrindo caminho para chegar
31 a obter o que tanto mereces. A estas ra-
31 zões ajuntou outras de hum pai conse-
31 lheiro. Chegou-se o prazo da minha par-
31 tida : fallei huma noite a Lucinda ; dei-
31 lhe conta do que se passava ; e a seu pai,
31 a quem pedi que demorasse por alguns
31 dias o dar estado a sua filha , em quan-
31 to eu hia vêr o que queria de mim o Du-
31 que Ricardo. Prometteo-me o pai , e
31 confirmou-mo a filha com muitos jura-
31 mentos , e entre desmaios. Vim final-
31 mente ter com o Duque Ricardo , de
31 quem fui taõ bem recebido , e tratado ,
31 que no mesmo instante começou a la-
31 vrar a inveja , e a fazer o seu officio
31 entre os criados antigos , que ficáraõ en-
31 tendendo ser em prejuizo seu as mostras ,
31 que o Duque dava de honrar-me. Po-
31 rém o que mais se alegrou com minha

» vinda , foi hum filho segundo do Du-
» que , chamado Fernando , mancebo de
» bello garbo , gentil , liberal , e enamo-
» rado , o qual quiz logo que eu fosse taõ
» seu amigo , que dava que fallar a to-
» dos ; e ainda que o mais velho me que-
» ria bem , e me fazia muito favor , naõ
» chegou ao extremo , com que Fernando
» me queria , e tratava. Como porém en-
» tre os amigos naõ ha cousa secreta ,
» que naõ se communique , e a privança ,
» que eu tinha com D. Fernando naõ era
» senaõ legitima amizade , todos os seus
» pensamentos me declarava , mórmente
» hum , com que o amor o trazia desas-
» socegado. Queria bem a huma lavrado-
» ra , vassalla de seu pai , e os desta ra-
» pariga eraõ taõ ricos , e ella taõ for-
» mosa , recatada , discreta , e honra-
» da que ninguem entre os que a conhe-
» ciaõ , sabia decidir em qual destas pren-
» das era mais excellente , e se avantajava
» mais. Com estas boas partes da gentil
» lavradora chegáraõ os desejos de D.
» Fernando a tal extremo , que para ob-
» ter della o ser senhor da sua inteireza
» virginal , resolveo-se a dar-lhe palavra
» de

” de esposo , porque de outra maneira pre-
” tenderia huma cousa impossivel. Obri-
” gado da sua amizade , com as melhores
” razões , e mais vivos exemplos , que
” pude apontar-lhe , forcejei por estorval-
” lo , e arredallo de tal intento. Mas ven-
” do que nada aproveitava , determinei dar
” parte ao Duque Ricardo seu pai. D. Fer-
” nando que era engenhoso , e discreto ,
” receou-se disto por parecer-lhe que es-
” tava eu obrigado , como bom criado ,
” a não encobrir huma cousa de que re-
” sultava tanto prejuizo á honra do Duque
” meu Senhor ; e assim por divertir-me
” disse , e enganar-me , disse-me que não
” achava melhor remedio para poder tirar
” o sentido da formosura , que taõ cativo
” o trazia , senão o ausentar-se por alguns
” mezes , e para este fim queria que ambos
” viessemos para casa de meu pai , dando
” por pretexto ao Duque que vinha vêr ;
” e feirar huns cavallos muito bons , que
” havia na minha terra , onde ha os me-
” lhores do mundo. Apenas o ouvi dizer
” tal , que movido da minha afeição , ain-
” da quando não fora taõ boa a sua deter-
” minação , sempre a approvára por huma

das mais acertadas, que se podiaõ ima-
ginar, por vêr quaõ boa occasiaõ se me
offerecia de tornar a vêr a minha Lucin-
da. Com este pensamento, e desejo ap-
provei o seu parecer, e avigorei-o na
sua resoluçaõ, dizendo-lhe que a po-
zesse por obra com a brevidade possivel,
porque com effeito a ausencia fazia o seu
officio a pezar dos mais firmes pensamen-
tos. Quando D. Fernando veio dizer-me
isto, tinha já, como depois se soube,
gozado da lavradora a titulo de esposo,
e esperava occasiaõ de descobrir-se a seu
salvo, receando-se do que faria o Du-
que seu pai, quando soubesse do mal,
que elle obrára. Todavia como o amor
na maior parte dos mancebos he huma
paixaõ desordenada, hum appetite, que
só tem por fim o deleite, e com a pos-
se se desvanece, porque naõ póde exce-
der dos limites, a que o cingio a nature-
za, apenas D. Fernando obteve a fineza,
que esperava da sua lavradora, dimi-
nuio-se sua afeicãõ, e seus desejos se
esfriáraõ; e se d'antes fingira elle que-
rer-se ausentar para remediallos, agora
de véras o desejava para naõ pollos por
obra.

obra. Deo-lhe o Duque licença, e orde-
nou-me que o acompanhasse. Viemos
ambos para casa de meu pai, que o re-
cebeo como a quem era; vi logo a mi-
nha Lucinda; tornáraõ a reviver, ainda
que nunca chegáraõ nem ainda a esmo-
recer os meus desejos, dos quaes dei
conta, para meu mal, a D. Fernando,
por parecer-me que segundo a lei da
grande amizade, que me mostrava, naõ
devia encobrir-lhe nada. Gabei a formo-
sura, garbo, e discriçaõ de Lucinda,
por tal maneira que os meus elogios o
accendêraõ em desejos de querer vêr hu-
ma donzella, em quem reluziaõ taõ boas
partes; e eu por contentallo, mostrei-
lha huma noite a huma janella, onde eu,
e ella só hiamos fallar hum a outro. Es-
tava Lucinda aquelle dia com taõ lindo
parecer, e taõ bem enfeitada, que quan-
tas formosuras até entaõ D. Fernando ti-
nha visto, de todas se esqueceo no mes-
mo instante. Emmudeceo, perdeo o
sentido, ficou enlevado, e finalmente
taõ perdido de amores por ella, como
agora vos contarei. Para accendello mais
nos desejos, de que eu taõ cioso esta-

” va , e ao Ceo só o descobria , quiz a
 ” fortuna que achasse hum escrito della
 ” (era aquelle em que me mandava dizer
 ” que a pedisse a seu pai para minha espo-
 ” sa) taõ discreto , taõ honesto , e ao mes-
 ” mo tempo cheio de expressões taõ amo-
 ” rosas , que lendo-o elle disse-me que só
 ” em Lucinda se achava junto tudo quanto
 ” tem de engraçados , e encantadores a for-
 ” mosura , e o siso , e nas demais mulhe-
 ” res se acha repartido. Razaõ he agora
 ” que eu confesse que naõ gostava de ou-
 ” vir taes louvores da boca de D. Fer-
 ” nando , posto que sabia quanta razaõ ti-
 ” nha para louvar a Lucinda , e logo co-
 ” mecei a temer , e recear-me delle , por-
 ” que naõ se passava hum só instante que
 ” naõ quizesse que fallassemos della , e era
 ” o mesmo que a trazia á conversaçãõ ,
 ” muitas vezes bem fóra de proposito. Is-
 ” to despertava em mim hum naõ sei que
 ” de zelos , naõ porque temesse desar al-
 ” gum da parte da bondade , e fé de Lu-
 ” cinda , mas porque a minha sorte me fa-
 ” zia recear do mesmo , que ella me asse-
 ” gurava. Queria D. Fernando lêr sem-
 ” pre os escritos , que eu mandava a Lu-

„ cinda , e os que ella me respondia , dan-
„ do por pretexto , que gostava muito da
„ discriçaõ de ambos. Pedio-me hum dia
„ Lucinda , que era muito afeiçãoada á lei-
„ tura dos Livros de Cavallarias , que lhe
„ mandasse Amadis de Gaula. „ Apenas
D. Quixote ouviu fallar em Livros de Ca-
vallaria , rompeo nestas palavras : Se V.
Mercê me tivéra logo dito , que a Senhora
Lucinda era effeiçãoada a Livros de Caval-
larias , não fora necessaria outra exaggeraçã
para dar-me a conhecer qual era a sua sisu-
deza , porque não a tivera ella nunca , co-
mo V. Mercê o tem pintado , se não gostá-
ra de leitura tão boa. Assim para comigo
não são necessarias mais palavras para de-
clarar-me sua formosura , merecimentos ,
e sisudeza , que só de ter conhecido tal af-
feição nella , fico confirmando-a pela mu-
lher mais formosa , e discreta do mundo. E
quizera eu , Senhor , que V. Mercê lhe ti-
vera mandado com Amadis de Gaula o bom
D. Rugel da Grecia , que a Senhora Lucin-
da gostaria muito de Daraida , e Garaia ,
e das discrições do Pastor Darinel , e dos
admiraveis versos das suas bucolicas , que
elle cantava , e representava com toda a gra-
ça ,

ça, discrição, e desembaraço. Mas tempo virá, em que esta falta se emende, o que será logo que V. Mercê queira vir comigo á minha Aldêa, onde lhe poderei dar mais de trezentos livros, que são o regalo de minha alma, e o divertimento da minha vida; ainda que entendo que já não tenho nenhum, por malicia, e enveja dos malditos encantadores. E perdoe-me V. Mercê o ter ido contra o que prometti de não atalhar a sua narraçãõ; pois em ouvindo cousas de Cavallarias, e Cavalleiros andantes, não está mais em minha mão o deixar de fallar nelles, do que está nos raios do Sol deixar de aqueentar, e de humedecer nos da Lua. Assim prosiga V. Mercê, que he o que importa. Em quanto D. Quixote assim fallava, deixou Cardenio cahir a cabeça sobre o peito, dando mostras de quem estava por extremo pensativo. E posto que D. Quixote duas vezes lhe disse que proseguisse o seu conto, nem levantava cabeça, nem proferia palavra. Passado porém algum tempo levantou-a, e disse: Não posso arredar o pensamento, nem haverá quem mo arrede, nem quem me dê a entender outra cousa; que seria hum velhaco

o

o que entendesse o contrario, ou deixasse de crêr que aquelle velhacaõ do mestre Elisabeth dormia com a Rainha Madasima. Isso não, por estas... respondeo D. Quixote acceso em cólera, e dando-lhe hum empuxaõ, como tinha de costume, que malicia he essa muito grande, ou velhacaria para dizer melhor. A Rainha Madasima foi huma Senhora das mais gradas, e não he de presumir que taõ grande Princeza dormisse com hum saca-dentes; e quem o contrario entender, mente como hum velhaco; e assim lho mostrarei a pé, ou a cavallo, armado, ou desarmado, de noite, ou de dia, ou como melhor lhe aprouver. Estava Cardenio olhando para elle com toda a attençaõ, assalteado já da mania, e impossibilitado de continuar a narraçaõ da sua historia. E taõ pouco D. Quixote a ouvira, visto que tanto o desgostara o que tinha ouvido dizer da Rainha Madasima, estranha cousa, que assim acodira por ella, como se na verdade fora sua legitima Soberana. Este o estado a que o tinhaõ reduzido os seus excommungados livros. Cardenio que já estava, como fica dito, fóra de si, tanto que ouvio que o desmentiaõ,

e tratavaõ de velhaco, e outros nomes semelhantes, pareceo-lhe mal a graça, e lançando maõ de hum grande calhão, que vio junto a si, deo com elle tal pancada nos peitos a D. Quixote, que o atirou de costas ao chaõ. Vendo Sancho que assim tratavaõ taõ mal seu Amo, arremessa-se ao louco com o punho fechado, e foi del-le taõ bem recebido, que com hum murro o lançou aos pés, e subindo-se a cima del-le naõ lhe deixou mal convidadas as costellas. O mesmo perigo correo o Cabreiro, que quiz defendello; e depois que Cardenio os esfregou, e moeo muito bem, deixou-os, e foi-se com muito socego metter-se pelo mato do monte. Levantou-se Sancho, e com a raiva, com que estava de vêr-se escouceado taõ injustamente, quiz vingar-se no cabreiro, dizendo-lhe, que a culpa tinha elle porque naõ os avisára, que aquelle homem era de tempos em tempos assalteado de mania; pois se tal soubessem estariaõ sobre aviso para resguardar-se delle. Respondeo-lhe o Cabreiro que esse aviso lhes tinha dado, e se elle o naõ ouvira, naõ era culpa sua. E replicando, e tornando a replicar hum e outro, veio

a rematar-se a contenda em segurar-se pelas barbas, e jogar os murros com tanta furia, que a D. Quixote não socegallos, ter-se-hiaõ feito em bocados. Dizia Sancho para o Amo, atracado com o Cabreiro: Deixe-me V. Mercê, Senhor Cavalleiro da triste figura, que neste villaõ como eu, e que não está armado de Cavalleiro, bem posso a meu salvo satisfazer-me do aggravo, que me fez, brigando com elle maõ por maõ como homem honrado. Assim he, disse D. Quixote; mas eu sei que elle não tem culpa nenhuma do que nos aconteceo. Desta maneira os quietou, e tornou a perguntar ao Cabreiro se seria possivel dar com Cardenio, porque estava com grandissimo desejo de ouvir o fim da sua historia. Respondeo-lhe o Cabreiro, como já lhe tinha dito, que não sabia onde elle tinha a sua vivenda; mas que andando muito por aquelles contornos não deixaria de achallo, ou estivesse, ou não em seu perfeito juizo.

CAPITULO XXV.

*Em que se trata das cousas estranhas,
que em Serra Morena acontecerão a D.
Quixote de la Mancha, e da penitencia
que fez, imitando a Beltenebros.*

DESPEDIO-SE D. Quixote do Cabreiro,
é montando segunda vez em Rocinante,
mandou a Sancho que o seguisse; o que
elle fez com seu jumento de bem má von-
tade. Foraõ a pouco, e pouco entranhan-
do-se pela mór aspereza do monte, e San-
cho hia morto por arrasoar com seu amo,
mas desejava que este fosse o primeiro que
travasse a conversação por não ir contra o
que lhe fora mandado. Todavia não po-
dendo já soffrer tanto silencio: Senhor D.
Quixote, disse, deite-me V. Mercê a sua
bênção, e dê-me licença, que daqui que-
ro tornar para minha casa, e ver-me com
minha mulher, e meus filhos, pois com
elles fallarei pelo menos, e disputarei,
quando me parecer; porque querer V.
Mercê que eu o acompanhe por estes luga-
res ermos dia, e noite, e que não falle
hu-

huma só palavra, he enterrar-me em vida. Já se a sorte quizera que os brutos fallassem, como fallavaõ no tempo de Guisopate menos máo fora, porque entãõ me divertiria eu com meu jumento como me dêsse na vontade, e desta maneira melhorar com minha roim ventura; que insopportavel, e desentabida cousa he, andar em busca de aventuras todavia, e naõ achar outra cousa, senãõ couces, e manteações, pedradas, e murros; e ainda assim havemos de tapar a boca, sem ousar de dizer o que tem o homem em seu coração, como se fora mudo. Bem te entendo, Sancho, disse D. Quixote; estás morrendo, porque te levante o interdito, que te tenho posto na lingua: Dá tu por levantado este interdito, e dize o que quizeres; com condiçãõ porém, que só aturará o levantamento em quanto andarmos por estas serras. Seja assim, tornou Sancho; falle eu agora, que depois sabe Deos o que será. E começando a gozar do privilegio do meu salvo conducto. Ora diga-me, e que lhe hia a V. Mercê em acodir tanto por aquella Rainha Macasinha, ou como se chama? Que fazia ao caso que aquelle Abbade fosse ou

naõ

naõ amigo della? Se V. Mercê deixára passar isto, pois naõ era Juiz em tal causa, estou bem certo que o louco fora a diante com sua historia, e desta maneira se tivera forrado a pedrada, e os pontapés; nem eu me víra agora taõ bem convidado das costellas. Por ventura, meu Sancho, acodio D. Quixote, que se tu souberas, como eu o sei, quaõ honrada, e quaõ principal Senhora era a Rainha Madasima, certo estou que disseras que muita paciencia tive, pois naõ tapei a boca, por onde taes blasfemias sahíraõ, que blasfemia he muito grande o dizer, ou cuidar que huma Rainha dormíra com hum cirurgiaãõ. A verdade da historia he que aquelle Mestre Elisabat, em que fallou o louco, foi hum homem muito prudente, e de conselhos muito saõs, o qual servio á Rainha de Ayo, e Medico; mas cuidar que ella fora sua amiga, he disparate digno de exemplar castigo. E para que vejas que Cardenio naõ soube o que disse, has de advertir, que quando o disse já naõ estava em seu juizo. Nisso estou eu, disse Sancho, e naõ era razãõ fazer caso do que dizia hum louco; porque se a sorte naõ fora a

favor de V. Mercê, e encaminhára a pedra para a cabeça, assim como a encaminhou para o peito, que taes ficariamos todos nós, por ter acodido por aquella minha Senhora, que Deos confunda? E que lhe parece a V. Mercê, que Cardenio não se havia de livrar por louco? Seja contra quem for, sisudo, ou louco, o Cavalleiro andante deve acodir pela honra das mulheres, quaesquer que ellas forem, e com que mór acordo não o fará pelas Rainhas desta qualidade, como o foi a Rainha Madasima, a quem eu tenho particular afeição pelas suas boas partes; porque de mais de ter sido linda por extremo, foi muito prudente, e muito soffrida em seus infortunios, que foraõ muitos. Os conselhos, e companhia do Mestre Elisabat lhe foraõ de muito proveito, e alivio para poder levar os seus trabalhos com prudencia, e paciencia. E daqui tomou occasiaõ o vulgo ignorante, e mal intencionado para dizer, e cuidar que ella era sua amada. Mentem, digo eu, e mentiráõ sempre todos os que tal disserem, e cuidarem. Nem eu o digo, nem tal cuido, respondeo Sancho; lá se hajaõ elles; com paõ o comaõ; se andáraõ, ou não
mal

mal encaminhados, a Deos teráõ dado conta: que eu das minhas vinhas venho, e não sei nada; taõ pouco sou amigo de saber das vidas alheias; que quem compra, e mente na bolça o sente: e demais disso, se nũ nasci, nũ aqui me acho, nem perco, nem ganho; e quando o andassem, que me dá a mim disso? Muitos ha que cuidaõ que ha toucinhos, e não estacas: mas quem ha de pôr portas ao campo? Muitos mais disseraõ de Deos. Valha-me Deos, disse D. Quixote; que sandices vais ahi enfiando; que tem o que estamos tratando, meu Sancho, com os proverbios com que vens? Calla-te por tua vida, e daqui ao diante trata só de esporear o teu burro, e não te mettas no que não te importa. E fique-te de aviso para sempre que quanto eu tenho feito, faço, fizer, tudo he conforme á direita razãõ, e regras da Cavallaria, as quaes sei melhor que quantos Cavalleiros as professáraõ no mundo. Ora, Senhor, tornou Sancho, he boa regra de Cavallaria andarmos nós perdidos por estes montes sem atalho, nem caminho, em busca de hum louco, a quem, achado que seja, dar-lhe-ha no coraçãõ acabar o que deixou começado,
naõ

naõ digo da sua historia, mas da cabeça de V. Mercê, e das minhas costellas, acabando de convidallas por huma vez? Callaste, já to disse, Sancho; e sabe que naõ he tanto o desejo de dar com o louco, o que me traz por estas partes, como o que tenho de obrar nellas huma façanhosa acção, com que ganhe nome, e fama para sempre em todo o Orbe conhecido; e tal ha de ser essa acção, que com ella porei o sello a tudo quanto póde fazer perfeito, e famoso a hum Cavalleiro andante. E he de muito perigo, perguntou Sancho, essa façanhosa acção? Naõ, respondeo o nosso Cavalleiro da triste figura; posto que o dado podia correr de tal maneira, que em lugar de sorte, deitassemos azar; mas tudo estará na tua diligencia. Na minha diligencia? Sim, porque se tornas prestes, donde pretendo mandar-te, prestes se acabará a minha lida, e minha gloria cedo começará. E porque naõ he razão que te tenha mais tempo suspenso, cuidando onde iráõ dar as minhas razões, saberás, Sancho, amigo meu, que Amadis de Gaula foi hum dos mais perfeitos Cavalleiros andantes. Naõ disse bem, foi hum! foi só,

o primeiro; foi o unico, o senhor de todos quantos houve no seu tempo em todo mundo. Não venha cá D. Belianis, ou outro qualquer dizer que foi a par d'elle, porque se enganaõ, e assim juro a verdade. Ainda digo mais que quando algum pintor quer sahir famoso na sua arte, esmera-se por imitar os originaes dos pintores, os quaes sabe que foraõ os mais singulares: o que he regra tambem nos demais officios, ou sciencias, que servem de ornamento ás Republicas. Da mesma maneira aquelle, que quer ganhar o nome de soffrido, e sisudo ha de imitar a Ulysses, em cujo sujeito, e trabalhos nos pinta Homero hum vivo retrato de sisudeza, e soffrimento; assim como Virgilio nos mostrou na pessoa de Eneas o valor de hum filho apiedado, e a prudencia de hum valente, e entendido Capitaõ; não porque os pintassem como elles foraõ, mas como deviaõ de ser para dar aos vindouros o exemplo de suas virtudes. Assim tambem Amadis de Gaula foi o norte, luzeiro, e sol dos valentes, e enamorados Cavalleiros, a quem devemos de imitar todos os que militamos debaixo do estandarte do

Amor,

Amor, e Cavallaria andante. Sendo pois isto assim, como he, acho eu, amigo Sancho, que aquelle Cavalleiro, que melhor o imitar, mais proximo estará de chegar á perfeição da Cavallaria. Demais disse huma das cousas, em que este Cavalleiro deo melhores mostras da sua prudencia, valor, e affouteza, soffrimento, firmeza, e amor, foi quando, desdenhado da Senhora Oriana, se retirou a fazer penitencia na penha pobre, mudando o seu nome no de Belte-nebros; que na verdade he bem significante, e proprio para a vida, que por sua vontade escolhêra. Pelo que mais facil me he o imitallo nisto, do que em partir Gigantes ao meio, descabeçar serpentes, matar endriagas, desbaratar exercitos, metter fro-tas a pique, e desfazer encantamentos. E já que estes lugares são taõ accommodados para taes intentos, não he bem que se abra mão da occasião, que agora se me offerece taõ favoravel. Em fim, Senhor, que he o que V. Mercê quer fazer neste lugar taõ arredado? Já to disse, respondeo D. Quixote, quero imitar a Amadis de Gaula, fazendo aqui o papel de desesperado, saõ-deo, e furioso, por imitar juntamente o

- do qual

50 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
valente D. Roldaõ, quando achou n'humã fonte sinaes de ter-se a linda Angelica entregado taõ vilmente a Medoro, de cujo desgosto, e pezar veio a ficar louco, e arrancou arvores, turbou as aguas das claras fontes, matou pastores, destruiu gados, queimou choças, arrasou casas, arrastou egoas, e fez centenares, e centenares de insolencias dignas de eterna fama. E ainda que minha tenção naõ he imitar Roldaõ, Orlando, ou Rotolando (pois todos estes nomes tinha) em quantas loucuras fez, disse, e cuidou, farei pelo menos, como melhor poder, por escolher as mais essenciaes; e por ventura virei a contentar-me de imitar só a Amadis, que sem fazer loucuras em damno d'outrem, mas só de prantos, e sentimentos alcançou tanta fama, como ninguem. Parece-me, disse Sancho, que os Cavalleiros, que assim se houveraõ, foraõ provocados, e tiveraõ causa para romper nessas sandices, e fazer essas penitencias, mas V. Mercê que motivos tem para tornar-se louco? Que dama o desdenha? Ou que signaes achou, por onde visse no conhecimento, de que a Senhora Dulcinea cahio em algum desatino com

Mou.

Mouro, ou Christaõ? Ahi está o ponto, respondeo D. Quixote, e esse he o melindre do meu negocio. Tornar-se hum Cavalheiro andante louco com causa, não lhe acho graça. Tudo está em desatinar sem motivo, e dar a entender á minha amada, que quando sem elle assim enlouqueço, que seria se o tivesse. Quanto mais que bem grande he a dilatada ausencia, que tenho feito da minha sempre adorada Dulcinea de Toboso; e bem ouviste dizer áquelle pastor de cabras chamado Ambrosio, que todos os males sente, e receia aquelle que he amante. Assim, amigo Sancho, não gastes tempo em aconselhar-me que me deixe de huma taõ rara, taõ feliz, e nunca vista emulação. Louco sou, e louco hei de ser, até que voltes com a resposta de huma Carta, que quero que leves á minha amada Dulcinea; e se ella for, qual á minha fé se deve, acabar-se-ha a minha sandice, e penitencia: e se pelo contrario, louco serei de véras, e sendo-o não sentirei nada. Pelo que, de qualquer maneira que me responda a minha Dama, sahirei do conflicto, e trabalho, em que me deixares, ou gozando em meu juizo do bem, que espe-

ro com a tua tornada , ou deixando de sentir por louco o mal , que me trouxeres. Mas dize-me , Sancho , trazes bem arrecadado o elmo de Mambrino ? pois vi que o levantaste do chaõ , quando aquelle desagradecido o quiz fazer em pedaços , mas não pôde , o que bem dá a conhecer qual he a tempera do metal , de que he feito. Viva Deos , Senhor Cavalleiro da triste figura , disse Sancho ; não posso soffrer , nem levar em paciencia algumas cousas que V. Mercê diz , e por ellas venho a entender que tudo quanto me diz de Cavallarias , ganhar Reinos , e Imperios , dar Ilhas , e fazer outras mercês , e grandezas como he do estylo entre Cavalleiros andantes , devem de ser patranhas , e tudo mentira , e muita mentira , ou como quer que o hajamos de chamar. Porque quem ouvir dizer a V. Mercê que huma bacia de barbeiro , he o elmo de Mambrino , e que mais de quatro dias ha que vive neste erro , e não sahe delle , que ha de dizer , senão que quem tal diz , e afirma deve ter pouco miolo ? Aqui levo no costal a bacia toda amolgada ; e levo-a só para endireitalla em minha casa , e fazer nella a barba , se Deos me deixar algum dia

ter

ter o gosto de vêr-me com minha mulher, e meus filhos. Pelo mesmo, que agora juraste, disse D. Quixote, juro eu, Sancho, que és o Escudeiro de menos juizo, que tem havido no mundo. He possivel, que depois de teres andado comigo tanto tempo, ainda não acabas de conhecer que todas as cousas de Cavalleiros andantes parecem quimeras, sandices, e desatinos, e que todas são feitas ao revez, não porque assim seja, mas porque andaõ sempre entre nós outros huma caterva de encantadores, que nos mudaõ, e volteaõ, como bem lhes parece, todas as nossas cousas, conforme a vontade, que tem de favorecer-nos, ou prejudicar-nos? Isto, e não outra cousa por certo, he o que te faz parecer bacia de barbeiro, o que a mim me parece o elmo de Mambrino; e a outro parecerá outra cousa. Rara providencia foi do Sabio, que me patrocina, fazer de maneira que a todos pareça bacia de barbear o que real, e verdadeiramente he o elmo de Mambrino; e a razãõ he porque sendo elle de tanta estima, todo o mundo me perseguiria para tirar-mo; mas como vejaõ que não he mais que huma bacia de barbeiro, não cuidaõ em procural-

ralla, como bem se mostra no que quiz quebralla, e deixou-a no chaõ sem levalla; pois se soubera o que era, nunca a deixára. Guarda-o pois, amigo Sancho; que por ora não o hei mister; antes tenho de largar todas estas armas, e ficar nú, como quando nasci, se achar acertado seguir na minha penitencia antes o exemplo de Roldão, do que de Amadis. Acabada esta pratica achára-se junto de huma alta serra, que talhada a pique estava separada das outras muitas, que a rodeavaõ. Corria ao sobpé della hum pequeno, e manso arroio, e em torno d'elle via-se hum verde, e vigoroso prado, que alegrava a vista. Muitas arvores silvestres havia por alli, e algumas plantas, e flores, que tornavaõ aprasivel o sitio; o qual escolheo o nosso Cavalleiro da triste figura para lugar da sua penitencia, e por isso apenas o vio, começou a dizer em alta voz, como se estivera sem juizo: Este, ó Ceos, o lugar, que escolho para chorar a desventura, em que vós outros me pozestes. Este o sitio, onde as minhas lagrimas acrescentaráõ as aguas deste pequeno arroio, e meus continuos, e profundos suspiros moveráõ aturadamente as folhas

lhas destas arvores selvaticas, em testemu-
 nho, esignal da pena, que padece o meu tris-
 te coração. Ó vós outros, quaesquer que se-
 jais, rusticos Deoses, que neste inhabitavel
 lugar tendes a vossa morada! ouvi as queixas
 deste desditoso amante, a quem huma longa
 ausencia, e imaginados zelos trouxeraõ a las-
 timar-se entre estas asperezas, e a queixar-se
 da dura condição daquella linda ingrata, re-
 mate de toda a formosura humana. Vós,
 Dryadas, e Napeas, que por costume habi-
 tais nas espessuras dos montes, assim os li-
 geiros, e lascivos satyros, de quem sois, pos-
 to que em vaõ, amadas, naõ venhaõ estorvar
 nunca em nenhum tempo o vosso doce soce-
 go, ajudai-me a lamentar a minha desventu-
 ra, ou pelo menos naõ vos canseis de ouvil-
 la! Ó Dulcinea de Toboso, dia da minha
 noite, de minha pena gloria, norte de
 meus caminhos, estrella da minha ventu-
 ra, assim o Ceo ta dê boa, em quanto acer-
 tares em pedir-lha, attende ao lugar, e es-
 tado, a que tua ausencia me guiou, e cor-
 responde cortezmente á minha fé, como
 lhe he devido. Arvores solitarias, que de
 hoje em diante de companheiras me ha-
 veis de servir nesta soledade, mostrai com

o brando movimento de vossos ramos que não vos desagrade a minha presença! Ó tu, Escudeiro meu, agradavel companheiro em meus prosperos, e adversos acontecimentos, toma bem de memoria o que aqui me vires fazer, para que o contes a quem he causa de tudo isto! E apenas acabou de proferir estas palavras, apeou-se do seu Rocinante, e tirando-lhe n'hum instante o freio, e sella, bateo-lhe com a mão na anca, e disse-lhe: Liberdade te dá quem sem ella fica, ó cavallo tão extremado por tuas obras como desditoso por tua sorte! Vai-te por onde quizeres; que escrito levas na fronte não ter-te igualado em ligeireza, nem o Hipogrifo de Astolfo, nem o nomeado Frontino, que tão caro custou a Bradamente. Sancho, que taes lamentações ouvio: Bem haja, disse, quem nos tirou o trabalho de desalbardar o Rocim; pois certo que não faltariaõ palmeadinhas, que dar-lhe, nem cousinhas que dizer-lhe em seu louvor. Se elle porém aqui estivera, não consentira que ninguem o desalbardasse, pois não havia motivo para isso; que nem lhe diriaõ bem as loucuras de enamorado, nem as de desesperado,

do, visto que não se deo nunca a ellas seu amo, que era eu, quando Deos queria. Mas diga-me V. Mercê, Senhor Cavalleiro da triste figura, se a minha partida, e a sua loucura são devéras, não será bom tornar a sellar o Rocinante, para supprir a falta do burro, pois assim forrarei tempo á minha ida, e tornada; sendo certo que quando eu vá a pé, não sei quando lá chegarei, nem cá tornarei; que por fim sempre sou muito roim de caminhar. Seja, Sancho, como tu quizeres, disse D. Quixote; pois não me parece mal o teu designio. Daqui a tres dias partirás, porque quero que em todo este tempo vejas o que por ella faço, e digo, para que lho digas. E que tenho eu de vêr mais, tornou Sancho Pança, que não tenha visto. Por certo, respondeo D. Quixote, que bem sabes tu o que dizes! ainda me falta rasgar os vestidos, espalhar as armas, e jogar as cambalhotas por estas pedras, e fazer outras cousas taes, como estas, com que ficarás admirado. Oh! Senhor, por amor de Deos veja como dá essas cambalhotas, acodio logo Sancho, que a tal pedra poderá chegar, e em tal parte, que da primeira

ra se viesse a acabar toda esta maquina de penitencia : e eu fôra de parecer , visto V. Mercê o ser , de que são necessarias essas cambalhotas , e sem ellas tal obra não se pôde fazer , que se contentasse , pois tudo isto he fingimento , e cousa contrafeita , e graciosa , que se contentasse , torno a dizer , de jogallas na agua . ou em alguma cousa macia , como algodão , deixando o negocio por minha conta , pois eu direi a minha Senhora que V. Mercê as jogava na ponta de huma penha mais dura , que hum diamante. Agradeço-te a boa intenção , tornou D. Quixote ; mas quero , amigo Sancho , fazer-te sabedor de que todas estas cousas que faço , não são graças , mas muito de véras , porque d'outra maneira sería ir contra as ordens da Cavallaria , as quaes nos mandaõ que não digamos mentira alguma sob pena de sermos havidos por indignos das honras de Cavalleiro , e o fazer huma cousa por outra , o mesmo he que mentir. Assim verdadeiras , e legitimas haõ de ser as minhas cambalhotas , sem que nellas entre cousa nenhuma de sophistico , e fantastico ; e por isso quero que me deixes alguns fios para curar-me , já que quiz a ven-

tura que nos faltasse o balsamo, que perdemos. Peior foi perder eu o jumento, disse Sancho, pois com elle se perdêraõ os fios, e tudo o que nelle vinha; mas peço a V. Mercê que não torne a lembrar-se dessa maldita bebida; que só de ouvir nomealla, revolve-se-me o estomago, e a mesma alma. Ainda lhe peço mais; que haja por passados os tres dias, que me aprazou para vêr as loucuras, que faz, pois eu as dou por vistas, e passadas em caso julgado, e direi mil maravilhas a minha Senhora. Escreva V. Mercê a Carta, e despache-me logo, pois estou ardendo por tornar já a tirallo deste purgatorio, onde o deixo. Purgatorio lhe chamam? disse D. Quixote; melhor fora que lhe chamasses inferno, e ainda peior, se peior cousa pôde haver. Quem está no inferno, responde Sancho, *nulla es retentio*, como sempre ouvi dizer. E tornando-lhe D. Quixote, que não entendia o que queria dizer *retentio*: *Retentio*, disse elle, he que quem está no inferno, não sahe de lá nunca, nem pôde: o que succederá a V. Mercê pelo contrario, ou a mim me andarão mal os pés, se he que levo esporas para espertar

a Rocinante. E ponha-me eu em Toboso, e diante de minha Senhora Dulcinea, que taes cousas lhe direi de sandices, e loucuras (pois tudo he hum) feitas por V. Mercê, e que ainda vai fazendo, que venha a tornalla mais macia que huma luva, ainda que a ache mais dura que hum sobreiro. E com sua resposta meiga, e doce como mel, voltarei pelos ares como huma bruxa, e tirarei a V. Mercê deste purgatorio que parece inferno, e não o he, pois ha esperanças de sahir delle; e quem huma vez entrou nelle, como se diz, não as tem de vêr-se de lá fóra; nem eu creio que V. Mercê poderá dizer o contrario. Assim he, respondeo D. Quixote; mas que havemos de fazer para escrever a Carta? E a doação dos burrinhos? ajuntou Sancho, dizendo-lhe o nosso Cavalleiro, que de tudo faria menção. Bom sería, continuou, que a escrevêssemos, já que não ha papel, como faziaõ os antigos, em folhas de arvores, ou em laminas de cera, posto que taõ difficullosa cousa será de achar isso, como o papel. Mas agora me lembra em que a hei de escrever; no livrinho de memoria, que foi de Cardenio, e tu terás o cuidado de

mandalla trasladar em papel, e boa letra, no primeiro lugar, que achares, onde haja algum mestre de rapazes, ou senaõ, qualquer sacristaõ a trasladará. Mas naõ a dês a nenhum escriptaõ, que fazendo letra de processo, nem o diabo a entenderá. E como ha de ser a firma? disse Sancho: e dizendo-lhe D. Quixote que as Cartas de Amadis nunca eraõ assignadas: Bom está, respondeo elle; mas a doação forçosa mente ha de ser assignada; e quando se traslade, diráõ que a firma he falsa, e ficarei sem burrinhos. Irá, tornou D. Quixote, assignada no livrinho a doação, á qual, tanto que minha sobrinha a vir naõ terá dúvida de dar cumprimento. Quanto á Carta de amores, mandarás escrever por firma estas palavras: *Teu até á morte, o Cavalleiro da triste figura.* Pouco importa que seja de maõ alheia; porque, segundo minha lembrança, Dulcinea naõ sabe lêr, nem escrever, e em toda a sua vida naõ tem visto letra, nem Carta minha; porque os meus, e os seus amores tem sido sempre por pensamentos, e naõ passáraõ nunca de hum honesto lançar d'olhos; e ainda isto taõ poucas vezes tem sido, que com verdade

ousarei de jurar que em doze annos, tantos ha que lhe quero mais bem que á luz destes olhos, que a terra ha de comer, não a cheguei a vêr quatro vezes, e pôde ser que nem huma dêsse ella fé de que eu olhava para ella: tal he o recato, e cautela com que seus pais Lourenço Corchuelo, e Aldonça Nogales a tem creado. Ó Deos! disse Sancho: basta que a filha de Lourenço Corchuelo he a Senhora Dulcinea de Toboso, chamada por outro nome Aldonça Lourenço? Essa he, respondeo D. Quixote, e a que merece ser senhora de todo o Universo. Bem a conheço, instou Sancho, e o que sei dizer he que atira taõ bem huma barra, como o mais robusto Zagal de todo aquelle povo. Viva Deos! que moça de chapa! bem feita, e direita, cabello no peito; pôde tirar as barbas do lodo a qualquer Cavalleiro andante, ou por andar, o qual a tiver por sua amada. Ah cadellinha! que assim he rija, e de boa compleiçãõ: a voz he excellente. Pôz-se hum dia sobre o campanario da Aldêa a chamar os seus Zagales, que andavaõ em huma terra de seu pai, e posto que andassem entaõ mais de meia legua arredados, ouvi-
raõ-a

raõ-a taõ bem , como se estivessem ao pé da terra , e o melhor que tem he que naõ he nada melindrosa , pois com todos mofa , e brinca. Agora digo , Senhor Cavalleiro da triste figura , que V. Mercê naõ só pôde , e deve fazer loucuras por ella , senaõ que até com justa razaõ pôde desesperar , e enforçar-se ; pois ninguem haverá que naõ diga que obrou demasiadamente bem , ainda que o leve o diabo. Sómente por vèlla , quizera eu vêr-me já posto ao caminho ; que muitos dias ha que a naõ vejo , e sem dúvida deve de estar outra , porque o andar sempre pelo campo ao Sol , e ao ar , desfigura muito o parecer ás mulheres. Humma verdade confesso eu a V. Mercê , Senhor D. Quixote , que até aqui tenho andado em grande ignorancia ; pois cuidava eu , e com razaõ , que a Senhora Dulcinea devia de ser alguma Princeza , por quem V. Mercê morria de amores , ou outra pessoa tal , que merecesse os ricos mimos , que V. Mercê lhe tem mandado , como o do Biscainho , o dos Galés , e outros muitos , que tantos saõ , quantas devem de ser as victorias , que V. Mercê tem ganhado , e ganhou no tempo , em que eu naõ era

era ainda seu escudeiro. Porém bem considerado o negocio que caso fará a Senhora Aldonça Lourenço, quero dizer, a Senhora Dulcinea de Toboso que caso fará, de que se lhe vão pôr de joelhos aos pés os vencidos, que V. Mercê a isso manda, e ha de mandar? Porque bem poderia ser que quando elles lá chegassem, estivesse ella tasquinhando linho, ou trilhando nas eiras, e correndo-se elles de vèlla, ella se risse, e enfadasse com o presente. Muitas vezes te tenho dito já, disse D. Quixote, que és muito fallador, e que algumas vezes, Sancho, tens tuas agudezas, posto que lerdo, e grosseiro. Mas para que vejas quaõ nescio és, e indiscreto, ouve o que te digo. Enamorou-se de hum rapaz rapido, robusto, e bem encorpado, huma viuva formosa, moça, liberta, e rica, e sobre tudo desenfadada. Veio a saber disso seu maioral, e hum dia por correcção fraterna: Maravilhado estou, disse elle á boa viuva, e naõ sem muita razão, Senhora, de que huma mulher taõ principal, linda, e formosa, como V. Mercê, se enamorasse de hum homem taõ baixo, e taõ idiota, como fulano, havendo nesta casa

tan-

tantos Mestres, e tantos Presentados, e Theologos, entre os quaes podéra escolher, como entre peras, e dizer: este quero, não quero aquelle. Mas ella com todo o desembaraço lhe respondeo: V. Mercê, Senhor meu, está enganado, e ajuiza muito á antiga, se cuida que escolhi mal em N., porque parece idiota; pois para o que eu o quero tanta filosofia sabe, e mais ainda que Aristoteles. Assim que, meu Sancho, para o que eu quero a Dulcinea de Toboso, vale tanto como a maior Princeza da terra. Nem todos os Poetas, que cantão louvores ás Damas, a quem daõ o nome, que bem lhes parece, tiveraõ para isso na realidade suas amantes. Cuidas tu que as Amarillis, as Filis, as Silvias, as Dianas, as Galateas, e outras taes, de que os livros, romances, lojas de barbeiro, e theatro de comedias estaõ cheios, foraõ verdadeiramente creaturas de carne, e osso, e damas d'aquelles, que as celebráraõ? Não por certo; que a maior parte delles as fingem, para dar materia aos seus versos, e para serem havidos por enamorados, e como taes, homens que tem merecimento para sello. Pelo que assaz he para mim

o cuidar, e crêr que a boa Aldonça Lourenço he formosa, e honesta: quanto á sua geraçãõ, pouco importa, porque naõ se lhe ha de tirar informaçaõ della para dar-lhe algum habito, e taõ contente estou como se soubéra que he a maior Princeza do mundo. E has de saber, Sancho, se he que naõ o sabes, que só duas cousas movem a amar mais que outras, as quaes saõ a grande formosura, e a boa fama, e estas duas cousas achaõ-se em Dulcinea por extremo; porque em ser formosa naõ ha outra a par della, e poucas a igualaõ na boa fama. N'huma palayra, tudo cuido que he assim, como digo, sem que sóbre, nem falte a menor cousa. Della tenho formado hum pensamento á medida dos meus desejos, assim a respeito da sua formosura, como do seu nascimento principal; por maneira que nem Helena lhe chega, nem Lucrecia a alcança, e taõ pouco outra alguma dessas famosas mulheres dos tempos passados, ou Grega, ou Barbara, ou Latina. Diga cada hum o que quizer; que se por isso for reprehendido dos ignorantes, naõ serei castigado pelos rigorosos. Senhor, disse Sancho, em tudo tem V. Mercê mui-

razaõ, e eu sou hum asno. Mas naõ sei porque me vem á boca este nome de asno; pois naõ he bom fallar em forca na casa do enforcado. Mas venha já essa Carta, e a Deos que me mudo. Tirou D. Quixote do livrinho, e retirando-se de parte, começou com muito socego a escrevella, e como tivesse acabado, chamou Sancho, e disse-lhe que lha queria lêr, para que a tomasse de memoria, pois podia ser que a perdesse pelo caminho, e tudo se havia de reccar da sua desdita. A isto respondeo-lhe Sancho, que a escrevesse duas, ou tres vezes no livro, que elle levaria muito bem arrecadado; pois dizia elle, cuidar que hei de tomalla de memoria, he loucura; que taõ roim he a que tenho, que muitas vezes até me esquece como me chamo. Todavia diga-ma V. Mercê, que folgarei muito de ouvilla, pois deve ir feita de molde. Ouve, disse D. Quixote.



Carta de D. Quixote a Dulcinea de Toboso.

SOBERANA, E ALTA SENHORA.

AQUELLE, a quem ferio a aguda lança da ausencia, e o coração tem atravessado de settas, dulcissima Dulcinea de Toboso, te deseja a saude, que elle não tem. Se tua formosura me despreza, e teu valor não he por mim; se teus desdens continuaõ, posto que taõ acostumado estou a ser soffrido, mal poderei resistir a tanto mal, que além de ser forte, he muito aturado. O meu leal escudeiro Sancho Pança te dará inteira conta, ó bella ingrata, amada inimiga, do estado em que por teu respeito fico. Se for teu gosto soccorrer-me, teu sou, e quando não, faze o que te aprouver, que com o acabar a vida, satisfarei a tua crueldade, e o meu desejo.

Teu até a morte,

O Cavalleiro da triste figura.

Por vida de meu pai, disse Sancho,
ou-

ouvindo lêr a Carta, que he a melhor cou-
sa, que tenho ouvido. Certo que diz V.
Mercê ahi tudo quanto quer: e como en-
caixa bem por firma *o Cavalleiro da tris-
te figura!* De véras que V. Mercê he co-
mo o diabo, que tudo sabe. Tudo he ne-
cessario, respondeo D. Quixote, para o
officio que tenho. Bem está, tornou San-
cho; escreva V. Mercê agora da outra par-
te a cedula dos tres burrinhos, e assigne-a
com toda a clareza, para que seja logo
conhecida de quem a vir. Sim, disse D. Qui-
xote, e como a tivesse escrito, lêo-a, e
dizia assim:

*Por esta minha de burrinhos, man-
dará V. Mercê, Senhora Sobrinha, dar a
Sancho Pança, meu Escudeiro, tres dos
cinco, que deixei em casa, e estão a car-
go de V. Mercê, a quem levarei em conta,
com recibo do mesmo, de quem recebi aqui
outros tantos de contado. Escrita no centro
da Serra Morena a vinte e dous de Agosto
do presente anno.*

Está boa, disse Sancho; assigne-a V.
Mercê. Não he necessario; eu lhe ponho
só a minha rubrica; que he o que basta
para tres burrinhos, e ainda para trezen-

tes:

tos: respondeo D. Quixote. E continuando Sancho: Fio-me em V. Mercê, accrescentou, e deixe-me ir pôr a sella a Rocinante, e disponha-se V. Mercê para dar-me a sua benção, que meu intento he partir no mesmo instante, sem esperar para vêr as sandices, que V. Mercê tem de fazer; pois eu direi que o via fazer tantas, que mais ser não possa. Pelo menos, instou D. Quixote, quero que me vejas nú, porque assim he mister, e fazer huma, ou duas duzias de loucuras, no que só poderei gastar meia hora, e como as tenhas visto com os teus olhos, poderás a teu salvo jurar sobre as demais, que quizeres accrescentar, e certifico-te que não contarás tantas, quantas eu tenho no sentido fazer. Ó Senhor, por amor de Deos! não quero vêr a V. Mercê nú, porque terei grande lastima, e não poderei soste as lagrimas; e tal tenho já a cabeça de chorar esta noite pelo burro, que não estou para metter-me em novos prantos. E se he seu gosto que eu o veja fazer algumas loucuras, seja vestido, e brevemente, e só as primeiras, que lhe lembrarem. Quanto mais que para mim não era necessario nada disso, e fora, como

mo já disse, forrar tempo para a tornada, que ha de ser com as noticias, que V. Mercê deseja, e merece. Por certo, que bem póde a Senhora Dulcinea preparar-se, que se não responde como he razaõ, voto solemne faço, a quem posso, que a pontapé, e bofetões tenho de sacar-lhe do estomago huma boa resposta; pois quem ha de soffrer que hum Cavalleiro andante, taõ famoso como V. Mercê, se torne sem que, nem para que, leuco por huma...? e não mo faça dizer a Senhora, pois voto a Deos que desproposito, e vá tudo pelos ares, bem que seja como for. Bonito sou para isso; e mal me conhece ella, pois se me conhecesse, saberia que eu não sou para graças. Pelo que vejo, Sancho, não estás menos louco, que eu: disse D. Quixote. Taõ louco, tornou o escudeiro, não; mas colerico, sim; e deixando isto de parte, diga-me que ha de V. Mercê comer, em quanto eu não volto? Ha de sahir ao caminho a tomallo por força aos pastores, como faz Cardenio? Não te dê isso cuidado, respondeo-lhe o nosso Cavalleiro; porque ainda quando o tivera, não comêra outra cousa, senão das hervas, e frutos, que me

dé-

dérem este prado, e essas arvores; que a fineza do meu negocio está em não comer, e em fazer outras asperezas semelhantes. Saiba V. Mercê de que tenho medo? tornou Sancho; de não acertar com o caminho para vir ter a este lugar, onde o deixo tão escondido. Pois toma tu sentido, tornou-lhe então D. Quixote, e nota-o bem; que eu farei todo o possível por não arredar-me destes contornos; e até terei o cuidado de subir aos mais altos picos, que aqui houver, para vér se te descubro, quando voltares. Quanto mais que mór acordo será, para que não me erres, nem te percas, que córtes alguns ramos de giestas das muitas, que por aqui ha, e as vás espalhando, huma aqui, outra acolá, caminho por onde fores, até sahir a campo raso; e servir-te-hão estes ramos de guias, e signaes, á imitação do fio do labyrintho de Perseo, para dar comigo, quando voltares. Isso vou fazer, disse Sancho Pança, e depois de cortar alguns ramos, pedio a benção a seu Senhor, e com muitas lagrimas de hum e outro se despedio d'elle. Montado logo em Rocinante, que D. Quixote lhe recommen-
dou muito, dizendo-lhe que tomasse tanta

ta conta nelle, como o faria delle D. Quixote, pôz-se a caminho, espalhando bra aqui, ora alli, dos ramos, que levava, como seu amo lhe aconselhára; e assim se foi, a pezar das importunações, que D. Quixote lhe fazia, para que o visse pelo menos fazer duas loucuras. Naõ teria porém andado cem passos, quando tornou atraz, e chegando a D. Quixote: Senhor, disse, com razaõ mo tinha V. Mercê dito, que para poder jurar, sem encargo de consciencia, que o vi fazer loucuras, será bem que veja, se quer, huma; ainda que bem grande a vi já em ficar V. Mercê por estes ermos. Naõ to dizia eu, disse D. Quixote; ora espera, Sancho, que n'hum credo farei algumas. E descalçando logo os calções, ficou nû da cintura para baixo; e no mesmo instante sem mais nem mais deo dous saltos ao ar, batendo os calcanhares, e fazendo duas cambalhotas, descobrio cousas taõ lindas, que Sancho por naõ vêr mais voltou costas, e deo-se por contente, e satisfeito de poder jurar, que seu Amo ficava louco. Desta maneira o deixaremos ir seu caminho até que volte, que brevemente será.

CAPITULO XXVI.

Continua-se a narraçãõ das finezas, que por enamorado obrou D. Quixote em Serra Morena.

ETORNANDO á narraçãõ do que fez o nosso Cavalleiro da triste figura, depois que se vio só, diz a Historia, que assim como elle acabára de dar as cambalhotas, nũ da cintura para baixo, e vendo que era partido Sancho Pança, sem querer vêr mais sandices, sobíra ao pico de huma alta penha, onde se pôz de novo a cuidar no que outras muitas vezes tinha feito, sem ter-se resolvido nunca a isso. Custava-lhe a deslindar qual sería melhor, se imitar a Roldaõ nas desaforadas loucuras, que fez, ou a Amadis nas suas melancolicas extravagancias. E arrazoando comsigo: Se Roldaõ, dizia, foi taõ bom Cavalleiro, e taõ valente como todos dizem, que maravilha ha nisso; quando elle foi encantado, e ninguem o podia matar, senaõ mettendo-lhe hum alfinete de lataõ pela ponta do pé, usando elle sempre de çapatos de sete sol-
las

las de ferro ! Se bem que suas traças não valêraõ nada contra Bernardo del Carpio, que as soube, e entre os braços o affogou em Roncesvalhes. Mas pondo de parte a sua valentia, examinemos a sua loucura; que he certo ter elle perdido o juizo, pelos signaes, que achou na Floresta, e noticias que lhe deo o pastor de ter dormido Angelica mais de duas séstas com Medoro, hum mourosinho de cabellos erissados, e pagem de Agramante. Se Roldaõ entendeo ser isto verdade, e que sua dama cahira em tamanho desacordo, não foi muito que se tornasse louco. Mas eu não o imito na occasiaõ, que teve para as suas loucuras, como posso imitallo nellas? por quanto a minha Dulcinea de Toboso ousarei de jurar que em todos os dias da sua vida não vio nunca algum Mouro, e que hoje se acha ainda taõ inteira como sua Mãi a pario; de maneira que manifesto aggravo lhefaria eu, se cuidando outra cousa ácerca della, me tornasse louco, e a minha loucura fosse do mesmo genero, que a de Roldaõ o furioso. Por outra parte vejo que Amadis de Gaula, sem perder o siso, nem fazer loucuras, alcançou tanta fama de enamorado, que mais
naõ

naõ póde ser; pois o que fez, como conta a sua Historia, por vêr-se despresado da sua amada Oriana, a qual lhe ordenou que naõ apparecesse na sua presença, em quanto ella naõ determinasse o contrario, o que fez, digo, foi retirar-se á Penha Pobre em companhia de hum Ermitaõ, e ahi se fartou de chorar até que o Ceo o soccorreo em meio da sua afflicção, e necessidade. E se isto he certo, como seguramente o he, para que quero eu tomar agora o trabalho de despir-me todo, nem de mortificar estas arvores, que naõ me fizeram mal algum, e taõ pouco para turvar as aguas destes arroios, que me haõ de dar de beber, quando tiver vontade. Viva a memoria de Amadis, e de D. Quixote de la Mancha seja elle imitado, como poder; do qual se dirá o que do outro se disse: Que se naõ levou ao cabo cousas grandes, por emprehendellas morreo. E se eu naõ sou despresado de Dulcinea, nem esta me tem dado desgosto nenhum, assaz he, como já disse, estar ausente della. Eia, mettamos mãos á obra; venhaõ-me á memoria as acções de Amadis, e ensinem-me como hei de começar a imitallas. Já sei que o mais
que

que elle fez foi rezar , e isso farei eu tam-
 bem. Serviaõ-lhe de rosario humas grandes
 galhas de Sovreiro , que enfiou , e o que
 mais cuidado lhe dava era naõ achar por
 alli outro Ermitaõ , que o confessasse , e
 com quem consolar-se. E desta maneira se
 entretinha , passando pelo prado , escreven-
 do nas cascas das arvores , e sobre a arêa
 muitos versos todos acomodados á sua
 tristeza , e alguns em louvor de Dulcinea ;
 mas os que se podéraõ achar inteiros , e lêr,
 depois que alli o acháraõ , foraõ só os se-
 guintes ;

*Árboles , yerbas y plantas ,
 Que en aqueste sitio estais
 Tan altos , verdes y tantas ,
 Si de mi mal no os holgais ,
 Escuchad mis quejas santas.*

*Mi dolor no os alborote ,
 Aunque mas terrible sea ;
 Pues por pagaros escote ,
 Aqui lloró D. Quixote
 Ausencias de Dulcinea
 del Toboso.*

*Es aqui el lugar adonde
 El amador mas leal*

De

D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

*De su señora se esconde,
Y ha venido á tanto mal,
Sin saber como, ó por donde.*

*Tráele amor al estricote,
Que es de muy mala ralea:
Y así hasta henchir un pipote,
Aquí lloró Don Quixote
Ausencias de Dulcinea
del Toboso.*

*Buscando las aventuras
Por entre las duras peñas,
Maldiciendo entrañas duras,
Que entre riscos y entre breñas
Halla el triste desventuras.*

*Hirióle amor con su azote,
No con su blanda correa,
Y en tocándole el cogote,
Aquí lloró Don Quixote
Ausencias de Dulcinea
del Toboso.*

Naõ riraõ pouco os que acháraõ estes versos com a palavra *del Toboso*, que D. Quixote accrescentou ao nome de Dulcinea; porque imagináraõ que devia elle de julgar que se nomeando Dulcinea naõ dissesse tambem *del Toboso*, naõ se poderia entender

der a copla ; e assim foi , como elle depois confessou. Outros muitos escreveo , mas como fica dito , não se podéraõ tirar a limpo , nem inteiras , senaõ estas tres coplas. Nisto se hia elle entretendo , e em suspirar , e chamar os Faunos , e Sylvanos daquelles bosques , as Nynfas dos rios , e a dolorosa , e humida Echo , que lhe respondessem , consolassem , e ouvissem , buscando demais disso algumas hervas , com que sustentar-se , em quanto Sancho não tornava. O qual assim como tardou tres dias , tres semanas tardára , ter-se-hia desfigurado tanto o Cavalleiro da *triste figura* , que a Mãe , que o pario , não o conhecêra. Razaõ será pois que o deixemos a suspirar , e fazer versos , em quanto referimos o que aconteceu a Sancho na sua embaixada. Ao sahir á estrada real , metteo-se ao caminho de Toboso , e no dia seguinte chegou á estalagem , onde lhe aconteceu a desgraça do manteamento : e bem não a tinha ainda visto , quando lhe pareceo que já andava outra vez pelo ar , por maneira que não quiz entrar nella , ainda que chegou a hora , em que o podia , e devêra de fazer , por ser a do jantar , e levar vontade de comer al-

gu-

guma cousa quente, pois muitos dias havia que tinha passado a fambre. Esta necessidade todavia o obrigou a chegar-se para a estalagem, duvidoso ainda assim, se entraria, ou não. Nesta dúvida estava elle quando sahíraõ da estalagem duas pessoas, que logo o conhecêraõ, e disse huma para a outra: Diga-me, Senhor Licenciado, aquelle Cavalleiro não he Sancho Pança, que a ama do nosso aventureiro disse que sahíra com seu Senhor por Escudeiro? He, disse o outro, e aquelle he o cavallo do nosso D. Quixote. E conhecêraõ-o taõ bem, como quem era hum o Cura, e outro o barbeiro do seu mesmo lugar, que tinhaõ feito o exame, e processo geral dos seus livros. Os quaes tanto que acabáraõ de reconhecer de todo a Sancho Pança, e o cavallo Rocinante, desejosos de saber novas de D. Quixote, chegáraõ a elle, e chamando-o o Cura por seu nome, disse-lhe: Amigo Sancho Pança, onde fica teu Amo? Reconheceo-os logo Sancho, e determinou encobrir o lugar, onde deixára, e estado em que ficára seu Amo; e assim só lhes disse que seu Amo ficava occupado em certo lugar n'hum negocio de muita importancia, que el-

elle não ousaria descobrir, nem ainda pelos olhos que tinha na cara. Não, não, Sancho Pança, disse o Barbeiro; se tu não dizes, amigo, onde elle fica, imaginamos, como já imaginámos, que sem dúvida o mataste, e roubaste, pois vens montado no seu cavallo; e por certo que ou nos has de dar conta do dono do Rocim, ou quando não, cadêa. Para mim, respondeo logo o pobre Pança, escusados são tantos ameaços; porque eu não sou homem, que roube, nem mate a ninguém: mata a cada hum sua ventura, ou Deos, que o creou. Meu Amo fica fazendo penitencia no meio daquelle Serra, muito por seu gosto; e ao mesmo tempo foi-lhes logo contando como ficava, as aventuras que lhe tinhaõ acontecido, e que vinha encarregado de huma Carta para a Senhora Dulcinea de Toboso, que era filha de Lourenço Corchuelo, de quem estava enamorado até os bofes. Ficáraõ os dous admirados do que lhes disse Sancho Pança; e posto que tinhaõ já noticia da loucura de D. Quixote, e genero della, não deixavaõ de admirar-se de novo, todas as vezes que a ouviaõ. Pedíraõ a Sancho Pança, que lhes mostrasse a Carta

que levava para a Senhora Dulcinea de Toboso. E dizendo elle, que hia escrita n'hum livro de lembranças, e que trazia ordem de seu Senhor para a mandar trasladar em papel no primeiro lugar, a que chegasse: Mostra-ma, disse o Cura, que a trasladarei em boa letra. Metteo elle a mão no seio, e buscando o livrinho, não o achou, nem o poderia achar, bem que o buscasse até hoje; porque D Quixote ficára com elle, e não lho tinha dado, nem elle se lembrára de pedir-lho. Quando Sancho vio que não achava o livro, foi enfiando; e tornando-o a buscar, apalpando todo o corpo muito depressa, e olhando para huma, e outra parte, vio outra vez que não o achava, e sem mais nem mais vai-se com ambas as mãos ás barbas, e arrancou ametade dellas, e sem parar entra aos murros consigo pela cara, e narizes, com tal força que todo se ensanguentou. O que vendo o Cura, e o Barbeiro, perguntáraõ-lhe por que motivo assim se maltratava a si mesmo: que lhe succedêra? Que me ha de succeder, respondeo Sancho, senão que perdi de huma mão para a outra n'hum instante tres burrinhos, que eraõ, cada hum, como hum

hum castello. Como assim? tornou o Barbeiro. Perdi o livro de memoria, disse Sancho, em que vinha a Carta para Dulcinea, e huma Cedula firmada por meu Amo, pela qual ordenava que sua Sobrinha me desse tres burrinhos de quatro, ou cinco, que havia em casa: e entaõ lhes contou como tinha perdido o seu Russo. Consolou-o o Cura, e disse-lhe que em se achando com seu Amo, o faria revalidar a doçaõ, e por escritura, como era estylo, e costume, porque aquellas, que se faziaõ em livros de lembranças, jámais eraõ acceitas, e taõ pouco se lhes dava cumprimento. Ficou Sancho consolado, e disse que como assim fosse naõ lhe dava pena o ter perdido a Carta de Dulcinea, porque a sabia quasi de memoria, e podia fazella copiar, onde, e quando quizesse. Dize-a, Sancho, e depois a copiaremos; disse o Barbeiro. Esteve Sancho Pança a cossar a cabeça, para lembrar-se do que dizia a Carta, e ora se punha sobre hum pé, e ora sobre outro; humas vezes olhando para o chaõ, outras para o Ceo, e depois de ter roido ametade da unha de hum dedo, tendo até entaõ suspensos os que esperavaõ que lha

disse, por ultimo veio a dizer, passado muito tempo: A fé de quem sou, Senhor Licenciado; leve o diabo, se me lembra da Carta cousa alguma; ainda que no principio dizia: *Alta, e Soterrana Senbora*. Naõ podia dizer *soterranea*, disse o Barbeiro; mas *Soberana Senbora*. Assim he, disse Sancho; e agora tambem me lembra, que dizia: *O atravessado, e falto de somno, e o ferido beija a V. Mercê as mãos, ingrata, e muito desconhecida formosa*. E naõ sei que dizia de *saude, e doença, que lhe desejava*; e porqui hia escorrendo até que acabava dizendo. *Vosso até á morte, o Cavalleiro da triste figura*. Naõ gostáraõ pouco o Cura, e o Barbeiro de saber qual era a boa memoria de Sancho Pança, que gabáraõ muito, e pediraõ-lhe que dissesse a Carta outras duas vezes; para que elles a decorassem assim mesmo, e a seu tempo a copiassem. Repetio-a Sancho tres vezes, e outras tantas tornou a dizer tres mil disparates. Contou immediatamente o que sabia de seu Amo; mas naõ disse palavra ácerca do manteamento, que lhe acontecêra naquella estalagem, na qual recusava entrar. Disse de mais disso, que

que no caso de levar a seu Senhor boa resposta da Senhora Dulcinea de Toboso, havia este pôr-se a caminho para cuidar nos meios de vir a ser Imperador, ou pelo menos Rei, como estava tratado entre os dous; o que seria facil, visto ser elle taõ valeroso, e alentado. Que feito isto, o havia de casar a elle, pois a esse tempo já estaria sem dúvida viuvo, dando-lhe para sua mulher a huma donzella criada da Imperatriz, herdeira de hum rico, e grande Estado de terra firme, sem Ilhotas, nem Ilhas, porque já não as queria. Tudo isto dizia Sanchó, alimpando de quando em quando os narizes, com tanto socego, e siso, que o Cura, e o Barbeiro se admiráraõ novamente, notando quam vehemente fora a loucura de D. Quixote, que traz de si levára o juizo deste pobre homem. Não se cançáraõ em tirallo do erro, em que estava, porque como não lhe prejudicava em nada a consciencia, tinhaõ elles por melhor o deixallo nelle, mórmente quando lhes serviria de maior divertimento o ouvir as suas extravagancias. Assim disseraõ-lhe que pedisse a Deos pela saude de seu Amo; pois era facil de succeder o vir com o andar do

tempo á ser Imperador, como elle dizia, ou pelo menos Arcebispo, ou outra equivalente dignidade. A isto respondeo Sancho, dizendo: Se as cousas corressem de maneira que meu Amo não tivesse vontade de ser Imperador, mas Arcebispo, queria eu agora saber que he o que costumão dar os Arcebispos andantes aos seus Escudeiros? Costumão dar-lhes, disse o Cura, algum Beneficio simples, ou Curado, ou alguma Sacristania, que lhes deixa muito de renda, além do que recebem de pé d'altar, que se costuma avaliar n'outro tanto. Para isso será necessario que o Escudeiro não seja casado, e que saiba, pelo menos, ajudar á Missa; e sendo assim desgraçado de mim, que sou casado, e nem se quer conheço a primeira letra do A B C. Que será de mim se a meu Amo lhe vier ao sentido querer ser Arcebispo, e não Imperador, como he uso, e costume entre os Cavalleiros andantes? Não te dê isso pena, Sancho, amigo meu, disse o Barbeiro, que nós pediremos a teu Amo, e lhe aconselharemos, e até lhe poremos em caso de consciencia, que seja Imperador, e não Arcebispo, porque isso lhe será mais facil, visto ter elle mais
de

de valente, que de estudante. Nisso estou eu tambem, respondeo Sancho, posto que a dizer a verdade para tudo tem habilidade. O que hei de fazer he rogar a Deos que o guie para onde o póde servir melhor, e a mim fazer-me maiores mercês. Como discreto fallas, disse o Cura, e como bom Christaõ obrarias se assim fizesses, como dizes. Mas o que agora se deve fazer he dar traça para tirar teu Amo daquella inutil penitencia, que tu dizes que elle fica fazendo; e bom será que entremos nesta estalagem não só para deliberar sobre o modo, com que nos devemos haver, mas tambem para comer alguma cousa, que são horas. Disse-lhes entaõ Sancho que entrassem elles, e que ficaria fóra esperando, e depois lhes diria a causa, por que não entrava, nem lhe convinha entrar. Mas que sempre lhes pedia que lhe mandassem alli alguma cousa para comer, que fosse quente, e cevada para Rocinante. Entráraõ elles, e dahi a pouco trouxe-lhe o Barbeiro, que comer. Depois de ter pensado ambos no modo, com que se haveriaõ para conseguir o que desejavaõ, veio ao Cura hum pensamento muito acomodado ao gôsto de D. Quixote, e

ao que elles queriaõ. O que me lembra, disse o Cura ao Barbeiro, he vestir-me eu em trajos de donzella andante, e que vós arremedeis o melhor que poderdes hum escudeiro; e desta maneira iremos até onde está D. Quixote fingindo que sou huma donzella afflicta, e necessitada, e pedir-lhe-hei huma mercê, que elle como valeroso Cavalleiro andante não deixará de conceder-me. Obrigallo-hei a vir comigo até onde eu o encaminhar para desaggravar-me de hum aggravo, que me fez hum Cavalleiro malfazejo; e assim mesmo lhe pedirei que não me obrigue a levantar o meu véo, nem peça cousa alguma da minha fazenda, em quanto não me tiver desaggravado. Bem podeis ter por certo que D. Quixote estaria por tudo quanto lhe pedisse; e desta maneira o tiraremos donde está, e guiallo-hemos ao seu lugar, onde faremos por vêr se sua estranha loucura tem algum remedio.

CAPITULO XXVII.

Em que se conta como o Cura, e o Barbeiro sabiraõ bem do seu intento, e outras cousas dignas de contar-se nesta famosa Historia.

NAõ pareceo mal ao Barbeiro a invenção do Cura, e logo a pozeraõ por obra. Pediraõ á estalajadeira huma saia, e humas toucas, deixando-lhe por penhor huma sotaína nova do Cura. Fez o Barbeiro para si humas barbas da cauda ruiva, ou russa de hum boi, da qual o Estalajadeiro se servia para alimpar o seu pente. Perguntou-lhes a estalajadeira para que lhe pediaõ aquellas cousas; e contando-lhe o Cura em poucas palavras a loucura de D. Quixote, e quanto convinha aquelle disfarce para tirallo daquelle monte, onde entaõ se achava, vieraõ logo no conhecimento, assim a estalajadeira, como o estalajadeiro, de que o louco era o seu hospede do balsamo, e o Amo do Escudeiro que fora manteado, e deraõ conta ao Cura de tudo quanto se passára com elles em sua casa, sem callar o que

que Sancho tanto quiz occultar. Finalmente vestio a estalajadeira o Cura de modo que não havia mais que vêr. Pôz-lhe huma saia de panno com sua barra de veludo preto, de hum palmo de largo, e toda encrepada, e humas roupinhas de veludo verde guarnecidas de setim branco, e tanto estas, como a saia deviaõ de ter sido feitas no tempo do Rei Wamba. Não consentio o Cura que o toucassem; pôz unicamente sobre a cabeça hum barretinho de linho que levava para dormir de noite, e atou a cabeça com huma tira de tafetá preto, e com outra fez huma especie de mascara, com que cobrio muito bem as barbas, e todo o rosto. Fincou o seu chapeo na cabeça, o qual era tamanho que podia servir de chapeo de Sol, e cobrindo-se com o seu capote, montou na sua mula á moda das mulheres, e montado tambem na sua o Barbeiro com as suas barbas de cauda de boi, que lhe chegavaõ até á cintura, despediraõ-se de todos, e da boa Maritornes, que prometteo rezar hum roزاریo, posto que peccadora, para que Deos lhes desse bom successo n'hum negocio taõ arduo, e taõ Christaõ como aquelle, em que se tinhaõ

mettido. Mas sahido que tivessem da estalagem entrou o Cura em escrupulos, e parecia-lhe que obrava mal em vestir-se daquella maneira, por ser cousa indecente que hum Sacerdote se vestisse assim, posto que nisso hia muito; e dizendo-o ao Barbeiro, pedio-lhe que mudassem de trajos; pois era mais justo que o Barbeiro fosse a donzella afflicta, e elle fizesse o papel de escudeiro, com o que naõ profanava tanto a sua dignidade; accrescentando por ultimo que quando assim naõ quizesse, naõ dava passo adiante, que o demo levasse a D. Quixote. A este tempo chegou Sancho, e como visse os dous naquelle trajo, naõ pôde soster o riso. Naõ duvidou o Barbeiro estar por tudo quanto o Cura quiz, e em quanto mudavaõ de trajos, foi este ensaiando-o no modo, com que se devia haver, e palavras, que havia de dizer a D. Quixote, para movello, e obrigallo a que viesse com elle, e deixasse o lugar, que escolhêra para a sua inutil penitencia. Respondeo o Barbeiro que sem a liçaõ, que lhe dava, elle o reduziria ao ponto. Naõ quiz vestir-se por entaõ, em quanto naõ estivesse perto do lugar, onde D. Quixote

te se achava ; e dobrando os seus vestidos , o Cura pôz logo a sua barba , e seguirão ambos o seu caminho , servindo-lhes de guia Sancho Pança , que lhes foi contando o que lhes aconteceu com o louco , o qual tinhaõ achado na Serra ; encubriendo todavia que achára a malazinha , e o mais que nella vinha , pois assim idiota como era , não deixava de saber dissimular , sendo necessario. Chegáraõ no dia seguinte , onde Sancho deixára os signaes das ramas para acertar com o lugar onde deixára seu Amo , e reconhecendo-o disse-lhes que aquella era a entrada , e que bem se podiaõ vestir , se he que era necessario isso para a liberdade de seu Amo ; pois já lhe tinhaõ dito antes que o ir daquella maneira , e assim vestidos , era o que convinha para arredar seu Amo daquella má vida , que escolhêra ; recomendando-lhe muito que não dissesse a seu Amo quem elles eraõ , e taõ pouco que os conhecia ; e que quando lhe perguntasse , como com effeito lhe perguntaria , se dêra a Carta a Dulcinea , dissesse que sim , e que ella por não saber lêr respondêra de palavra , dizendo-lhe sob pena de incorrer na sua desgraça , que lhe ordenava que no mesmo

instante fosse ter com ella , porque importava isso muito. Porque desta maneira , e á vista do que tinhaõ no sentido dizer-lhe, ajuntáraõ elles que tinhaõ de certo reduzil-lo a melhor vida , e a fazer com que se mettesse logo ao caminho para ir ser Imperador , ou Monarca ; pois quanto a ser Arcebispo naõ havia que temer. Tudo ouviu Sancho , e o tomou bem de memoria , agradecendo-lhes ao mesmo tempo muito a boa intençãõ , que tinhaõ de aconselhar a seu Amo a ser Imperador , e naõ Arcebispo ; porque elle entendia que para fazer mercês a seus Escudeiros , mais podiaõ os Imperadores , que os Arcebispos andantes. Tambem lhes disse que bom sería que elle Sancho fosse adiante dar-lhe a resposta de sua Ama , pois talvez que esta fosse bastante para tirallo daquelle lugar , sem que elles tomassem tanto trabalho. Pareceo bem ao Cura , e Barbeiro o que lhes dizia Sancho Pança , e assim determináraõ esperar por elle , até que voltasse com a noticia de ter achado a seu Amo. Entrou Sancho pelas quebradas da Serra , deixando-os ambos n'humas por onde corria hum pequeno , e manso arroio , a que faziaõ fresca , e delicio-

ciosa sombra outras rochas, e algumas arvoredores, que por alli havia. O dia em que alli chegáraõ pelas tres horas da tarde, era hum dos de Agosto, cujos ardores por aquellas partes costumaõ ser grandes, o que fazia o sitio mais agradavel, e convidava-os a esperar que Sancho tornasse. Socegados pois ambos, e postos á sombra, ouvíraõ huma voz, que sem ser acompanhada de algum instrumento, soava doce, e agradavelmente; do que naõ se admiráraõ pouco, por lhes parecer que naõ era lugar aquella, onde podesse haver quem cantasse taõ bem. Pois ainda que he costume dizer-se que pelos matos, e campos se encontraõ pastores, que tem as mais bellas vozes, mais saõ encarecimentos de Poetas, que verdades; mórmente quando advertíraõ ser versos o que ouviaõ cantar, naõ de rusticos camponezes, mas de discretos Cortezãos. Esta verdade confirmou o terem sido estes os versos, que ouvíraõ:

Quien menoscaba mis bienes?

Desdenes.

Y quien aumenta mis duelos?

Los zelos.

Y quien prueba mi paciencia?

Ausencia.

De ese modo en mi dolencia

Ningun remedio se alcanza,

Pues me matan la esperanza,

Desdenes, zelos y ausencia.

Quien me causa este dolor?

Amor.

Y quien mi gloria repuna?

Fortuna.

Y quien consiente mi duelo?

El Cielo.

De ese modo rezelo

Morir deste mal extraño,

Pues se aunan en mi daño

Amor, fortuna y el Cielo.

Quien mejorará mi suerte?

La muerte.

Y el bien de amor quien le alcanza?

Mudanza.

Y sus males quien los cura?

Loucura.

De ese modo no es cordura

Querer curar la pasion,

Quando los remedios son

Muerte, mudanza y locura.

A hora , o tempo , e a soledade com a voz de quem taõ entoadamente cantava , enchêraõ de admiraçaõ , e contentamento os dous ouvintes , que estiveraõ quietos , observando se ouviaõ mais alguma cousa , mas vendo que aturava hum pouco o silencio , determináraõ sahir em busca do musico , que taõ boa voz tinha , e taõ bem cantava. Mas querendo pôr por obra este intento , fez a mesma voz que naõ se movessem , cantando o seguinte Soneto , que elles se pozeraõ a escutar.

S O N E T O.

*Santa amistad , que con ligeras alas ,
 Tu apariencia quedando se en el suelo ,
 Entre benditas almas en el cielo
 Subiste alegre á las impíreas salas.
 Desde allá quando quieres nos señalas
 La justa paz cubierta con un velo ,
 Por quien á veces se trasluce el zelo
 De buenas obras , que á la fin son malas.
 Dexa el cielo , ó amistad , ó no permitas
 Que el engaño se vista tu librea ,
 Con que destruye á la intencion sincera ;
 Que si tus apariencias no le quitas ,
 Presto ha de verse el mundo en la pelea
 De la discorde confusion primera*

Deo fim o canto com hum entranhavel suspiro, e ambos tornáraõ a esperar attentamente se se cantava mais; porém vendo que a musica se tornára em soluços, e lastimosos ais, assentáraõ entre si de ir saber quem era o triste taõ extremado na voz, como doloroso nos gemidos. Naõ andáraõ muito, quando ao voltar de huma rocha, víraõ hum homem do mesmo garbo, e figura, que Sancho Pança lhes pintára, quando lhes contou o conto de Cardenio. O qual, tanto que os vio, sem sobresaltar-se, parou, e deixou-se estar quedo com a cabeça inclinada para o peito, como quem estava pensativo, sem levantar os olhos para vellos, mais que a primeira vez, quando chegáraõ de supito. O Cura, que era homem, que sabia fallar bem, como quem já tinha noticia da sua desgraça, (pois pelos signaes o conhecêra) chegou-se para elle, e em breves bem que muito discretas razões, rogou-lhe, e persuadio-lhe a que deixasse huma vida taõ miseravel, para que alli a naõ perdesse; que era a maior desdita, que podia haver. Achava-se entaõ Cardenio em seu perfeito juizo, livre daquelle furioso accidente, que

tanto a miudo o fazia sahir de si. Pelo que vendo os dous naquelle traço taõ desusado dos que andavaõ por aquellas soledades, naõ deixou de admirar-se algum tanto, mórmente quando ouviu que lhe falláraõ em seu negocio, como em cousa sabida, pois as razões, que o Cura lhe disse, assim lho déraõ a entender, e por isso respondeo desta maneira: Bem vejo, Senhores, quem quer que sejais, que o Ceo, o qual tem o cuidado de soccorrer os bons, e muitas vezes até os malfeitores, sem que eu o mereça, me envia a estes lugares taõ remotos, e taõ arredados do trato commum das gentes, algumas pessoas que pondo-me diante dos olhos com várias razões fortes, quam sem ella ando em fazer a vida que faço, tem procurado tirar-me desta para melhor parte; mas como naõ sabem talvez que em sahindo eu deste damno cahirei n'outro maior, por ventura que me teraõ por hum homem de fraco discurso, e ainda de nenhum siso, o que seria peor. Nem fora maravilha, que assim fosse, porque a mim mesmo se me representa que he taõ intensa a força da imaginaçaõ das minhas

nhas desgraças, e tanto poder tem na minha perdição, que sem que eu possa ser parte para estorvallo, venho a ficar, qual pedra, falto de todo o bom sentido, e conhecimento; e quando alguns me dizem, e daõ signaes das cousas, que fiz, em quanto me durava aquelle terrivel accidente, chego entãõ a cahir na conta desta verdade; e naõ sei fazer outra cousa, senãõ magoar-me em vaõ, e maldizer sem fructo a minha ventura, dando por desculpa das minhas loucuras a causa dellas, a quantos querem ouvilla; porque vendo os sisudos qual ella he, naõ se maravilharãõ dos effeitos; e quando naõ me dêem remedio, pelo menos naõ me tornarãõ culpa, convertendo-se o aborrecimento, que lhes causaõ minhas loucuras, em compaixãõ das desgraças, que me perseguem. E se VV. Mercês, Senhores, vem com a mesma intençãõ, com que outros tem vindo, antes de passar adiante com as suas discretas persuasões, rogo-lhes que escutem de minhas desventuras o conto, que naõ o tem; pois póde ser que ouvido elle poupeis o trabalho de consolar-me em hum mal, que de toda a consolação he incapaz. Os dous, que nenhu-

ICO D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

ma outra cousa desejavaõ senaõ ouvir da sua propria bocca a causa do seu damno, pediraõ-lhe que lha dissesse, prometendo de fazer em seu remedio, e consolaçaõ unicamente o que elle quizesse. Começou entaõ o triste Cavalleiro a sua lastimosa historia, quasi pelos mesmos termos, de que se servira, quando a contou a D. Quixote, e ao Cabreiro, poucos dias antes, ficando o conto por acabar, como atraz dissemos, por motivo do Mestre Elisabeth, e pontualidade de D. Quixote em guardar o decóro á Cavallaria. Nesta occasiaõ porém quiz a ventura que tardasse o accidente da loucura, e dêsse lugar a contalla até o fim. E assim chegando á passagem do bilhete, que D. Fernando achára entre o livro de Amadis de Gaula, disse Cardenio que o trazia bem decorado, e continha o seguinte.

LUCINDA A CARDENIO.

Cada dia descubro em vós valor que me obriga, e fórça a que em mais vos estime; e assim se quereis tirar-me desta dívida, sem tocar-me na honra, muito bem o podereis fazer. Hum Pai tenbo, que vos con-
nhe-

nhece, e me quer bem, o qual, sem me violentar a vontade, ha de cumprir com a que razao serd que tenhais, se he que me tendes em estima como dizeis, e eu creio.

Por este bilhete me movi a pedir Lucinda para esposa, como tenho contado a VV. Mercês, e elle foi a causa de ficar ella na opiniao de D. Fernando por huma das mais discretas, e avisadas mulheres do seu tempo; assim como foi tambem o que lhe excitou o desejo de arruinar-me antes que o meu se effeituasse. Contei a D. Fernando em que reparava o pai de Lucinda, que era em que a pedisse meu Pai, a quem eu nao ousava dizello, receoso de que nao estivesse por isso. Nao porque delle nao fossem bem conhecidas a condicao, bondade, e formosura de Lucinda, e nao soubesse que ella tinha bastantes prendas para ennobrecer outra qualquer familia de Hespanha, mas porque entendia eu que elle dezejava que eu nao me casasse tao cedo, ate ver o que o Duque Ricardo dispunha de mim. Finalmente disse-lhe que nao me aventurava a dizello a meu Pai, assim por este inconveniente, como por outros muitos que me acobardavao, sem saber quaes el-

elles eraõ ; e só me parecia que nunca teria effeito o que eu desejasse. A tudo isto me respondeo D. Fernando que por sua conta ficava o fallar nisso a meu Pai, e fazer com que elle fallasse ao de Lucinda. Ó Mario ambicioso ! Ó cruel Catilina ! Ó Sylla facinoroso ! Ó embusteiro Galalaõ ! Ó Velhido traidor ! Juliaõ vingativo ! Judas avarento ! Ó traidor, cruel, vingativo, que serviços não te tinha feito este triste que com tanta singeleza te descobrio os segredos, e contentamentos de seu coração ! Que offensas te fez ? Ou que palavras te disse, que conselhos te dei que não fossem todos encaminhados a accrescentar-te a honra, e em teu proveito ? Mas de que me queixo desgraçado de mim ! pois he certo que quando do Ceo vem as desditas, como vem despenhadas com furor, e violencia de alto a baixo, não ha força sobre a terra que as detenha, nem industria humana que prevenilla possa ? Quem se lembraria de que D. Fernando, illustre Cavalleiro, discreto, a quem meus serviços deviaõ de ter cativado, assaz possante para obter o que lhe pedissem seus amórosos desejos, onde quer que os pozesse, se ha-

via

via de lembrar de tomar-me huma só ovelha, que ainda não possuia? Mas deixemo-nos de taes considerações, como inúteis, e infructuosas, e tornemos á narração da minha triste historia. Entendendo D. Fernando que a minha presença lhe serviria de obstaculo para a execução do que perfidamente intentára, determinou mandar-me a seu irmão para pedir-lhe algum dinheiro, com que pagasse seis cavallos, que de industria, e só para que eu me ausentasse, a fim de sahir melhor com seu damnado intento, comprou no mesmo dia, em que se offereceo para fallar a meu Pai, e quiz que eu fosse pelo dinheiro. Como havia eu de prevenir semelhante traição? E era razão que em tal pensasse? Não por certo; antes com muito gosto me offereci para partir logo, contente com a boa compra, que elle fizera. Fallei naquella noite a Lucinda, e dei-lhe conta do que tratára com D. Fernando, dizendo-lhe juntamente que tivesse firme esperança de vêr effectuados os nossos bons, e justos desejos. Recommendou-me ella, sem desconfiar, como eu da traição de D. Fernando, que fizesse muito por tornar logo, porque cria
que

que não teria mais demora o cumprimento das nossas vontades, do que meu Pai tivesse de fallar ao seu. Não sei o que foi, que acabando de dizer estas palavras, arazáraõ-se-lhe os olhos d'agua, e atravessou-se-lhe hum nó na garganta, que não a deixava proferir palavra para dizer-me o que me pareceo que tinha de communicar-me. Fiquei admirado deste novo accidente até alli nunca nella visto, porque sempre nos achavamos, todas as vezes que o permittia a boa fortuna, e minha diligencia alcançava, alegres, e contentes, sem que nossas conversações se misturassem de lagrimas, suspiros, zelos, suspeitas, ou temores. Tudo era engrandecer eu a minha ventura em ter-ma o Ceo dado para minha amada. Exagerava sua formosura, admirava-me de seu valor, e siso; e ella me pagava da mesma sorte, louvando em mim o que como enamorada lhe parecia digno de louvor. Contavamos hum ao outro varias cousas, que se passavaõ entre nossos visinhos, e conhecidos, e nunca me alargava a mais do que a tomar-lhe quasi por força huma de suas lindas mãos de neve, e chegalla á boca da maneira que me permit-

mit-

mittia huma estreita, e baixa janella de grades, que ficava entre nós. A noite porém que precedeo ao triste dia da minha partida, chorou ella, gemeo, e suspirou, foi-se, e deixou-me cheio de confusaõ, e sobresalto, e admirado por ter visto taõ novas, e taõ tristes mostras de dôr, e sentimento em Lucinda. Mas para naõ desvanecer-me das minhas esperanças, tudo attribui á força do amor, que me tinha, e á dôr, que costuma causar a ausencia nos que se querem bem. Finalmente ausentei-me triste, e pensativo, levando na alma mil considerações, e suspeitas, sem saber o que suspeitava, nem considerava claros indicios do triste acontecimento, e desventura que me estava aguardada. Cheguei ao lugar, onde fora enviado: entreguei as cartas ao irmão de D. Fernando: fui d'elle bem recebido, mas mal despachado; porque me ordenou que esperasse, bem que com desgosto meu, oito dias, e em parte, onde naõ fosse visto do Duque seu Pai, pois seu irmão lhe pedia que lhe mandasse certa somma de dinheiro, sem que elle o soubesse. Tudo foi invençaõ do falso D. Fernando, pois naõ faltava a seu irmão

maõ dinheiro para despachar-me logo. Ordem foi esta que me pôz em estado de naõ obedecer-lhe, por parecer-me impossivel sustentar a vida tantos dias na ausencia de Lucinda; mórmente tendo-a deixado em tristeza, como já contei a VV. Mercês. Todavia sempre obedeci, como bom criado, posto que via muito bem que sería á custa da minha saude. Aos quatro dias depois da minha chegada, chegou hum homem com huma carta para mim, e do sobrescrito conheci ser de Lucinda, por ser sua a letra delle. Receoso a abri, e sobresaltado, crendo que devia de ser cousa de momento, que a movêra a escrever-me estando ausente, pois raras vezes o fazia, quando me achava á vista della. Antes de a lêr perguntei ao homem quem lha déra, e que tempo gastára de caminho. Respondeo-me que passando casualmente por huma rua da Cidade ao meio dia, huma Senhora muito linda o chamára de huma janella, com os olhos arrasados em lagrimas, e com muita pressa lhe dissera: Irmaõ, se sois Christaõ, como me pareceis, por amor de Deos vos peço, que leveis logo logo esta carta ao lugar, e pessoa, que
diz

diz o sobrescrito, e bem conhecidos saõ, e nisso fareis hum grande serviço a Nosso Senhor. E para que naõ vos falte commo- didade para fazello, tomai o que vai nesse lenço. E ao dizer-me estas palavras atirou-me com elle, e vi que trazia cem reales, e este annel de ouro, que aqui trago com a carta, que entreguei a V. Mercê. Mas ella sem esperar resposta minha, retirou-se da janella, bem que primeiro vio-me levantar a carta, e o lenço, e por signaes lhe dei a entender que fãria o que me manda- va. Vendo-me pois taõ bem pago do traba- lho, que podia ter em trazella, e sabendo pelo sobrescrito que a V. Mercê he que vinha enviada, pois o conheço muito bem, e movido assim mesmo das lagrimas da- quella formosa Senhora, determinei naõ fiar-me d'outra pessoa, senaõ que vim eu mesmo entregalla; e em desasseis horas, que tanto ha que a carta me foi dada, an- dei o caminho, que sabeis ser de dezoito leguas. Em quanto o agradecido, e novo correio isto me dizia, era tal em mim o sobresalto, que as pernas me tremiaõ, e mal podia soster-me. Em fim abri a carta, e vi. que dizia assim:

A palavra, que D. Fernando vos deo de fallar a vosso Pai, para que fallasse ao meu, desempenhou elle mais a seu favor, do que em vosso proveito. Sabei, Senhor, que para sua esposa me pedio, e meu Pai levado da vantagem, que espera deste casamento, consentio no que elle quer com tantas véras que dentro em dous dias se ha de fazer o desposorio, taõ secretamente que testemunhas d'elle serãõ só os Ceos, e algumas pessoas de casa. Imaginai agora qual eu fico: e se vos cumprir vir, fazei-o assim: que se vos quero bem, ou naõ, o successo deste negocio vello darã a entender. Praza a Deos que esta vos chegue á maõ, antes que a minha se veja constrangida a juntar-se com a de quem taõ mal sabe guardar a fé que promette.

Estas saõ summariamente as razões, que continha a carta, e as que me obrigãõ logo a metter-me ao caminho sem esperar outra resposta, nem mais dinheiros; pois entãõ he que conheci claramente que naõ fora a compra dos cavallos, mas o seu gosto o que movêra D. Fernando a encaminhar-me para seu irmaõ. O abor-

re-

recimento, em que o fiquei tendo, unido ao temor de perder a prenda, que grangeára á custa de tantos annos de serviços, e desejos, me deo azas, pois quasi como de hum vôo me puz ao outro dia no meu lugar a hora, e ponto que convinha para fallar a Lucinda. Entrei secretamente, e deixei a mula, em que vinha, na casa do bom homem, que me levou a carta. Quiz a sorte que entãõ a tivesse taõ boa, que achei Lucinda posta á gelozia, testemunha dos nossos amores. Reconhecemo-nos logo hum ao outro, mas naõ como deveria ella reconhecer-me a mim, nem eu a ella. Mas quem ha no mundo que se possa gabar de ter penetrado o interior de huma mulher, e conhecido perfeitamente a sua mudavel condiçaõ? Ninguem por certo. Cardenio, disse-me Lucinda, tanto que me vio, vestida estou de noiva, já me estaõ esperando na sala D. Fernando o traidor, e meu Pai o avarento com outras testemunhas que antes o serãõ de minha morte, do que do meu desposorio. Naõ te inquietes, querido meu, antes faze todo o possivel por achar-te presente a este sacrificio, o qual se minhas razões naõ po-

de-

derem estorvar, hum punhal levo encober-
to, que me tirará as forças, para que per-
dendo eu a vida, venhas tu a conhecer o
amor que sempre te tive, e tenho. Pertur-
bado respondi, e á pressa, temendo que
me faltasse o tempo para isso, e lhe dis-
se: Tuas obras, Senhora, fação verdadei-
ras as tuas palavras, que se hum punhal le-
vas para acreditar-te, esta espada levo pa-
ra defender-te com ella, ou matar-me a mim
mesmo, se a sorte nos for contraria. Cuido
que não pôde Lucinda ouvir todas estas ra-
zões, porque senti que a chamavaõ á pres-
sa, por estar o desposado esperando por el-
la. Fiquei entaõ taõ triste, e em tamanha
confusaõ, como não sei explicar. Julguei
que fosse aquella a ultima vez que se puzes-
se para mim o sol: perdi a luz dos olhos, e
fiquei sem sentidos. Não atinava para en-
trar em casa de Lucinda, nem podia mo-
ver-me donde estava; mas considerando
quanto importava achar-me eu presente pa-
ra o que pudesse acontecer naquelle caso,
animei-me o mais que pude, e entrei na
sua casa. Como sabia muito bem todas as
entradas, e sahidas della, mórmente pelo
alboroto, que havia, ninguem me vio; e
des-

dêsta maneira tive occasiaõ de metter-me no vaõ de huma janella da mesma sala, coberto de tapeçarias, e dahi me puz a vêr tudo quanto se passava. Quem podêra agora dizer os sobresaltos, em que tive o coração todo o tempo, que alli estive? Os pensamentos, que me occorrêraõ? As considerações, que fiz? Foraõ tantas, e taes, que nem pôdem dizer-se, nem he bem que se digaõ. Assaz he que VV. Mercês saibaõ que o desposado entrou na sala sem outro adorno mais, que os mesmos vestidos ordinarios, que sohia trazer. Vinha por padrinho hum primo coirmaõ de Lucinda, e em toda a sala naõ apparecia pessoa de fóra, e só os criados da casa. Dahi a pouco sahio de huma antecamara a formosa Lucinda, acompanhada de sua Mãi, e de duas criadas suas, taõ bem adereçada, e vestida, como sua qualidade, e formosura mereciaõ. Naõ me deo lugar a suspensaõ, e arrebatamento, em que estava, para vêr, e notar o vestido, que trazia; só pude advertir nas côres, que eraõ encarnado, e branco, e no reluzir das pedras, e joias do toucado, e vestido; mas a tudo se avantajava a belleza singular de seus formosos,

e

e dourados cabellos, que em competencia com as preciosas pedras, e com as luzes de quatro tochas, que ardiaõ na sala, offerenciaõ com mais resplendor a sua aos olhos de todos. Ó memoria cruel, mortal inimiga do meu descanso! De que serve affigurar-me agora a incomparavel belleza daquella adorada minha inimiga? Naõ será melhor, que me lembres, e representes o que entãõ ella fez, para que movido de taõ manifesto aggravo, faça pelo menos por perder a vida, já que naõ procuro a vingança! Naõ se enojem VV. Mercês, Senhores meus, de ouvir taes digressões, que faço, que a minha pena naõ he do número daquellas, que pódem, nem devem ser contadas succintamente, e de passagem, pois cada circumstancia della digna me parece de hum largo discurso. Aqui respondeo-lhe o Cura, que naõ se enojavaõ de ouvillo, antes lhes davaõ muito gosto as miudezas, que contava, pois eraõ taes, que naõ deviaõ omittir-se, e mereciaõ a mesma attençaõ, que o principal do conto. E proseguindo Cardenio a sua narraçaõ: Estando, disse, todos na sala, entrou o Cura da Paroquia, e tomando os dous pela

pela mão para fazer o que em tal acto se requer, ao dizer elle: *Quereis, Senhora Lucinda, ao Senhor D. Fernando, que presente está, por vosso legitimo esposo, como manda a Santa Madre Igreja: dei-tei a cabeça, e pescoço por entre a tapeçaria, e assim perturbado como estava, escutei com muita attenção o que Lucinda respondia, esperando da sua resposta a sentença de minha morte, ou a confirmação da minha vida. Oh! quem se attrevêra então a sahir, dizendo em altas vozes: Ah! Lucinda, Lucinda! Olha o que fazes: considera quanto me deves: vê que és minha, e que não podes ser d'outrem. Adverte que o dizer tu *sim*, e acabar-me a vida, será tudo o mesmo. Ah! traidor D. Fernando, roubador da minha gloria, homicida da minha vida! que queres, que pretendes! Considera que não podes christãmente chegar ao remate dos teus desejos; porque Lucinda he minha esposa, e eu sou seu marido. Oh! louco de mim, agora que estou ausente, e longe do perigo, digo que havia de fazer o que então não fiz! Agora, que deixei roubar-me a minha cara prenda, maldigo o roubador, de quem podêra vir-*

gar-me, se assim como tenho para queixar-me, tivéra coração para isso. Em fim já que entaõ fui cobarde, e nescio, naõ he muito que morra agora corrido, arrependido, e louco. Estava o Cura esperando a resposta de Lucinda, que tardou hum pouco em dar-lha; e quando eu cuidei que tirava do punhal para acreditar-se, ou que soltava a lingua para dizer alguma verdade ou desengano, que redondasse em meu proveito, ouço dizer com voz fraca, e tremula: *Sim, quero*. Disse D. Fernando o mesmo, e dando-lhe o anel, ficáraõ para sempre unidos com indissolúvel vinculo. Chegou o desposado a abraçar sua esposa, e ella, levando a maõ ao peito sobre o coração, cahio desmaiada nos braços de sua Mãi. Resta agora dizer qual fiquei eu, vendo, quando lhe ouvi dar o *sim*, frustradas minhas esperanças, falsas as palavras, e promessas de Lucinda, impossibilitado para naõ recobrar nunca em nenhum tempo o bem, que naquelle instante perdêra! Fiquei sem conselho, desamparado, a meu vêr, de todo o Ceo, e tornado em inimigo da terra, que me sustentava, negando-me o ar o alento para
meus

meus suspiros, e a agua lagrimas a meus olhos. Só o fogo cresceo de maneira, que todo me via ardendo de raiva, e zelos. Inquietáraõ-se todos á vista do desmaio de Lucinda, e desapertando-lhe sua Mãe o peito para lhe dar o ar, nelle se lhe descobrio hum papel cerrado, a que D. Fernando lançou logo mão, e se pôz a lêr a huma das luzes. E como o tivesse lido, sentou-se n'hum cadeira, com a cabeça reclinada sobre huma mão com mostras de quem estava pensativo, sem acodir aos remedios, que se faziaõ a sua esposa, para tornar a si do desmaio. E vendo alborotada toda a gente de casa, aventurei-me a sahir, quer fosse visto, quer não, na resolução de fazer tal desatino, quando me vissem, que todo o mundo viesse a entender a justa indignação minha, no castigo do falso D. Fernando, e ainda no genio mudavel da desmaiada traidora. Mas a minha sorte que para maiores males, se he possivel que os haja, deve de ter-me guardado, ordenou que naquelle ponto me sobrasse o entendimento, que agora me tem cá faltado; e assim sem querer tomar vingança dos meus maiores inimigos, o que

fora facil por estarem naquella occasiaõ bem fóra de lembrar-se de mim, quiz tomalla de mim mesmo, e executar em mim a pena, que elles mereciaõ, e por ventura que com maior rigor do que com elles usára, se entaõ lhes tirára a vida, pois que a morte dada sem ser esperada, prestes dá fim á pena; mas aquella, que se dá com tormentos, sempre mata sem tirar a vida. Finalmente sahi daquella casa, e vim á do homem, onde tinha deixado a mula: fiz que a sellasse, e sem despedir-me d'elle, montei, e sahi da Cidade, sem ousar, como outro Loth, de voltar o rosto para vella. Tanto que me vi em campo solitario, e da escuridade da noite encoberto, cujo silencio convidava a queixar-me, sem respeito a alguém, nem receio de ser ouvido, nem conhecido, soltei a voz, e rompi em tantas maldições contra Lucinda, e D. Fernando, como se desta maneira me satisfizéra do agravo, que elles me tinhaõ feito. Chamei-lhe cruel, ingrata, falsa, e desagradecida, e accusei-a sobre tudo de avarenta, pois a riqueza de meu inimigo lhe tapára os olhos da vontade para tirar-me a mim, e dalla áquelle, com quem
mais

mais liberal, e franca a fortuna se mostrara. Desculpava-a porém algumas vezes, e dizia eu: Que não era muito que hum donzella recolhida em casa de seus pais, e costumada sempre a obedecer-lhes, quizesse condescender com seu gosto, visto que lhe davaõ por esposo hum Cavalleiro principal, taõ rico, e taõ gentil-homem, que a não querer recebello, daria lugar para que se pensasse, ou que não tinha juizo, ou que n'outra parte trazia empregados seus cuidados; o que tanto redondava em prejuizo de sua boa opiniaõ, e fama. Mas tornava eu a dizer contra ella, se Lucinda disséra que eu era seu esposo, assentariaõ seus Pais em que não fizera roim eleiçaõ em mim, para desculpalla; pois antes de offerecer-se-lhe D. Fernando, não poderiaõ elles mesmos, quando seus desejos fossem com os meus, acertar n'outro melhor que eu para esposo de sua filha. Bem podia Lucinda, antes de pôr-se no forçoso, e ultimo lance de dar a maõ, dizer que já eu lhe tinha dado a minha; que por tudo quanto ella fizesse, em tal caso não teria duvida nenhuma de estar, e tudo confirmára. Finalmente assentei comigo que só

pouco amor, pouco siso, muita ambição, e os desejos de grandezas, foraõ os que fizeraõ com que ella se esquecesse das razões, com que tanto tempo me trouxera enganado em minhas firmes esperanças, e honestos desejos. Com estes pensamentos, e desassocegos caminhei o restante da noite, e ao amanhecer dei n'huma entrada destas serras, pelas quaes andei outros tres dias, sem achar atalho, nem caminho algum, até que vim parar n'huns prados, que não sei a que lado destas montanhas ficaõ, e ahi perguntei a huns pastores qual era o lugar mais ermo destas serranias. Disseraõ-me que este, para onde encaminhei sem demora os passos com tenção de acabar nelle os meus dias. Ao entrar por estas asperezas me cahio a mula, em que vinha, morta de cansaço, e fome, ou póde ser, como eu creio, que por lançar de si taõ inutil carga, como a que em mim levava. Fiquei entaõ a pé, estancado de forças, morto á fome, sem ter, nem buscar quem me soccorresse. Assim estive não sei quanto tempo estendido sobre a terra, e no cabo d'elle levantei-me sem fome, e achei junto a mim huns cabreiros, os quaes sem
dú-

dúvida foraõ os que remediáraõ a minha necessidade, pois que me disseraõ de qual maneira me tinhaõ achado, e como estava dizendo tantos disparates, e desatinos, que dava indicios claros de ter perdido o juizo: e eu mesmo de entaõ para cá conheço de mim proprio que naõ o tenho perfeito, mas taõ mingoado, e fraco, que faço muitas loucuras, rasgando os vestidos, dando brados por estas soledades, amaldiçoando a minha ventura, e repetindo em vaõ o doce nome da minha inimiga, sem outro intento mais que o de acabar a vida gritando. E quando torno a mim, acho-me taõ cançado, e moido que mal me posso mover. A minha vivenda mais ordinaria he no vaõ, que faz o tronco de hum sobreiro, assaz grande para recolher este miseravel corpo. Os vaqueiros, e cabreiros, que andaõ por estas montanhas, movidos da caridade me sustentaaõ, pondo-me o comer pelos caminhos, e rochas, por onde entendem que casualmente poderei passar, e dar com elle. Assim, ainda que entaõ me falte o juizo, a necessidade natural me dá a conhecer o mantimento, e esperta em mim o appetite, e vontade de tomallo.

Outras vezes me dizem elles, quando me encontraõ em meu juizo, que saio aos caminhos, e que o tiro á força, ainda que de bom grado mo dêem, aos pastores que vem com elle do lugar para as manadas. Desta maneira vou passando a minha miseravel, e estremada vida até que ao Ceopraza de dar-lhe fim, ou de tirar-me a memoria para que não me lembre da formosura, e deslealdade de Lucinda, e do agravo, que me fez D. Fernando. Que quando elle assim o faça, sem tirar-me a vida, desvanecer-se-haõ os desassocegos de meu espirito, e cobrarei mais juizo: d'outra sorte, o unico refugio que tenho he pedir-lhe que tenha misericordia de minha alma; pois eu não me sinto com valor, nem forças para sair desta estreiteza, em que por meu gosto me quiz metter. Esta, Senhores, he a estranha historia da minha desgraça. Confessem VV. Mercês agora se he ella tal que possa contar-se com menos sentimentos que aquelles, que em mim teraõ notado. E não se cansem em persuadir-me, e aconselhar-me o que a razão lhes dictar, e util possa ser para meu remedio, porque tanto ha de isso aproveitar como a medicina

na que receita o famoso Medico a hum
 enfermo, e este não quer tomalla. Eu não
 quero saude sem Lucinda; e visto ser do
 seu gosto o ser d'outrem, sendo, ou deven-
 do ser minha, seja minha a desventura por
 meu gosto, podendo ter sido a ventura.
 Quiz Lucinda com sua mudança que fosse
 estavel a minha perdição, e eu quero,
 procurando perder-me, contentalla nesta
 parte, e servirá de exemplo á posteridade,
 que a mim só faltou o que a todos os des-
 graçados sobra, aos quaes serve de conso-
 lação a impossibilidade de não tella, e em
 mim he causa de maiores sentimentos, e
 males; porque até estou em que nem com
 a morte se acabarão. Aqui deo Cardenio
 fim á sua larga prática, e tão desgraçada,
 como amorosa historia; e ao mesmo tem-
 po que o Cura se prevenia para dizer-lhe
 algumas razões, que o consolassem, sus-
 pendeo-o huma lastimosa voz, que ouviu,
 e dizia o que adiante se dirá.

CAPITULO XXVIII.

*Em que se trata da nova, e agradavel
aventura, que na mesma Serra acon-
teceo ao Cura, e Barbeiro.*

FELICISSIMOS, e venturosos foraõ os tem-
pos, em que veio ao mundo o affoutissi-
mo Cavalleiro D. Quixote de la Mancha;
pois por elle ter tido taõ honrosa deter-
minação, como a de querer resuscitar, e
restituir ao mundo a Ordem já perdida, e
quasi morta da Cavallaria andante, goza-
mos agora na presente idade, que tanto
necessita de alegres divertimentos, naõ só
do que tem de deliciosa a sua verdadei-
ra historia, mas tambem dos contos, e epi-
sodios della, que em parte naõ saõ menos
agradaveis, e artificiosos, e verdadeiros,
do que a mesma historia. E tornando ao
fio della, diz, que assim como o Cura
começou a prevenir-se para entrar a conso-
lar o desgraçado Cardenio, o impedio hu-
ma voz lastimosa, que em tristes accen-
tos assim dizia: Ah! meu Deos! se será
possivel que tenha achado já hum lugar,

O qual possa servir de escondida sepultura á carga pezada deste corpo, que tanto contra minha vontade sustenho! Sim será; se he que não mente a soledade, que promettem estas serras. Ah! desgraçada! E que companhia não faráõ mais agradavel estas serras, (pois me daráõ lugar para que por via das minhas queixas communique ao Ceo a minha desgraça) do que não he a de nenhum homem, pois nenhum ha sobre a terra, de quem se possa esperar nem conselho nas dúvidas, nem alivio nas queixas, e tão pouco nos males remedio! Estas razões ouviraõ, e percebêraõ o Cura, e os que com elle estavaõ; e porque lhes pareceo, como na verdade era, que perto dalli ficava quem as dizia, levantáraõ-se por vêr quem era. Não tinhaõ ainda andado vinte passos, quando detraz de hum penhasco víraõ sentado ao pé de hum freixo hum moço, vestido de lavrador, o qual, como tinha a cabeça baixa por estar lavando os pés no regato, que por alli corria, não podêraõ entãõ vello. Chegáraõ-se a elle tão de manso, que não foraõ sentidos; nem o moço dava attençaõ a nada, occupado unicamente em lavar os pés, os quaes eraõ tão alvos, que

que pareciaõ pedaços de branco cristal, nascidos entre as outras pedras do arroyo. Deixou-os suspensos a brancura, e belleza dos pés, parecendo-lhes que não estavaõ af-feitos a pizar torrões, nem a andar traz do árado, e bois, como mostrava o vestido, que o moço trazia. Vendo pois que não ti-nhaõ sido sentidos, fez o Cura, que hia diante, signal, para que os outros dous se abaixassem, ou escondessem traz de hu-mas rochas, que por alli havia; o que fi-zeraõ todos, observando attentamente o que o moço fazia. Trazia este hum roupaõ pardo muito bem cingido ao corpo com hu-ma toalha de linho; humas polainas, e calções de panno tambem pardo, e na ca-beça hum barrete da mesma cõr. As po-lainas estavaõ levantadas até a meia perna, que sem dũvida pareciaõ de alabastro. Aca-bado que tivesse de lavar os pés, alimpou-os logo com hum lenço, que trazia por bai-xo do barrete, e ao tirar do lenço, levan-tou o rosto, e tiveraõ lugar os que o esta-vãõ observando de vèr huma formosura in-comparavel, e tal, que Cardenio disse ao Cura em voz baixa: Esta, se não he Lucin-da, não he creatura humana, mas divi-na.

na. Tirando o moço o barrete, e sacodindo a cabeça para huma, e outra parte, cahião soltos pelas costas huns cabellos, que poderiaõ causar inveja ao mesmo Sol na formosura; e entãõ conhecêraõ que era mulher o que parecia lavrador, e naõ qualquer, mas huma mulher delicada, e a mais formosa, que seus olhos naõ tinhaõ visto, nem ainda os do mesmo Cardenio, se naõ fora o ter visto, e conhecido a Lucinda, da qual affirmou que só a sua formosura podia contender com aquella. Os louros cabellos eraõ tantos, e taõ compridos, que naõ só lhe cobriaõ as costas, mas toda ella ficou escondida entre elles, por maneira que tirados os pés, nenhuma outra cousa se lhe via. Serviaõ-lhe de pente para penteallos humas mãos taes, que se os pés na agua pareciaõ pedaços de cristal, as mãos entre os cabellos assemelhavaõ-se á branca neve: o que era parte para que ficassem mais admirados, e concebesssem maiores desejos de saber quem era. Para este fim determináraõ apparecer-lhe; e ao movimento, que fizeraõ de pôr-se em pé, levantou a linda moça a cabeça, e arredando os cabellos de diante dos olhos com ambas as mãos,

mãos, vio os que faziaõ o ruido. Pôz-se logo a pé, e sem calçar-se, nem recolher os cabellos, tomou com muita pressa hum embrulho, que parecia de roupa, e ella tinha junto a si, e quiz pôr-se em fugida, cheia de perturbação, e sobresalto. Mas não teria andado ainda seis passos, quando por não poderem soffrer os melindrosos pés a aspereza das pedras, deo comsigo no chaõ. Vendo isto os tres, sahiraõ-lhe ao encontro, e o Cura foi o primeiro, que disse: Esperai, Senhora, quem quer que sejais, que aquelles, que aqui vêdes, não tem outro intento senaõ o de servir-vos. Não ha razaõ para que assim queirais fugir, porque nem os vossos pés o poderãõ soffrer, nem nós consentillo. E não respondendo a donzella huma só palavra a tudo isto de atonita, e confusa, chegáraõ-se para ella, e tomando-a o Cura pela mão, proseguio dizendo: o que o vosso trajo, Senhora, nos nega, o descubrem os vossos cabellos: claros indicios de não serem quaesquer as causas, que a vossa formosura trazem disfarçada em trajo taõ indigno por huma soledade, como esta, na qual foi dita encontrar-vos, se não para dar reme-
dio

dio a vossos males, pelo menos para aconselhar-vos; pois não ha mal que tanto canse, nem que tanto chegue ao extremo de sello, em quanto a vida dura, que deixe de ouvir pelo menos o conselho, que com boa intenção se dá, a quem o padece. Assim que, Senhora minha, ou Senhor meu, ou o que vós quizerdes ser, perdi o susto, em que vos pôz o vêr-nos, e contai-nos a vossa boa, ou roim ventura, que em nós todos juntos, ou em cada hum achareis quem vos ajude a sentir as vossas desgraças. Em quanto o Cura assim fallava, estava a disfarçada rapariga, como enfiada, olhando para todos sem abrir boca, nem proferir huma só palavra; á maneira do rustico aldeão, quando de subito se lhe mostraõ cousas raras, e que delle não foraõ nunca vistas. Tornando porém o Cura a dizer-lhe outras razões dirigidas ao mesmo fim, deo ella hum entranhavel suspiro, e rompeo nestas palavras. Já que a soledade destas serras não foi bastante para esconder-me, nem os meus soltos cabellos permittirão que fosse mentirosa a minha lingua; debalde fingiria eu agora, o que quando se me acreditasse,

se-

seria mais por cortezia, do que por outra alguma razaõ. Isto supposto, agradeço-vos, Senhores, o offerecimento que me fizestes, o qual me pôz na obrigaçaõ de satisfazer-vos a respeito do que me pedistes, se bem que temo causar-vos igual admiraçaõ, e pena com a narraçaõ, que vos fizer das minhas desditas; pois não haveis de achar remedio para remediallas, nem consolaçaõ para divertillas. Todavia, porque não vacilleis sobre a minha honra, visto que me conhecestes por mulher, e me vêdes rapariga, só, e em tal traje (cousas que todas juntas, e cada huma de per si podem lançar por terra qualquer honesta reputaçã) dir-vos-hei o que quizera callar, quando me fosse possivel. Tudo isto disse sem parar a que tão formosa mulher parecia com tanto desembaraço, e voz tão suave, que não os admirou menos a sua discreçaõ, do que a sua formosura. E tornando-se-lhe a fazer novos offerecimentos, e novos røgos, para que cumprisse o promettido, sem esperar que a rogassem mais, calçando-se com toda a honestidade, e apañhando os cabellos assentou-se sobre huma pedra, e pôstos os tres em torno dellá,

fa-

fazendo por soster as lagrimas, que lhe vinhaõ aos olhos, com voz socegada, e sonora começou a historia da sua vida desta maneira: Hum lugar ha nesta Andaluzia, do qual toma o nome hum Duque, que o faz hum dos que chamaõ Grandes de Espanha. Tem este dous filhos, o mais velho, herdeiro do seu Estado, e ao parecer, de seus bons costumes; e o mais novo não sei eu de que seja herdeiro, senaõ das traições de Velhido, e dos embustes de Galalaõ. Deste Senhor saõ vassallos meus Pais, humildes de condiçaõ, mas taõ ricos que se os bens de sua natureza iguallassem os da sua fortuna, nem elles teriaõ mais que desejar, nem eu temêra vêr-me na desdita, em que me vejo; pois a minha pouca ventura talvez nasça da que elles não tivêraõ em não ter nascido illustres. He verdade que não saõ taõ baixos que possaõ injuriar-se do seu nascimento, nem de jerarquia taõ sublime que me tire da imaginaçaõ o ser a sua humildade o motivo da minha desgraça. Em fim saõ lavradores, gente chã, sem nodoa na geraçaõ, e com o se costuma dizer, Christaõs velhos, e sua riqueza, e magnifico tratamento lhes vai a

pouco, e pouco grangeando o nome de Fidalgos, e ainda de Cavalleiros, posto que a maior riqueza, e nobreza, que elles apreciavaõ, era ter-me a mim por filha. E assim por naõ ter outra, nem outro que delles herdasse, como por serem Pais, e afeiçoados, era eu huma das filhas mais mimosas, que quantos Pais tem tido. Era o espelho, em que elles se viaõ, o bordaõ da sua velhice, e o sujeito, em quem empregavaõ todos os seus desejos, os quaes submettiaõ ao Ceo, e eu conformava-me com elles, por serem taõ acertados; por maneira que assim como era senhora de seu coraçãõ, tambem o era da sua fazenda. Por meu respeito se recebiaõ, e despediaõ criados: por minha maõ passavaõ a razaõ, e conta do que se semeava, e colhia nos moinhos de azeite, nos lagares de vinho, no numero do gado maior, e menor, no das colmeas; finalmente em tudo aquillo que hum lavrador taõ rico, como meu Pai, pôde ter, e tem, tinha eu conta, e de tudo era senhora, e tinha tanto cuidado, e com tanto gosto seu, que assaz naõ saberei encarecello. O que me restava do dia, depois do que devia fazer a respeito dos

maiores, ou capatazes, e outros jornaleiros, empregava-o naquelles exercicios, que ás donzellas são tão licitos, como necessários, quaes são os da agulha, e almofada, e muitas vezes da roca. E se algum dia, para recrear o animo, levantava mão destes exercicios, tomava o divertimento de lêr algum livro devoto, ou de tocar harpa; porque a experiencia me mostrava, que a Musica socega os animos desassossegados, e alivia os trabalhos, que procedem do espirito. Esta pois era a vida, que eu tinha em casa de meus Pais, da qual não tenho dado conta tão particular por ostentação, nem por dar a conhecer que sou rica, mas para que se advirta que sem culpa vim parar daquelle bom estado, que tenho dito, ao infeliz em que agora me acho. Passando pois a minha vida em tantas occupaões, e n'hum recolhimento tal, que podia comparar-se ao de hum Mosteiro, sem ser vista, como me quer parecer, de outra pessoa alguma, senão dos criados da casa, pois nos dias que hia á Missa era tão de manhã, e tão acompanhada de minha Mãe, e várias criadas, e eu tão coberta, e recatada, que apenas

viaõ meus olhos mais terra do que aquella, onde punha os pés; todavia os do amor, ou os da ociosidade, para melhor dizer, aos quaes não pôdem igualar-se os de hum lince, me víraõ postos no desvélo de D. Fernando, que assim se chama o filho mais moço do Duque, de que já vos fallei. Apenas Cardenio ouviu nomear a D. Fernando, enfiou logo, e entrou a suar com tamanha alteração, que vendo-o assim o Cura, e o Barbeiro, cuidáraõ que lhe chegava o accidente da loucura, do qual tinhaõ ouvido dizer que de quando em quando era assalteado. Elle porém não passou de suar, e ficou quieto, e socegado, como estava, com os olhos fitos na lavradora, por vêr se a reconhecia, e ella sem dar pelos movimentos de Cardenio, proseguio a sua historia dizendo: E não me teriaõ bem visto, quando, como elle disse, ficou taõ perdido de amores por mim quanto o déraõ a conhecer as mostras, que disso dava. Mas por dar brevemente fim ao conto, que he sem fim, das minhas desditas, deixo em silencio as diligencias, que D. Fernando fez para declarar-me a sua yontade. Sobornou toda a gente de minha

casa: deo, e offereceo dadas a meus parentes: todos os dias eraõ festas, e brincos na minha rua: a ninguem deixavaõ dormir de noite as musicas; os escritos, que sem saber como me vinhaõ parar á mão, eraõ infinitos, cheios de expressões, e offercimentos amorosos, e com menos letras, que promessas, e juramentos. Tudo isto naõ só naõ me abrandava, mas de tal maneira me endurecia, como se meu mortal inimigo fora, e tudo quanto fazia para reduzir-me á sua vontade, o fizera para outro effeito contrario. Naõ porque D. Fernando me parecesse mal, nem seus desvélos, e diligencias fossem demasiados, pois me dava naõ sei que contentamento o vêr-me taõ querida, e estimada de hum Cavalleiro taõ principal, e naõ me pesava de lêr em seus escritos os elogios, que elle me fazia, que nesta parte, por feas que sejamos as mulheres, parece-me que sempre nos dá gosto o ouvir que nos chamem formosas. Todavia á tudo isto se oppunha minha honestidade, e os contínuos conselhos que meus Pais me davaõ, os quaes já sabiaõ muito bem qual era a vontade de D. Fernando, a quem da mesma maneira naõ im-

portava já que todo o mundo a soubesse. Diziaõ-me meus Pais que só na minha virtude, e bondade deixavaõ, e depositavaõ sua honra, e fama, e que considerasse a desigualdade que havia entre mim, e D. Fernando, e desta sorte não deixaria de vêr que seus pensamentos, bem que elle outra cousa dissesse, mais se encaminhavaõ ao que era seu gosto, do que proveito meu. Que quando eu quizesse tolher de alguma maneira a sua injusta pretençaõ, elles me casariaõ logo com quem fosse de meu maior gosto, assim dos mais grados do nosso lugar, como de todos os circumvisinhos; visto que tudo se podia esperar da sua muita riqueza, e minha boa reputaçãõ. Com estas seguras promessas, e com a verdade que elles me diziaõ, avigorava-me eu na minha honestidade, e não quiz nunca responder a D. Fernando huma só palavra, que lhe dêsse ainda de muito longe, esperanças de effectuar o seu desejo. Todo este recato, que elle sem dúvida tomava por desdens, foraõ por desgraça parte para avigorar o seu lascivo appetite, assim chamarei á vontade, que elle me mostrava, a qual se fora como devia, não a soubereis

reis vós outros agora, porque não haveria occasião de dizella. Finalmente soube D. Fernando que meus Pais andavaõ para dar-me estado, a fim de tirar-lhe a esperanza de possuir-me, ou pelo menos para que eu tivesse mais guardas, que me guardassem. Esta nova, ou suspeita foi causa del-le fazer o que agora ouvireis. Huma noite, estando eu em meu aposento, só com huma donzella, que me servia, tendo as portas bem fechadas, por temer que algum descuido não aventurasse a minha honestidade; sem saber, nem imaginar como, em meio destes recatos, e prevenções, e em tamanho silencio, e recolhimento, achei-me com elle diante dos olhos, e sua vista me perturbou de tal maneira, que me tirou a luz dos olhos, e emmudeci. Assim não esteve em minha mão o gritar, nem eu creio que elle mo deixaria fazer, porque logo se chegou a mim, e tomando-me entre os braços, pois eu, como digo, não tive forças para defender-me, vista a perturbação, em que estava, taes razões entrou a dar-me, que não sei como he possível, que a mentira tenha tamanha habilidade, que as saiba compôr tão bem para

-18
pa-

parecerem verdadeiras. Fazia o traidor que suas lagrimas acreditassem suas palavras, e seus suspiros a sua intençaõ. Pobresinha de mim! eu só entre os meus, mal experimentada em casos semelhantes, comecei, não sei de que maneira, a ter por verdades tantas falsidades, mas não de sorte que me movessem a compaixaõ, menos que boa, suas lagrimas, e suspiros. E assim tornando a mim do primeiro sobresalto, com mais resoluçaõ, do que pensava, que podéra: Senhor, lhe disse, se assim como estou em teus braços, estivera entre os de hum fero leaõ, e para livrar-me delles fora necessario obrar, ou dizer cousa, que prejudicasse a minha honestidade, taõ possivel sería dizella, ou obralla, como he possivel deixar eu de ter sido o que fui. Assim, se com teus braços o corpo me tens cingido, atada tenho eu a alma com meus bons desejos, que são taõ differentes dos teus, como verás, se em fazer-me força, quizeres ir com elles avante. Vassalla sou tua, mas não tua escrava. Nem a nobreza de teu sangue tem, nem deve ter poder para deshonnar, e ter em pouco a humildade do meu; e assim

al-

aldeã, e lavradora, como sou, em tanta estima me tenho, como tu por seres Senhor, e Cavalleiro. De nenhum effeito seráo para comigo tuas forças; tao pouco tuas riquezas teráo apreço, e muito menos tuas palavras poder para enganar-me, e teus suspiros, e lagrimas para enternecer-me. Se alguma destas cousas, que vos tenho dito vira eu no que meus Pais me dessem por esposo, minha vontade procedera com a sua, por maneira que, como eu ficasse com honra, bem que sem gosto, de boa vontade entregára o que tu, Senhor, agora procuras por meio de força. Tudo isto disse, porque não he cousa em que se pense, que ha de alcançar de mim cousa alguma o que não for meu legitimo esposo. Se nisso só reparas, formosissima Dorothea, este he o nome desta desgraçada, olha, disse o desleal Cavalleiro, aqui te dou a mão de ser teu, e testemunhas sejaõ desta verdade os Ceos, a que nada he occulto, e esta Imagem de Nossa Senhora, que aqui tens. Quando Cardenio ouviu dizer que se chamava Dorothea, sobressaltou-sé de novo, e acabou de confirmar por verdadeira sua primeira opiniaõ; mas não
quiz

quize interromper o conto, a fim de vêr em que vinha a parar o que elle quasi que já sabia, e disse só: Dorothea vos chamaes, Senhora? Outra tenho eu ouvido nomear com o mesmo nome, que talvez ande a par de vós nas desditas. Continuai, que tempo virá para dizer-vos cousas, que vos espantem, e igualmente vos lastimem. Notou Dorothea o que dizia Cardenio, e reparou no seu estranho, e desastrado trajó. Pedio-lhe que se alguma cousa sabia do seu negocio, logo lha dissesse; porque se alguma cousa boa lhe tinha deixado a fortuna, era o animo que tinha para soffrer qualquer desastre, que lhe sobreviesse, tendo por certo, a seu vêr, que nenhum podia chegar a augmentar a desgraça, em que se via. Não perdêra eu, Senhora, disse Cardenio, em dizer-vos o que penso, se fora verdade o que imagino, e até aqui não se perde a occasião; nem vos importa nada sabello. Seja o que for, respondeo Dorothea, e tornando ao meu conto; D. Fernando, tomando huma Imagem, que naquelle aposento estava, deo-a por testemunha do nosso desposorio, e com expressões efficacissimas, e extraordinarios juramen-

mentos, deo-me palavra de ser meu marido, posto que antes d'elle acabar de proferillas, lhe disse que visse bem o que fazia, e attendesse ao desgosto, que seu Pai teria de vello casado com huma aldeã, sua vassalla, que não o cegasse minha formosura, tal como era, pois não era bastante para achar nella desculpa ao seu erro, e que se algum bem me queria fazer pelo amor, que me tinha, fosse deixar correr a minha sorte a par do que minha condição requeria, porque nunca tão desiguaes casamentos se lograõ, e tão pouco duraõ muito tempo naquelle gosto, e prazer com que principiaõ. Estas, e outras muitas razões, de que não me lembro, disse-lhe eu; mas nenhuma foi parte para que elle deixasse de seguir seu intento; bem parecido com aquelle que não tem tenção de pagar, e por isso não lhe serve de inconveniente cousa nenhuma para pedir, e receber. Entrei entãõ comigo neste arrazoamento: Serei eu a primeira, que por via de casamento suba de humilde estado a outro sublime, ou D. Fernando será o primeiro, a quem a formosura, ou huma afeição cega, que he o mais certo, mova a tomar por consorte hu-

ma mulher desigual á sua grandeza? Pois se eu não faço cousa nova, bom he lançar mão desta honra que a sorte me offerece, posto que nisto não dure a vontade, que me mostra, mais do que o cumprimento do seu desejo, pois em fim para com Deos serei sua esposa. Se com desdens quizer despedillo, vejo-o em termos de usar da força, deixando de fazer o que deve, e virei a ficar deshonorada, e sem desculpa a falta, que talvez me imputará quem não souber que sem culpa minha cheguei a este lance. Pois que razões seráo bastantes para persuadir a meus Pais, e a outros, que este Cavalleiro entrou em meu aposento sem permissáo minha? Todas estas perguntas, e respostas, que revolvi n'hum instante na imaginaçáo, me movêrao, e sobre tudo seus rogos, e juramentos, as testemunhas, que tomava, suas lagrimas, e finalmente seu gentil garbo, e agradavel parecer, que acompanhados com tantas mostras de verdadeiro amor poderiao render outro coração tao livre, e recatado, como o meu. Chamei a minha criada para que servisse de testemunha aos juramentos de D. Fernando. O qual tornou a repetillos, e con-

fir-

firmar a palavra, que me déra: tomou Santos por testemunhas, fez mil imprecações contra si, se não cumprisse com o que prometia: derramou novas lagrimas, deo novos suspiros: apertou-me mais entre os braços, sem até então me ter largado; e por ultimo retirando-se a donzella, que me servia, deixei eu de o ser, e elle acabou de ser traidor, e fementido. Não amanhecia, como eu creio, tão depressa, quanto D. Fernando desejava, o dia que se seguiu á noite da minha desgraça; porque effectuado o que pede o appetite, o maior gosto, que pôde haver he apartar-se donde o alcançaraõ. Deos pressa D. Fernando a retirar-se de mim, e por industria da minha criada, que era a mesma que alli o tinha guiado, antes que amanhecesse, vio-se na rua. Ao despedir-se, posto que com menos affinco, e vehemencia, do que quando entrou, assegurou-me sua fé, e que seriaõ firmes, e verdadeiros seus juramentos; e para mór confirmação da sua palavra, tirou do dedo hum rico anel, e o metteo no meu. Foi-se com effeito, e eu fiquei, não sei se triste, ou alegre: huma cousa só sei dizer, e he que fiquei confusa, e pensa-

sativa, e quasi fóra de mim com o novo acontecimento; e não tive animo, ou não me lembrou de reprehender a minha criada pela traição, que commettêra de fechar a D. Fernando em meu proprio aposento; porque ainda não me determinava a julgar se era bem, ou não o que me acontecera. Ao partir-se D. Fernando lhe disse que podia valer-se do mesmo meio, que aquella noite, para vêr-me mais noites, pois era já sua até declarar-se quando elle quizesse, o que estava feito. Mas só tornou a seguinte; e nem eu pude vê-lo pela rua, nem na Igreja, mais de hum mez, e debalde me cansei em sollicitallo, ainda que sube que estava na Villa, e que os mais dos dias hia á caça, a que era muito affeçoado. Mingoados sei eu que foraõ para mim esses dias, e essas horas; porque nelles comecei a duvidar, e ainda a deixar de crêr na fé de D. Fernando. Entaõ ouvio a minha criada o que d'antes não ouvira em reprehensão do seu atrevimento, e foi-me forçoso ter conta com minhas lagrimas, e com a compostura do meu rosto, por não dar occasião, a que meus Pais me perguntassem de que andava descon-

ten-

tente, e me obrigassem a buscar mentiras, que dizer-lhes. Mas tudo isto se acabou n'hum instante, chegada que foi a occasião, em que atropelláraõ respeito, déraõ fim os honrados discursos, a paciencia se perdeu, e sahíraõ á praça meus secretos pensamentos. Passados poucos dias disse-raõ no lugar, que n'humã Cidade vizinha delle se casára D. Fernando com humã donzella formosissima por extremo, e de Pais muito distinctos, ainda que não era tão rica, que pelo dote podesse aspirar a casamento tão nobre. Tambem se disse que seu nome era Lucinda, além d'outras cousas, que se contavaõ, que nos seus desposorios acontecêraõ dignas de admiração. Ouvio Cardenio o nome de Lucinda, e não fez mais que encolher os hombros, morder os beiços, arquear as sobrancelhas, e dali a pouco os olhos se lhe desfizerão em duas fontes de lagrimas. Mas nem por isso deixou Dorothea de seguir o seu conto, dizendo: chegou esta triste nova a meus ouvidos, e em vez de gelar-se-me com ella o coração no peito, accendeo-se por tal maneira em cólera, e raiva, que pouco faltou que eu não sahisse pelas ruas,

pu-

publicando, voz em grita, a aleivosia, e traição, que se me tinha feito. Mas soceguei por então, com o pensamento de pôr por obra aquella mesma noite, o que com effeito puz, e foi tomar este traje, que mo deo hum destes homens, que em casa dos lavradores, chamaõ zagales, o qual era criado de meu Pai, e eu lhe tinha descoberto toda a minha desventura, pedindo-lhe juntamente que me acompanhasse até á Cidade, onde julguei que estava o meu inimigo. Este criado, depois de ter reprehendido o meu atrevimento, e affeado a minha determinação, vendo-me resoluta a fazer o que intentava, offereceo-se para acompanhar-me, palavras formaes, até o cabo do mundo. Tomei logo hum vestido de mulher, e algumas joias, e dinheiro, para o que podesse acontecer, e aquella mesma noite, sem dizer nada á minha desleal criada, sahi de minha casa acompanhada do criado, e de muitas imaginações. Tomei o caminho da Cidade a pé, levada do desejo, se não de estorvar o que havia por feito, pelo menos para dizer a D. Fernando que me dissesse com que alma o tinha feito. Em dous dias e meio

meio cheguei aonde queria, e entrado que tivesse para a Cidade, perguntei onde moravaõ os Pais de Lucinda, e o primeiro, a quem fiz a pergunta, respondeo-me mais do que eu quizera ouvir. Disse-me onde era a casa, e tudo quanto acontecêra no desposorio de sua filha: cousa taõ pública na Cidade, que ajunta-se gente para contalla por toda ella. Disse-me que na noite, em que D. Fernando se casára com Lucinda, depois de ter ella dado o *sim* de ser sua esposa, fora assalteada de hum forte desmaio, e que chegando seu esposo a desapertar-lhe o peito para que lhe dêsse o ar, achou-lhe hum papel escrito com a mesma letra de Lucinda, no qual dizia, e declarava que não podia ser esposa de D. Fernando, porque o era de Cardenio, Cavalleiro, segundo o que me disse o homem, principal da mesma Cidade: e que se dera o *sim* a D. Fernando, fora por não faltar á obediencia de seus Pais. Finalmente taes cousas disse que o papel continha, que dava a entender ter ella tido intenção de matar-se, desposada que fosse, declarando juntamente as razões por que a si propria tirára a vida. Tudo isto dizem que

confirmára hum punhal, o qual lhe foi achado não sei em que parte entre os vestidos. Ora vendo estas cousas D. Fernando, e parecendo-lhe que Lucinda mofára delle, e o tivéra em pouco, foi-se a ella, antes que tornasse a si do desmaio, e com o mesmo punhal, que lhe acháraõ, quiz matalla; o que fizera, se seus Pais, e os que estavaõ presentes não lhe fossem á mão. Disséraõ tambem que D. Fernando logo se ausentára, e que Lucinda não tornara a si do parocismo até o outro dia, em que deo parte a seu Pai de ser esposa do tal Cavalleiro, que já disse. Vim de mais disso a saber que o dito Cardenio, segundo se dizia, se achára presente aos desposorios, e que vendo-a desposada, no que elle nunca pensou, sahira desesperado da Cidade, deixando-lhe huma carta escrita, na qual dava a entender o aggravo, que Lucinda lhe fizera, e que se hia para onde não fosse visto de creatura humana. Tudo isto era público, e notorio em toda a Cidade, e todos fallavaõ sobre este particular; e muito mais falláraõ quando soubéraõ que Lucinda tinha faltado de casa de seus Pais, e da Cidade; pois não a acháraõ em toda ella; o que era

era parte para que seus Pais perdessem o juizo, e não soubessem que traça dariaõ para dar com ella. Esta noticia, que tive, alentou minha esperança, e julguei melhor não ter achado a D. Fernando, do que achallo casado, parecendo-me que ainda não estava de todo cerrada a porta ao meu remedio, e que o Ceo se oppozera a este segundo matrimonio, para trazello ao conhecimento do que devia ao primeiro, e cahir na conta de que era Christaõ, e estava mais obrigado á sua alma, do que aos respeitos humanos. Todas estas cousas revolvía eu na fantasia, e me consolava sem ter consolação, e fingindo certas esperanças vãs para entreter a vida, que já aborreço. Achando-me pois na Cidade sem saber o que faria, porque não achava a D. Fernando, ouvi hum pregaõ, que promettia grandes alviçaras a quem me achasse, dando os signaes da minha idade, e trajo em que vinha. Diziaõ que me roubára de casa de meus Pais o moço, que veio comigo, cousa que me chegou á alma, por ver quão abatido andava o meu crédito, pois assaz não era perdello com minha vinda, senaõ o ser por hum sujeito taõ baixo, e taõ in-

digno. Tanto que ouvi o pregaõ, sahi da Cidade com o meu criado, que já começava a dar mostras de quem balanceava na lealdade, que me tinha promettido, e naquella noite entrámos pelo mais deserto deste monte com medo de ser achados. Mas como, segundo se costuma dizer que hum mal traz d'outro vem, e o que he fim de huma vem a ser principio d'outra desgraça maior, succedeo que o meu bom criado até entaçõ fiel, e seguro, tanto que me vio nesta soledade, levado mais da sua malicia, do que da minha formosura, quiz aproveitar-se da occasiaõ, que a seu vêr estes ermos lhe offerenciaõ, e com pouca vergonha, e sem temor de Deos, nem respeito meu, requestou-me; e vendo que eu com feas palavras respondia ao seu despejo, deixando-se dos rógos, os quaes cuidou naõ lhe aproveitariaõ, quiz usar de força. Mas o justo Ceo, que poucas, ou nenhuma vez deixa de attender, e favorecer as justas intenções, favoreceo as minhas de maneira, que com minhas poucas forças, e sem muito trabalho dei com elle de hum despenhadeiro abaixo, onde o deixei, naõ sei se morto, ou vivo. E logo com mais presteza do que

pe-

pediaõ o meu cansaço, e sobresalto, entrei por estes montes sem outro pensamento, nem desígnio, que não fosse o de esconder-me nelles, e fugir de meus Pais, e dos que da parte delle me andavaõ buscando. Com este desejo não sei que mezes ha, que nelles entrei, e ahi achei hum pastor que me levou por seu criado a hum lugar, que fica no coração desta serra, e todo este tempo tenho servido de seu zagal, fazendo muito por estar sempre no campo para encobrir estes cabellos, que agora me déraõ a conhecer, sem eu pensar em tal cousa. Toda a minha industria todavia, e todo o meu desvelo foi de nenhum proveito; porque meu amo veio no conhecimento de que eu não era varaõ, e teve o mesmo pensamento que o meu criado: e como nem sempre a fortuna com os trabalhos dá os remedios para elles, não achei despenhadeiro, nem barranco, donde pudesse despenhar o amo, assim como o achei para o criado. Pelo que julguei menor inconveniente o deixallo, e esconder-me de novo entre estas asperezas, do que medir com elle as minhas forças, ou entrar em desculpas. Assim tornei a embrenhar-me, e a buscar hum lugar, onde
sem

sem impedimento algum podesse com suspiros, e lagrimas rogar ao Ceo que se compadeça da minha desventura, e me dê industria, e o seu favor para sahir della, ou para acabar a vida entre estas soledades, sem que fique memoria desta triste, que sem concorrer de nenhuma maneira para isso terá dado materia para que della se fale, e murmure na sua, e nas terras estranhas.

CAPITULO XXIX.

Em que se trata do gracioso artificio, e ordem, que se guardou em tirar o nosso enamorado Cavalleiro da asperissima penitencia, que fazia.

ESTA he, Senhores, a verdadeira historia de minhas desventuras, notai agora, e julgai, se os suspiros, que ouvistes, e as lagrimas, que de meus olhos corriaõ, tinhaõ occasiaõ bastante para mostrar-se em maior abundancia; e considerada a qualidade de minha desgraça, vereis que será inútil a consolaçaõ, pois he impossivel o

re-

remedio della. Huma cousa só vos rógo, que com facilidade podereis, e deveis obrar, e he que me aconselheis, onde poderei passar a vida, sem que me acabe o temor, e sobresalto que tenho de ser achada dos que me buscaõ; pois ainda que sei que o muito amor que meus Pais me tem, me assegura o ser delles bem recebida, he tanta a vergonha, que tenho só de pensar que hei de apparecer na sua presença, naõ como elles pensavaõ, que hei por melhor desterrar-me para sempre de ser vista, do que vêr-lhes o rosto com a desconfiança, de que elles suspeitaõ da minha honestidade, da qual deviaõ de estar seguros. Callou-se, e a côr, de que se lhe assomou o rosto, deo claras mostras do sentimento, e vergonha, com que estava. Tanta foi a lastima, como a admiraçaõ, que sua desgraça causou aos que a tinhaõ ouvido, e ainda que o Cura quizera logo consolalla, e dar-lhe conselhos, tomou Cardenio primeiramente a maõ, e disse: Em fim, Senhora, és tu a formosa Dorothea, filha unica do rico Clenardo? Admirada ficou a rapariga, quando ouviu o nome de seu Pai, e por vêr em taõ máo estado quem o nomeava, pois já fica dito
quam

quam mal vestido estava Cardenio, e assim lhe disse: E quem sois vós, amigo, que assim sabeis o nome de meu Pai? visto que até aqui, se bem me lembro, em todo o conto da minha desdita não o tenho nomeado? Sou, respondeo Cardenio, aquelle desgraçado, Senhora, que como vós dissestes, Lucinda disse que era seu esposo. Sou o infeliz Cardenio, a quem a deslealdade de quem vos pôz nos termos, em que estais, foi causa de que me vejais, qual me vêdes, roto, nú, falto de toda a consolação humana, e o peor he que até de juizo, pois só o tenho quando ao Ceo apraz de dar-mo por algum breve espaço. Eu sou, Dorothea, o que me achei presente ás sem-razões de D. Fernando, e o que esperou ouvir o *sim*, que Lucinda deo de ser sua esposa. Sou o que não teve animo de vêr em que parava o seu desmaio, nem o que resultava do papel, que se lhe achou no peito; porque não teve a alma soffrimento para vêr tantas desventuras juntas; e assim deixei a casa, e a paciencia, e humma carta que entreguei a hum hospede meu, a quem roguei que a pozesse nas mãos de Lucinda. Retirei-me então a estas soledades

des com intenção de acabar nellas a vida, que logo fiquei aborrecendo, como mortal inimiga minha. Não quiz porém tirar-ma a sorte, contentando-se unicamente de privar-me do juizo, talvez por conservar-me para a ventura, que tive de achar-vos, pois sendo certo, como creio que he, o que aqui tendes contado, ainda poderia ser que a ambos nos tivesse o Ceo guardado melhor successo em nossas desgraças, do que nós outros pensamos. Por quanto visto que Lucinda não pôde casar-se com D. Fernando por ser minha, nem D. Fernando com ella por ser vosso, e tello ella tão manifestamente declarado, bem podemos esperar que o Ceo nos restitua o que he nosso, pois está todavia em ser, e não se tornou de outrem, nem se desfez. E como temos esta consolação que nos vem de huma esperança, que algum fundamento tem, e não o saõ loucas imaginações, supplico-vos, Senhora, que tomeis outra resolução com vossos honrados pensamentos, pois que eu estou na resolução de tomalla nos meus, accomodando-nos a esperar melhor fortuna: e juro-vos á fé de Cavalleiro, e Christaõ, que não vos desampa-

pa-

párarei em quanto não vos vir em poder de D. Fernando, e não podendo reduzi-lo com razões a conhecer o que vos deve, usarei então da liberdade que me concede o ser de Cavalleiro, e poderei com justo motivo desafiallo em razão da sem-ração, que vos faz, sem lembrar-me dos meus agravos; cuja vingança deixarei por conta do Ceo, para acodir na terra aos vossos. A vista do que disse Cardenio acabou Dorothea de admirar-se, e por não saber que agradecimentos daria a tamanhas offertas, quiz beijar-lhe os pés, no que Cardenio não quiz consentir. Respondeo por ambos o Licenciado, e approvou o bello arrazoamento deste, e sobre tudo lhes pedio, aconselhou, e persuadio que se fossem com elle para a sua aldêa, onde poderia refazer-se do que lhes faltava, e ahi consultaria no modo de procurar a D. Fernando, ou de levar Dorothea a seus Pais, ou tambem de fazer o que mais conveniente lhes parecesse. Agradecêrao-lhe Cardenio, e Dorothea, e acceitárao a mercê, que se lhes offerencia. O Barbeiro, que sempre estivera suspenso, e callado, fez tambem o seu arrasoamento, e se offereceu com igual vonta-

ta-

tade á do Cura para tudo aquillo quanto fosse do seu serviço. Disse tambem em poucas palavras a causa, que alli os trouxera, que era a estranha loucura de D. Quixote, e como esperavaõ por seu escudeiro, que fora buscallo. Lembrou-se entaõ Cardenio, como por sonhos, da pendencia, que tivéra com D. Quixote, e contou-a aos demais, porém naõ soube dizer de que ella nascêra. A este tempo ouviraõ vozes, e conhecendo ser Sancho Pança o que as dava, pois como naõ os achava no mesmo lugar, onde os deixára, entrou a gritar por elles, sahiraõ-lhe ao encontro, e perguntado que tivessem por D. Quixote, disse-lhes Sancho, que o tinha achado em camiza, fraco, amarello, e morto de fome, e suspirando por sua Senhora Dulcinea; e que naõ obstante ter-lhe dito que ella lhe ordenava que sahisse daquelle lugar, e fosse para o de Toboso, onde o ficava esperando, respondêra que estava resolvido a naõ apparecer diante da sua formosura, em quanto naõ tivesse obrado façanhas, que o fizessem digno do seu favor. Disse mais que quando a cousa passasse adiante havia muito perigo de naõ vir a ser Imperador,

como estava obrigado, e nem se quer Arcebispo, que era o menos que podia ser, e por esta razãõ que vissem o que se havia de fazer para tirallo dalli. Respondeo-lhe o Licenciado que naõ lhe dêsse isso pena, porque ainda quando elle naõ quizesse, tirallo-hiaõ de semelhante lugar. E dando logo conta a Cardenio, e Dorothea do que tinhaõ inventado para remedio de D. Quixote, pelo menos para guiallo até sua casa, disse Dorothea que ella fingiria a donzella necessitada melhor que o Barbeiro, mórmente quando alli tinha vestidos, com que fazello ao natural; e que deixassem por sua conta o representar tudo quanto fosse necessario para levar seu intento ao cabo; porque ella tinha lido muitos livros de Cavallarias, e sabia bem o estylo, de que usavaõ as donzellas afflictas, quando pediaõ dons aos Cavalleiros andantes. Embora, disse o Cura, e que mais he mister? Faça-se isso, e quanto antes; pois sem dúvida que a sorte se mostra a nosso favor, visto que sem tal vos passar pela imaginaçãõ, se vos abriu a porta para o remedio, e a nós se nos facilitou o meio de pôr por obra o nosso intento. Tirou logo Dorothea

da

da sua almofada huma saia de certa seda rica, e outra mantilha tambem de vistosa seda verde, e de huma bocetinha hum collar, e outras joias, com que n'hum instante se adornou de maneira, que parecia huma rica, e grande Senhora. Tudo isto, e ainda mais disse ella que tirára de casa de seus Pais, para o que podesse acontecer, e que até áquella hora nunca lhe fora necessario usar de cousa nenhuma. Todos ficáraõ por extremo encantados de sua formosura, garbo, e engraçado parecer, confirmando a D. Fernando por homem de pouco conhecimento, pois tanta belleza desprezava. Porém entre todos ninguem se admirou tanto como Sancho Pança, por lhe parecer, como era verdade, que em todos os dias de sua vida, não víra nunca creatura taõ formosa. Assim perguntou ao Cura com grande empenho quem era aquella Senhora taõ formosa, e que buscava ella por aquelles lugares taõ asperos. Esta formosa Senhora, respondeo o Cura, he, amigo Sancho, como quem não diz nada, a herdeira por linha recta de varaõ do Graõ-Reino de Micomicaõ, e vem em busca de teu amo para pedir-lhe hum dom, que he o de desag-

gra-

gravalla de hum aggravo, que hum gigante lhe fizera: e pela fama, que de bom Cavalleiro tem o teu amo por todo o territorio da Guiné, veio esta Princeza buscallo. Ditosa vinda, e bem seja ao ditoso achado, disse entao Sancho Pança, e mórmente se meu amo for tao venturoso, que vingue esse aggravo, matando esse maldito Gigante, que V. Mercê diz, o qual matará sem dúvida se o encontrar, e nao for algum fantasma; pois contra fantasmas nao tem meu amo poder algum. Huma cousa porém peço a V. Mercê, além de outras, Senhor Licenciado, e he que para meu amo nao desejar ser Arcebispo, que he o que eu temo, V. Mercê o aconselhe que se case logo com essa Princeza, e dessa maneira ficará impossibilitado para as ordens de Arcebispo, e virá com facilidade a conseguir o seu Imperio, e eu verei o fim a meus desejos; pois reflectindo bem nisto, acho que nao me está bem que meu amo seja Arcebispo, visto que sou inutil para a Igreja, por ser casado, e andar agora com dispensas para poder ter renda ecclesiastica, tendo, como tenho, mulher, e filhos, sería hum nunca acabar. Assim,

Senhor, todo o negocio está, em que meu amo se case logo com esta Senhora, que até agora não sei a sua graça, e por isso não a nomeo pelo seu nome. Chama-se, respondeo o Cura, a Princeza Micomicoa; porque chamando-se o seu Reino Micomicão, claro está, que assim se ha de ella chamar. Não ha dúvida, respondeo Sancho, que de muitos sei eu que tomárao o sobrenome do lugar, onde nascêrao, chamando-se Pedro de Mealá, João de Ubedá, Diogo de Valhadolid, e isto mesmo deve de praticar-se em Guiné, quero dizer, tomarem as Rainhas os nomes de seus reinos. Assim será, disse o Cura; quanto a casar-se teu amo com a Princeza, eu farei nisso o que poder. Com o que ficou taõ contente Sancho, quanto o Cura admirado da sua simplicidade, e por vêr quaõ arraigados tinha na fantasia os mesmos disparates, que seu amo, pois cria de certo que elle havia de vir a ser Imperador. A este tempo estava já Dorothea montada na mula do Cura, e o Barbeiro tinha posto as suas barbas de boi, e disseraõ a Sancho que os guiasse para onde estava D. Quixote, advertindo-lhe que não dissesse que conhe-

cia

cia o Licenciado, nem o Barbeiro, porque em não conhecellos estava o vir seu amo a ser Imperador. Deixáraõ-se todavia ficar o Cura, e Cardenio, e não quizerãõ ir com elles, para que D. Quixote não se lembrasse da pendencia, que tivera com Cardenio; e taõ pouco era necessaria a presença do Cura, e por isso deixáraõ ir os dous adiante, e elles os foraõ seguindo a pouco e pouco, e a pé. Não se esqueceo o Cura de avizar a Dorothea o que devia fazer, e ella certificou-lhe que tudo se faria pontualmente, como requeriaõ, e o diziaõ os livros de Cavallarias. Tres quartos de legua teriaõ andado, quando descobriãõ a D. Quixote por entre humas rochas, já vestido, mas não armado. Tanto que Dorothea o vio, e Sancho lhe disse que aquelle era D. Quixote, apressou o seu palafrem, e acompanhada do bem barbado Barbeiro, assim que chegaraõ a elle, apeou-se o Escudeiro da mula, e foi apear a Dorothea, e apeada ella, foi com grande desembaraço lançar-se de joelhos aos pés de D. Quixote; e por mais que este forcejasse por levantalla, deixou-se ficar na mesma postura, e fallou-lhe desta maneira: Daqui não
me

me levantarei, ó affouto, e alentado Cavalleiro, em quanto a vossa bondade, e cortezia não me conceder huma graça, que redundará em honra, e gosto de vossa pessoa, e em proveito da mais desconsolada, e offendida donzella, que o Sol cobre. E se he que o valor do vosso alentado braço corresponde ao rumor da vossa immortal fama, obrigado estais a favorecer a huma mulher sem ventura, que de terras tão arredadas vem ao cheiro do vosso famoso nome, buscando-vos para remedio das suas desditas. Não vos responderei palavra, linda Senhora, respondeo D. Quixote, nem vos ouvirei, em quanto não vos levantardes. Tal não farei, Senhor, tornou-lhe a afflicta donzella, sem que primeiro me concedais por cortezia o que vos peço. Eu vo-lo concedo, disse D. Quixote, como não seja em damno, ou desdouro do meu Rei, e Patria, e daquella, que tem a chave de meu coração, e liberdade. Não, meu bom Senhor, em damno não será, nem em desdouro dos que dizeis, replicou a desconsolada donzella. Nisto estavaõ quando Sancho se chegou para seu Amo, e lhe disse á orelha muito em voz baixa: Bem pô-

de V. Mercê, Senhor, conceder-lhe o que pede, que não he cousa de nada: he só matar hum Gigantaõ, e quem lho pede he a Alta Princeza Micomicoa, Rainha do Graõ-Reino Micomicaõ da Ethiopia. Seja quem for, tornou-lhe D. Quixote, eu farei o que sou obrigado, e a consciencia me dicta, conforme a profissaõ, que fiz. E voltando-se para a donzella: a vossa grande formosura se levante; que eu, disse, lhe concedo a graça, que quizer pedir-me. Pois o que vos peço, tornou-lhe entaõ a donzella, he que a vossa magnanima pessoa venha logo comigo, onde eu o guiar, e me prometta que não se ha de metter n'outra aventura em quanto não me tiver vingado de hum traidor, que contra todo o direito Divino, e Humano me usurpou o meu Reino. Assim vo-lo prometto, respondeo D. Quixote, e de hoje por diante podeis desterrar a tristeza, que vos inquieta, e fazer que cobre novos brios, e forças a vossa desfallecida esperanza, pois com ajuda de Deos, e alento do meu braço, prestes vos vereis restituída ao vosso Reino, e sentada sobre o Throno do vosso antigo, e grande Estado, a pezar dos velhacos, que a isso

se quizerem oppôr: e mettamos logo mãos á obra, que na tardança está o perigo, como dizem. Porfiou a donzella em querer beijar-lhe a mão; mas D. Quixote, que em tudo era commedido, e cortez Cavalleiro, não o consentio, antes fez com que ella se levantasse, e depois de abraçalla com muita cortezia, e commedimento, mandou a Sancho que sellasse o seu Rocinante, e o armasse no mesmo instante. Desatou Sancho as armas, que como em troféo estavaõ pendentes de huma arvore, e sellado o Cavallo, n'hum instante armou seu Senhor, o qual vendo-se armado: Vamos, disse, em nome de Deos soccorrer esta grande Senhora. Estava o Barbeiro ainda de joelhos tendo muita conta em si para não rir, e com bastante cuidado em que não lhe cahisse a barba, porque cahindo-lhe esta talvez ficaria frustrada a intençaõ de todos. E vendo que era já concedida a graça, e com que diligencia D. Quixote se punha prestes para cumprilla, levantou-se, e tomou com a outra mão a sua Ama, e ambos a guiáraõ entre si até a mula, em que a ajudáraõ a montar. Montou logo D. Quixote no seu Rocinante, e o Barbeiro accommodou-se com a sua ca-

valgadura, ficando só de pé Sancho, que pela falta queentaõ lhe fazia o seu ruço, lembrou-se com pezar da perda delle. Mas tudo levava com gosto, por parecer-lhe que já seu Amo hia de caminho, e a ponto de ser Imperador; pois sem dúvida nenhuma tinha por certo que elle se casaria com aquella Princeza, e sería pelo menos Rei de Micomicaõ. O unico pezar, que tinha era o cuidar elle que aquelle Reino era em terra de negros, e serem negros toda a gente, que lhe haviaõ de dar por vassallos; e logo deo a isso hum bom remedio na imaginaçaõ: Que se me dá a mim, dizia elle a si proprio, que meus vassallos sejaõ negros? Que mais he necessario, do que carregar com elles, e trazellos a Hespanha, onde os poderei vender, e reduzillos a dinheiro de contado, e com este dinheiro comprar algum titulo, ou officio, com que viva descansado todos os dias de minha vida? Sou por ventura de taõ fraco engenho, e habilidade, que não saiba dispôr das cousas, e venda trinta, ou dez mil vassallos por dá cá aquella palha? Oh! que á fé de quem sou que tudo passarei grande com pequeno, e como puder, e por negros que sejaõ, tornallos-hei brancos,

cõs, e amarellõs. Venhaõ, venhaõ elles, e veremos se o faço. Isto o trazia taõ sollicito, e contente, que naõ estranhava o caminhar a pé. O Cura, e Cardenio estavaõ por entre humas rochas observando tudo, e naõ sabiaõ que fizessem para juntar-se com elles. Mas o Cura, que era muito tracista, deo logo n'hum a fina para effectuar o que ambos desejavaõ, cortando com hum a tizouira, que trazia n'hum estojo, as barbas a Cardenio, deo-lhe hum capote pardo, que trazia, e hum sotaina preta, e elle ficou com humas calças, e hum jubaõ, e desta maneira parecia Cardenio taõ diverso do que d'antes era, que elle mesmo naõ se conhecêra, quando se visse a hum espelho. Isto feito, posto que já os outros tinhaõ passado adiante, em quanto elles se disfarçáraõ, com facilidade sahíraõ primeiro á estrada real, porque os ruins atalhos, e asperezas daquelles lugares naõ o davaõ para andar de cavallo taõ bem, como a pé. Com effecto postos em caminho direito á sahida da serra, tanto que D. Quixote, e seus camaradas sahíraõ della, pôz-se o Cura a olhar para elle com muita attençaõ, dando signaes de quem o hia reconhecendo;

do ; e depois de tello mirado algum tempo , partio para elle com os braços abertos , e disse : Para bem seja achado o espe-
lho da Cavallaria , meu bom compatriota
D. Quixote de la Mancha , a flôr , e nata
da gentileza , amparo , e remedio dos afflic-
tos , a quinta essencia dos Cavalleiros an-
dantes : Isto dizia elle abraçado com a co-
cha da perna esquerda de D. Quixote , que
pasmado no que via , e ouvia dizer áquelle
homem , entrou a olhar para elle com gran-
de attençaõ , e por fim o reconheceo , e ficou
como atonito de vê-lo. Quiz apear-se , e
naõ consentindo o Cura : Deixe-me V. Mer-
cê , Senhor Licenciado , dizia elle , que naõ
he razaõ que eu esteja a cavallo , e huma
pessoa digna de tanta reverencia , como V.
Mercê a pé. Tal naõ consentirei eu , res-
pondeo o Cura ; deixe-se vossa grandeza
estar a cavallo , pois que dessa maneira aca-
ba as maiores façanhas , e aventuras , que
nos nossos tempos se tem visto ; que assaz
he que eu , ainda que indigno Sacerdote ,
vá de ancas n'huma das mulas destes Se-
nhores , que vaõ com V. Mercê , se assim
naõ lhe desaprouver , e até farei de conta
que vou montado no Pegaso , ou sobre a
Aze-

Azebra , ou Alfana , em que cavalgava o famoso Mouro Muzaraque , que ainda hoje jaz encantado na grande Costa de Zulema , que pouco distante fica do grande Compluto. Tem V. Mercê razão , Senhor Licenciado , respondeo D. Quixote , e agora como que estava fóra de mim. A Senhora Princeza , minha Senhora , creio que , em attençaõ a mim , será servida de ordenar que o seu Escudeiro dê a V. Mercê a sella da sua mula , e elle que vá de ancas , quando a mula as dê. Oh ! se as dá , respondeo a Princeza , segundo eu creio , e não será preciso que eu o mande ao Senhor meu Escudeiro , pois elle he taõ civil , e taõ cortez , que não consentirá que huma pessoa Ecclesiastica vá a pé , podendo ir a cavallo. Assim he , respondeo o Barbeiro , e apeando-se logo , offereceo a sella ao Cura , que acceitou sem esperar que o rogassem muito. O peor foi que tomando o barbeiro as ancas , a mula que com effeito era de aluguel , e isto basta para se conhecer que era roim , levantou alguma cousa os trazeiros , e atirando dous couces ao ar , que a acertar no peito a Mestre Nicoláo , ou na cabeça , dêra este ao Diabo a vinda por D. Quixote.

Todavia ficou por tal maneira sobressaltado, que veio a terra com taõ pouco cuidado nas barbas, que lhe cahiraõ, e ficáraõ no chaõ; mas vendo-se sem ellas, naõ teve outro remedio senaõ levar as mãos á cara, e gritando que tinha os dentes quebrados. Vendo D. Quixote aquella trança de barbas sem os queixos, nem sangue, arrancadas ao Escudeiro cahido: Viva Deos, disse; que milagre tamanho! As barbas lhe arrancou do rosto, como se o fizera de proposito. O Cura, que vio o perigo, que corria de ser descoberta a sua invençaõ, foi-se logo ás barbas, e com ellas para Mestre Nicoláo, que todavia ainda estava a gritar, e encostando-lhe a cabeça ao seu peito, pôz-lhas outra vez, dizendo sobre elle em voz baixa certas palavras, as quaes disse que eraõ excellentes para fazer pegar barbas, como o veriaõ todos: e postas que ellas fossem, desviou-se do Escudeiro, e deixou-o taõ barbado, e taõ saõ como d'antes; do que se admirou D. Quixote sobre maneira, e pediu ao Cura, que quando tivesse lugar, lhe ensinasse aquelle remedio, cuja virtude entendia que se estendia a mais, do que a pegar barbas; pois claro estava que de-

ven-

vendo ficar chagada , e maltratada a carne ,
 donde se arrancassem as barbas , sarandó o
 remedio tudo , como se via , para mais de-
 via de ser util do que para as barbas. As-
 sim he , disse o Cura , e prometteo ensinar-
 lho na primeira occasiaõ. Ajustáraõ que
 montasse o Cura , e depois iriaõ mudando
 todos tres até que chegassem á estalagem ,
 que ficava duas legoas arredada. Montados
 os Cavalleiros ; isto he , D. Quixote , a
 Princeza , e o Cura , e caminhando a pé
 Cardenio , o Barbeiro , e Sancho Pança ,
 disse D. Quixote á Donzella : Guie V. Gran-
 deza , Senhora minha , por onde for mais
 do seu gosto ; e antes que ella respondesse ,
 acodio o Licenciado : Para que Reino quer
 V. Senhoria ir agora ? Por ventura para o
 de Micomicaõ ? Dorothea , que tinha siso ,
 entendendo muito bem que devia de res-
 ponder que sim : Para lá , disse , he meu
 caminho , Senhor. Entaõ , acodio o Cura ,
 havemos de passar por entre o meu povo ,
 e dahi tomará V. Mercê a estrada de Car-
 thagena , onde poderá embarcar-se , e se
 houver bom vento , mar sereno , e sem bor-
 rasca , em pouco menos de nove annos po-
 deremos avistar a grande Meona , digo ,
 Meo-

Meotides, que fica para cá do Reino de V. Grandeza pouco mais de cem jornadas, Engana-se, Senhor meu, disse ella, porque dous annos ainda não ha que de lá parti, na verdade que nunca tive bom tempo, e com tudo isso cheguei a vêr o que tanto desejava, que he o Senhor D. Quixote de la Mancha, de quem tive noticias, tanto que cheguei a Hespanha, e por isso vim buscallo para valer-me da sua cortezia, e fiar a minha justiça do valor de seu braço invencivel. Basta, disse então D. Quixote, não me louveis mais, Senhora, porque de todo o genero de adulação sou inimigo, e ainda que isto não o seja, todavia semelhantes práticas offendem minhas castas orelhas. Mas o que sei dizer, Senhora minha, he que ou tenha valor, ou não, quem o tiver, ou não tiver, empregar-se-ha em vosso serviço até perder a vida; assim deixando isto para seu tempo, rogo ao Senhor Licenciado que me diga a causa que o trouxe a estas partes tão só, e sem criados, tanto á ligeira que me põe em espanto. Responderé brevemente, disse o Cura; porque saberá V. Mercê, Senhor D. Quixote, que eu, e Mestre Nicoláo nosso amigo, e nos-

so barbeiro, hiamos para Sevilha a cobrar certo dinheiro, que hum parente meu, o qual muitos annos ha que passou ás Indias, me tinha enviado, e naõ era taõ pouco, que naõ passasse de sessenta mil pesos, e esses ensaiados, que he outro tanto. E passando hontem por estes lugares, sahíraõ-nos quatro ladrões, que nos roubáraõ até as mesmas barbas; por maneira que o Barbeiro vio-se constrangido a usar de barba postica, e até este mancebo, que aqui vai, apon- tou para Cardenio, o pozeraõ como de novo. Por todos estes contornos he pública voz, e fama que os malfeitores, que nos assalteáraõ saõ huns galés, que quasi neste mesmo sitio libertára hum homem taõ valente, que a pezar do Commissario, e guardas, a todos soltou. Sem dúvida nenhuma que devia estar fóra de seu juizo, ou he taõ velhaco, como elle, ou algum homem desalmado, e sem consciencia, pois quiz soltar o lobo entre as ovelhas, a raposa entre as gallinhas, ou a mosca á vista do mel. Quiz defraudar a justiça, ir contra o seu Rei, e Senhor natural, visto que foi contra as suas ordens. Quiz tirar ás galés os que as fazem andar, pôr em desassocego a

San-

Santa Irmandade, que muitos annos havia que repousava: quiz finalmente aventurar a alma, e o corpo. Tinha Sancho contado ao Cura, e Barbeiro a aventura dos galés, que seu amo acabára com tanta gloria sua; e por esta razaõ fallava della o Cura com tanta severidade, referindo-a, só por vêr o que fazia, ou dizia D. Quixote, o qual mudava de cõr a cada palavra, e naõ ousava de dizer que elle fora o libertador daquella boa gente. Estes saõ, ajuntou o Cura, os que nos roubáraõ, e Deos por sua misericordia perdoe a quem naõ os deixou levar a devido supplicio.

CAPITULO XXX.

Em que se trata da descripção da formosa Dorothea, e de outras cousas de muito gosto, e passatempo.

AINDA bem o Cura naõ tinha acabado, quando Sancho: A fé de quem sou, disse, que quem tal façanha fez, Senhor Licenciado, foi meu amo; naõ porque eu naõ lhe dissesse, e avizasse antes que visse bem

o que fazia, e que era peccado dar-lhes liberdade, pois todos elles alli hiaõ por velhacos refinados. Traidor, disse entaõ D. Quixote, aos Cavalleiros andantes naõ lhes toca averiguar se os afflictos, presos em ferros, e opprimidos, que encontraõ pelos caminhos vaõ dessa maneira, ou estaõ em tal angustia por culpa sua, ou por sua desgraça, o que lhe cumpre he soccorrellos como a necessitados, pondo os olhos no que elles soffrem, e naõ em suas velhacarias. Encontrei huma tropa de desgraçados, enfiados como contas de padre-nossos, e obrei por elles o que a minha religiaõ andante me ordena; quanto ao demais lá se hajaõ; que a quem isto pareceo mal, guardando sempre o respeito devido ao Senhor Licenciado, e sua honrada pessoa, digo que pouco sabe de cavallaria, e mente como hum villaõ roim, e mal nascido: o que provarei com a espada na maõ a cavallo, ou a pé, ou d'outra qualquer maneira. Isto dizia elle firmando-se nos estrivos, e abaixando o morriaõ; porque a bacia do barbeiro, que na sua opiniaõ era o elmo de Mambrino levava preza ao arçaõ dianteiro, até ter occasiaõ de mandalla concertar, que

que taõ mal a tinhaõ tratado os galés. Fal-
lou entaõ Dorothea , que era discreta , e
muito desembaraçada , e como quem já
sabia do mingoado genio de D. Quixote , e
que todos mofavaõ d'elle , menos Sancho
Pança , naõ querendo deixar de ter parte na
galhofa , porque o vio taõ enojado , disse-
lhe: Lembre-se V. Mercê , Senhor Caval-
leiro , o que me prometteo , e que na con-
formidade da promessa , naõ deve metter-se
n'outra aventura por apertada que seja. So-
cegue seu coração , que se o Senhor Licen-
ciado soubéra que por esse invencivel bra-
ço tinhaõ sido libertados os galés , tres pon-
tos déra na boca , e até tres vezes mordêra
antes a lingua , e naõ proferira huma só pa-
lavra , que fosse em desdouro de V. Mercê.
E assim o juro , acodio o Cura , ainda que
me arrancassem os bigodes. Callarei , disse
entaõ D. Quixote , e soffrearei , Senhora
minha , a justa ira , em que se abraza meu
peito : quieto , e pacifico irei até que vos
cumpra o que vos tenho promettido : Mas
por galardão deste bom desejo , rogo-vos
que me digais , se assim vos aprouver , qual
he a vossa desgraça ; e quaes saõ as pes-
soas , de quem vos tenho de dar devida ,

satisfeita, e inteira vingança? Isso farei eu, de boa vontade, respondeo Dorothea, se he que não vos enfadais de ouvir lastimas, e desgraças. Não, não me enfadareis; tornou D. Quixote. Visto isso, disse Dorothea, dêem-me VV. Mercês attençaõ. Mal acabára de proferir estas palavras, tomáraõ-lhe os lados Cardenio, e o Barbeiro, desejosos de vêr, como a discreta Dorothea fingia a sua historia; e o mesmo fez Sancho, que taõ enganado hia, como seu amo, a respeito della. E logo firmando-se bem na sella, e depois de ter tossido, e feito outras cousas como estas, com muita graça, deo principio á sua historia da maneira seguinte. Primeiramente quero que VV. Mercês saibaõ, Senhores meus, que me chamo . . . e deteve-se hum pouco, porque não se lembrava do nome, que pozera o Cura; mas este que entendeo qual era a causa disto, disse: Não he maravilha, que V. Grandeza se perturbe ao contar suas desventuras; que ellas costumaõ ser taes, que muitas vezes tiraõ a memoria aos que maltrataõ, por maneira que ainda dos seus proprios nomes se esquecem, como succede com V. Senhoria, que não se lembra

bra

bra de que se chama a Princeza Micomícoa, legitima herdeira do Graõ-Reino de Micomícaõ. Com esta advertencia póde agora entrar facilmente na narraçaõ da sua lastimosa historia. He verdade, respondeo Dorothea, daqui em diante creio que não será necessario advertir-me cousa nenhuma, pois não deixarei de levar ao cabo a verdadeira historia de minhas desditas. El-Rei meu Pai, que se chamava Tinacrio o Sabio, foi muito douto nisto que chamaõ Arte Magica; e com sua sciencia veio no conhecimento de que minha Mãi, a Rainha Xaramella, havia de morrer primeiro que elle, e passado pouco tempo depois da sua morte, passaria elle tambem desta vida, e ficaria eu orfã de Pai, e mãi. Mas isto, dizia elle, que não lhe dava tanto cuidado, quanto o punha em confusaõ o ter por cousa muito certa que hum excommungado Gigante, Senhor de huma grande Ilha, que quasi confina com o nosso Reino, chamado Pandafilando da Vista-Curta, assim chamado, porque he cousa sabida, olha elle sempre de través, como se fora vesgo, posto que tenha os olhos em seu lugar, e direitos (o que elle faz de maligno, e por met-

metter medo a quem o vê); meu Pai, dizia eu, soube que este Gigante, em tendo noticia da minha orfandade, viria com hum grande exercito sobre o meu reino, e mo tiraria todo, sem deixar-me huma pequena aldêa, onde me recolhesse; mas que esta desdita arredaria eu, quando quizesse casar com elle, cousa, a que com effeito conhecia que eu não seria nunca capaz de resolver-me. Razaõ tinha para cuidar assim; porque nunca me passou pelo pensamento casar-me com aquelle Gigante, nem com outro algum por grande, e desaforado, que elle fosse. Ainda disse mais meu Pai, que morto elle, quando eu visse que Pandafilando começava a marchar contra o meu Reino, que não cuidasse em pôr-me em defensão, porque isso seria destruir-me; mas que livremente lhe deixasse desembaraçado o Reino, se queria escusar a morte, e total destruição de meus bons, e leaes vassallos, pois não seria possivel defender-me da endiabrada força do Gigante; e que logo com algum dos meus me pozesse a caminho para as Hespanhas, onde acharia o remedio de meus males, dando com hum Cavalleiro andante, cuja fama a esse tem-

po lavraria por todo este Reino, o qual se chamaria, se bem me lembro, D. Xicote, ou D. Gigote. D. Quixote diria, Senhora, disse Sancho Pança, ou por outro nome o Cavalleiro da Triste figura. He verdade, tornou Dorothea; e tambem me disse que havia de ser alto de corpo, rosto seco, e que do lado direito, por baixo do hombro esquerdo, ou junto a elle teria hum signal pardo com alguns cabellos, que pareciaõ sedas. D. Quixote, que isto ouviu, disse para o seu Escudeiro: Vem cá, amigo Sancho, ajuda-me a despir, que quero vêr se sou o Cavalleiro, que aquelle sabio Rei deixou profetizado. E para que quer V. Mercê despir-se? disse Dorothea. Para vêr, respondeo elle, se tenho esse signal, que vosso Pai disse. Naõ he necessario despir-se, acodio Sancho Pança; que eu sei que V. Mercê tem hum signal desses no meio do espinhaço, e he indicio de ser homem robusto. Isso basta, disse Dorothea, pois com os amigos naõ se olha a bagatellas, e ou esteja no hombro, ou no espinhaço, importa pouco; assaz he haver o signal, e esteja onde estiver, pois tudo he huma mesma carne, e sem dúvida acertou meu Pai

em tudo, e eu acertei em valer-me do Senhor D. Quixote, que delle he que meu Pai fallou, pois os signaes do rosto procedem com a boa fama, que este Cavalleiro tem, naõ só em Hespanha, mas em toda a Mancha; porque apenas desembarquei em Ossuna, quando ouvi dizer tantas façanhas suas, que logo o coraçãõ me disse que era o Cavalleiro, que eu buscava. E como desembarcou V. Mercê, Senhora minha, em Ossuna, se naõ he porto de mar? disse D. Quixote, a quem antes que Dorothea respondesse, disse o Cura: He que a Senhora Princeza quererá dizer que depois de ter desembarcado em Malaga, a primeira parte onde ouvio novas de V. Mercê, foi em Ossuna. Isso mesmo he o que eu queria dizer, tornou Dorothea. E leva caminho, disse o Cura; continue V. Magestade, quando lhe apraza. O que me resta dizer, respondeo Dorothea, he que a minha sôrte em fim foi taõ venturosa em achar o Senhor D. Quixote, que já me contemplo Rainha, e Senhora de todo o meu Reino, visto que elle por sua cortezia, e grandeza me prometteo ir comigo para onde quer que eu o guiar, que naõ será para outra parte, se-

naõ para onde está Pandafilando da Vista-Curta, a fim de matallo, e restituir-me o que elle com tanta sem-razaõ me tem usurpado: o que tudo succederá a pedir por boca, pois assim o deixou profetizado Tinacrio o Sabio, meu Pai. O qual deixou tambem dito, e escrito em caracteres Caldaicos, ou Gregos, os quaes eu naõ sei lêr, que se este Cavalleiro da Profecia, degollado que tenha o Gigante, quizesse casar comigo, que acceitasse logo a mercê sem contradicção nenhuma, e o mettesse de posse do meu Reino, e da minha pessoa. E que te parece, amigo Sancho? disse entãõ D. Quixote. Naõ ouves o que se passa? E que te dizia eu? Olha tu se temos, ou naõ Reino que mandar, e Rainha com quem casar. Isso juro eu, disse Sancho. Por vida de meu Pai, quem naõ irá logo cortar a cabeça ao Senhor Pandafilando, para casar-se quanto antes com a Senhora Princeza? Mas que monta, se a Rainha naõ for boa? Assim o fossem as pulgas da minha cama. E dizendo isto, deo dous saltos ao ar, batendo os calcanhares, dando mostras de grandissimo contentamento, e logo foi tomar pela redea a mula de Dorothea, e fazendo-a de-
ter-se,

ter-se, ajoelhou, e pediu-lhe a mão para beijar, em signal de recebella por sua Rainha, e Senhora. Qual dos circumstantes não riria vendo a loucura do amo, e a simplicidade do Criado? Com effeito Dorothea deo a mão a beijar, e prometteo-lhe que o faria hum Graõ-Senhor no seu Reino, quando o Ceo lhe fizesse o beneficio de a deixar cobrallo, e gozar delle. Agradeceo-lho Sancho com taes palavras, que todos tornáráo a rir. Esta he, Senhores, continuou Dorothea, a historia das minhas desditas. Só me resta para dizer-vos que de todos os que trouxe do meu Reino para acompanhar-me só me ficou este bem barbado Escudeiro, porque os demais todos se affogárao á vista do porto com huma grande tempestade, que tivemos, e eu, e eile viemos dar ás praias em duas taboas, como por milagre; de maneira que milagre, e mysterio he todo o decurso de minha vida, como o tendes notado. E se em alguma cousa tenho sido demasiada, ou não tenho andado tão acertada como devêra, a culpa deveis tornar ao que notou o Senhor Licenciado no principio do meu conto; que os trabalhos continuos, e extraordinarios tiraó a memoria a quem os

padece. A mim não me haõ de tiralla , disse D. Quixote , ó Alta , e Poderosa Senhora ; os que eu passar em vosso serviço , por grandes que sejaõ , e nunca vistos. E assim de novo confirmo o que vos tenho prometido , e juro de ir comvosco ao cabo do mundo até avistar-me com o vosso cruel inimigo , a quem espero com ajuda de Deos , e valor de meu braço cortar a soberba cabeça com esta espada, não quero dizer boa, graças a Ginês de Passamonte , que me levou a minha. Estas palavras disse elle entre dentes , e depois continuou dizendo : E degollado que eu o tenha , e Vós vos vejais na posse pacifica do vosso Estado , ficará por vossa conta o fazer da vossa pessoa o que mais vos aprouver ; porque em quanto eu tiver occupada a memoria , e a vontade captiva, e rendido o entendimento áquella . . . não digo mais ; que não he possivel que eu , nem por pensamentos , queira casar , ainda que fosse com a mesma Fenix. Pareceo taõ mal a Sancho o que ultimamente disse seu Amo ácerca de não querer casar-se , que enojado com isso levantou a voz , e disse : Por minha vida , Senhor D. Quixote , que V. Mercê não está em seu perfeito juizo.

Pois

Pois como he possivel que ponha V. Mercê em dúvida o casar-se com huma Princeza como aquella? Cuida que a fortuna lhe offerecerá a cada canto huma dita tal como agora lhe offerece? Por ventura he mais linda a Senhora Dulcinea? Não por certo, nem ainda outro tanto, até estou em dizer que não chega aos calcanhares desta. Assim má hora que eu alcance o Condado que espero, se V. Mercê anda a buscar agulhas em palheiro. Case-se, case-se V. Mercê logo, e tome esse Reino que se lhe vem metter nas mãos; e tanto que se vir Rei, faça-me Marquez, ou Conde, e leve o Diabo o mais. D. Quixote, que taes blasfemias ouvio dizer contra sua amada Dulcinea, não o pôde soffrer, e levantando da lança, sem dizer palavra, descarregou sobre elle duas pancadas, que deo com elle em terra, e se não fora gritar-lhe Dorothea, sem dúvida lhe tirára alli a vida. Cuidas, villaõ roim, disse entãõ D. Quixote, que sempre hei de estar para soffrer as tuas insolencias, e perdoar-te? Pois não, velhaco excommungado; que sem dúvida o estás, visto que pões a bocca na formosa Dulcinea. Não sabes, peralvilho, que a não ser

ser o valor, que ella infunde ao meu braço, não o teria eu nem para matar huma pulga? Dize, chocarreiro, lingua envenenada, e quem cuidas tu que ganhou esse Reino, cortou a cabeça a esse Gigante, e te fez Marquez, que tudo isto dou já por feito, e por cousa passada em julgado, senão o valor de Dulcinea, que se servio do meu braço, como de instrumento das suas façanhas. Em mim peleija ella, em mim vence, e eu nella vivo, e respiro, nella tenho vida, e ser. Ah! velhaco, villaõ roim! E como és mal agradecido, que te vês levantado do pó da terra para ser hum Senhor Titular, e a tanto bem correspondes com dizer mal de quem to fez. Não estava Sancho taõ maltratado, que não ouvisse tudo quanto seu Amo lhê dizia, e levantando-se com alguma ligeireza, foi pôr-se de traz do palafrem de Dorothea, e dalli disse a seu amo. Diga-me, Senhor, se V. Mercê está determinado a não casar com esta grande Princeza, claro está que não será seu o Reino, e não o sendo, que mercês me póde fazer? Eis-ahi de que me queixo. Case-se V. Mercê com esta Rainha, agora que aqui a temos como vinda do Ceo,

e depois póde tornar-se á Senhora Dulcinea, que Reis deve de ter havido no mundo que tenhaõ tido suas amantes. Quanto á formosura, não me metto nisso, que a dizer a verdade, ambas me parecem bem, posto que eu nunca vi a Senhora Dulcinea. Que dizes, traidor? tornou D. Quixote: Nunca a vistes? Não acabas de dar-me hum recado da sua parte? Nunca a vi, respondeo Sancho, com tanto vagar, que podesse notar miudamente a sua formosura, e boas partes; mas assim por demais me parece bem. Agora te desculpo, disse D. Quixote, e perdoa-me o desgosto, que te tenho causado, pois não estão os primeiros movimentos nas mãos dos homens. Já vejo, respondeo Sancho, e em mim sempre he primeiro movimento a vontade de fallar, e não posso deixar de dizer, huma vez pelo menos, o que me vem á lingua. Todavia, Sancho, disse D. Quixote, vê como fallas, porque tantas vezes vai o cantaro á fonte... não te digo mais. Muito bem, respondeo Sancho, no Ceo está Deos, e vê o que se passa cá pelo mundo; elle julgará quem faz peor, se eu em não fallar bem, ou V. Mercê em não obrallo. Basta, San-

Sancho, disse então Dorothea: Vai já beijar a mão a teu Amo, e pede-lhe perdaõ, e daqui ao diante não sejas tão pouco acautellado em louvar, e vituperar. Não digas mal dessa Senhora Tobosa, que eu só conheço para servilla; e põe em Deos a tua confiança, que não nos ha de faltar hum Estado, em que vivas como hum Principe. Foi Sancho com a cabeça baixa pedir a mão a seu Amo, e elle lha deo com muita gravidade, e como Sancho lha tivesse beijado, deitou-lhe a benção, e disse-lhe que fosse hum pouco adiante, porque tinha que perguntar-lhe, e tratar com elle cousas de muito momento. Cumprio Sancho com o que lhe fora ordenado por seu Amo, e estando ambos alguma cousa arredados, disse D. Quixote: Depois que vies-te não tive ainda lugar, nem vagar para perguntar-te muitas cousas, em particular sobre a embaixada, que levaste, e resposta, que me trouxeste. Agora porém que a fortuna nos concedeo tempo, e lugar, não me negues a ventura que podes dar-me com tão boas novas. Pergunte V. Mercê, disse Sancho, o que quizer, que a tudo darei tão boa sahida, como a entrada que tive; mas

sup-

supplico a V. Mercê, Senhor, que não seja daqui em diante tão vingativo. Porque dizes tu isso? Perguntou-lhe D. Quixote. Porque estas duas pancadas, respondeo Sancho, que V. Mercê me deo desta vez foraõ pela pendencia, que o diabo travou entre os dous a outra noite, e não pelo que disse contra minha Senhora Dulcinea, a quem amo, e reverenceio como a huma reliquia (ainda que nella não a haja) só por ser cousa de V. Mercê. Não entres outra vez nessas práticas, por tua vida to peço, Sancho, pois me dão desgosto, disse D. Quixote: entãõ te perdoei, e bem sabes que costumaõ dizer que a peccado novo, nova penitencia. Em quantõ isso se passava, viraõ vir pelo caminho que levavaõ, hum homem montado n'hum jumento, e quando se chegou perto delles, pareceo-lhes hum Sigano; mas Sancho Pança que onde quer que via jumentos, hiaõ-se-lhe os olhos, e a alma nelles, apenas vio o homem, quando conheceo que era Ginês de Passamonte, e por conseguinte ser o seu ruço o jumento, em que elle vinha montado. Vinha Ginês para não ser conhecido, e poder vender o jumento, disfarçado em trajos de Sigano, cuja

cuja lingua, e outras muitas sabia fallar, como se fora a sua natural. Vio-o Sancho Pança, e conheceo-o, e apenas o tinha visto, e conhecido, em altas vozes lhe disse: Ó ladraõ Ginesinho, deixa a minha prenda, solta a minha vida, não perturbes o meu descanso, larga o meu burro, deixa o meu regalo. Foge malaventurado, vai-te dahi ladraõ, e larga o que não he teu. Não seriaõ necessarias tantas palavras, porque logo á primeira saltou Ginês a terra, e tomando hum trote bem parecido a galope, n'hum instante se ausentou de todos. Chegou-se Sancho para o seu burrinho, e abraçado com elle assim dizia; Como tens passado, meu bem, ruço dos meus olhos, meu companheiro? E dizendo isto beijava-o, como se fora huma pessoa. Callava-se o Burro, e deixava-se beijar, e animar de Sancho sem proferir huma só palavra. Chegáraõ entaõ todos, e déraõ-lhe o parabem de ter achado o seu ruço, especialmente D. Quixote, o qual lhe disse, que nem por isso annullava a apolice dos tres burrinhos, de que Sancho lhe deo os agradecimentos. Em quanto os dous hiaõ nestas práticas, disse o Cura a Dorothea que muito discreta an-

andára assim no conto, como na brevidade delle, e semelhança que este teve com os dos livros das Cavallarias. Declarou então ella que algum tempo se entretivera em lellos, mas que não sabia onde eraõ as Provincias, nem portos de mar, e por isso dissera a adivinhar que tinha desembarcado em Ossuna. Isso conhecia eu, tornou-lhe o Cura, e por essa razaõ acodi logo com remedio, com que ficou tudo acomodado. Mas não he cousa estranha vêr com quanta facilidade este desaventurado Fidalgo crê todas estas invenções, e mentiras, só porque procedem com o estylo, e maneira dos romances, que elle achou nos seus livros? Certo que he, disse Cardenio, e taõ rara, e nunca vista, que eu não sei se querendo inventalla, e forjalla mentirosamente, teria engenho taõ agudo, que podesse dar com ella. Pois outra cousa ha nelle, disse o Cura, e he que demais das simplicidades que este bom Fidalgo diz a respeito da sua loucura, se tratarem com elle sobre outras cousas, discorre com muito acerto, e mostra ter entendimento delicado, e claro, por maneira que como não o toquem em suas Cavallarias, não hayerá quem não o tenha
por

por hum homem de muito siso. Em quanto elles hiaõ nesta conversaçãõ proseguio D. Quixote com a sua, e disse a Sancho: Naõ nos lembremos já, amigo Sancho, das nossas desavenças, como cousas que saõ de nenhum momento, e dize-me agora sem enojo, nem rancor algum, onde, como, e quando achaste a Dulcinea? Que fazia ella? Que lhe disseste? Que te respondeo? De que parecer a viste quando leo a minha carta? Quem a trasladou? E tudo quanto em tal caso vires que he digno de saber-se, e de perguntar-se, e satisfazer-se, sem que accrescentes, ou mintas por dar-me gosto, e taõ pouco diminuas para naõ privar-me delle. Senhor, respondeo Sancho, se he bem que se diga a verdade, ninguem me trasladou a carta, porque eu naõ levei carta nenhuma. Assim he, acodio D. Quixote, porque o livrinho de lembrança, em que eu a escrevi, achei-o em meu poder no cabo de dous dias depois da tua partida, o que me causou grandissima pena por naõ saber o que tu farias quando te achasses sem a carta, e sempre entendi que logo voltasses assim que te visses sem ella. Assim succedêra, respondeo Sancho, se eu naõ a to-
má-

mára de memoria, quando V. Mercê ma-
leo, de maneira que a disse a hum Sacris-
taõ, o qual ma trasladou da cabeça para o
papel pontualmente, e disse que em to-
dos os dias da sua vida, posto que tinha li-
do muitas cartas de excommunhaõ, naõ ví-
ra, nem lêra nunca carta taõ lindá, como
aquella. E ainda a tens de memoria? disse
D. Quixote. Naõ, Senhor, respondeo o es-
cudeiro, porque des que a disse, como vi
que naõ seria mais necessaria, deixei-me
esquecer do que ella dizia, e se alguma cou-
sa me lembra, he só aquillo de *Soterranea*,
digo de *Soberana Senhora*, e o fim: *Vossa*
até á morte, O Cavalleiro da Triste Figu-
ra. E no meio destas duas cousas metti mais
de trezentas almas, vidas, e olhos meus.

CAPITULO XXXI.

*Dos gostosos arrazoamentos, que tiveraõ
entre si D. Quixote, e seu Escudeiro
Sancho Pança, com outros successos.*

NADA disso me descontenta, continúa,
Sancho, disse D. Quixote. Chegaste; e
que

que fazia aquella Rainha da formosura? Aposto eu que a achaste enfiando perolas, ou bordando alguma devisa com ouro de canotilho para este seu captivo Cavalleiro? Naõ a achei, respondeo Sancho, senaõ crivando duas fangas de trigo n'hum pateo da sua casa. Pois, tornou D. Quixote, has de saber que aquelles grãos de trigo se convertiaõ em grãos de perola, em ella os tocando com suas mãos. E naõ reparaste no trigo, se era candeal, ou trechel? Naõ era senaõ cevada misturada com avêa. Pois eu te affirmo, disse D. Quixote, que preparada pelas suas mãos faria o melhor, e mais saboroso paõ sem dúvida nenhuma. Mas vamos adiante: e quando lhe entregaste a minha carta, beijou-a? Naõ a pôz sobre a cabeça? Fez alguma cerimonia digna de huma carta tal, como a minha? Que fez ella? Quando eu hia para dar-lha, respondeo Sancho, estava o crivo cheio de trigo, e continuando ella no trabalho que fazia, disse-me: Amigo, põe, essa carta sobre aquelle sacco, que naõ a posso lêr, em quanto naõ acabar de crivar todo o trigo, que aqui tenho no crivo. Discreta Senhora! disse D. Quixote. Sem dúvida que foi pa-

para a lêr mais de vagar, e recrear-se com ella. Passemos ao demais. E em quanto continuava no que fazia, que te foi ella dizendo? Que te perguntou de mim? E tu que lhe respondeste? Acaba, conta-me tudo, não te fique cousa alguma por dizer, por muito leve que seja. Não me perguntou nada, disse Sancho; mas eu lhe disse de qual maneira ficava V. Mercê por seu respeito fazendo penitencia, nú da cintura para cima, mettido entre estas serras, como se fora salvagem, dormindo no chaõ, sem comer paõ em guardanapos, e sem pentear as barbas, chorando, e dizendo mal da sua fortuna. Em dizer que dizia mal de minha fortuna, disseste mal, disse D. Quixote; pois antes eu digo, e direi sempre bem della todos os dias da minha vida, por me fazer digno de amar taõ Alta, e Soberana Senhora, como Dulcinea de Toboso. Taõ alta he, respondeo Sancho, que tem por certo hum côto mais que eu. E de que sorte, tornou D. Quixote, te mediste tu com ella? Desta maneira, respondeo Sancho: chegando eu a ajudar a pôr hum sacco de trigo sobre hum jumento, ficámos taõ juntos hum do outro, que não deixei

de vêr que me levava mais de hum bom palmo. E não he verdade, disse D. Quixote, que essa bella estatura de corpo he acompanhada de hum milhaõ de graças do espirito? Ora tu não me has de negar huma cousa Sancho: quando te chegaste para ella, não te deo hum cheiro suavissimo? Não lançou de si huma fragrancia aromatica, e hum não sei qué de taõ bom, que não acerto a dar-lhe nome, hum vapor, huma exhalaçãõ taõ maravilhosa, que tudo te embalsamava, como se estivéras na officina do perfumador mais curioso? O que sei dizer he, acodio Sancho, que senti hum cheirinho que alguma cousa se parecia com o de hum homem, e devia de ser sem dúvida por estar suada, e esquentada do muito exercicio. Não era isso, disse D. Quixote; he que tu estarias acatarroado, ou sem dúvida, que te cheiraste a ti proprio, pois que eu sei muito bem a que cheira aquella rosa entre espinhos, aquella lilio do campo, aquella ambar desfeito. Tudo póde ser, respondeo Sancho, que muitas vezes sahe de mim aquella cheiro, que entãõ me pareceo que sahia da Senhora Dulcinea; mas não ha de que maravilhar-se, que hum dia-

bo

bo com outro se parece. Bem está, continuou D. Quixote, demos que acabou de alimpar o trigo, e enviou-o para o moinho: que fez quando lêo a carta? A carta, disse Sancho, não lêo ella; porque disse que não sabia lêr, nem escrever; antes rasgou-a em bocadinhos, dizendo que não queria dalla a lêr a ninguem, para que não se soubesse no lugar dos seus segredos; e que assaz era o que eu lhe tinha dito de palavra a respeito do amor, que V. Mercê lhe tinha, e da extraordinaria penitencia, que por sua causa ficava fazendo. Finalmente disse-me que dissesse a V. Mercê que lhe beijava as mãos, e que ella ficava com mais desejo de vêllo, do que de escrever-lhe, e que assim lhe pedia, e ordenava que vista a presente sahisse daquelles ermos, e se deixasse de fazer desatinos, mettendo-se logo ao caminho de Toboso, quando não lhe succedesse outra cousa de maior importancia, porque tinha grande desejo de vêr a V. Mercê. Rio-se muito quando lhe disse que V. Mercê se chamava o *Cavalleiro da Triste Figura*. Perguntei-lhe se tinha ido lá o Biscainho: disse-me que sim, e que era hum homem muito de bem. Tam-

bem lhe perguntei pelos Galés; mas disse-me que até então não tinha visto nenhum. Tudo vai bem até o presente, disse D. Quixote. Mas dize-me que joia te deo ella ao despedir-te, pelas novas que de mim lhe levaste; pois he uso, e costume antigo entre os Cavalleiros, e Damas andantes dar aos Escudeiros, donzellas, e anãos, que lhes levão novas, a elles de suas Damas, e a estas de seus Cavalleiros, alguma rica joia por alviçaras, e em agradecimento do seu recado? Bem póde ser que assim seja; e eu tenho por bom esse uso, e costume; mas isso devia de ser nos tempos passados; porque agora creio que só se costuma dar hum pedaço de paõ, e queijo, que foi o que me deo minha Senhora Dulcinea por cima da parede de hum pateo, quando della me despedi, e por signal que o queijo era bem bolorento. Liberal he em extremo, disse D. Quixote, e se não te deo joia de ouro, sem dúvida foi porque não a teria alli á mão para dar-ta; mas o que tarda não se perde. Eu me verei com ella, e tudo se satisfará. Sabes de que me admiro, Sancho; he que me parece que foste, e vieste pelos ares, porque pouco mais de

tres

tres dias tardaste em ir, e vir daqui a Toboso, havendo de cá até lá mais de trinta legoas. Isto he para que eu entenda que aquelle sabio Nigromante, que tem os meus negocios a cargo, e he meu amigo, (pois por força o ha, e deve de haver, aliás não sería eu bom Cavalleiro andante) sem dúvida te ajudou a caminhar sem que tu o sentisses. Pois sabio ha desta casta, o qual toma a hum Cavalleiro andante dormindo em sua cama, e sem saber como, amanhece no outro dia mais de mil legoas arredado do lugar, onde anoiteceo. E se não fosse assim, não se poderia soccorrer em seus perigos os Cavalleiros andantes huns aos outros, como a cada passo se estão soccorrendo; pois acontece estar hum peleijando nas serras da Armenia com alguma hydra, ou outro monstro, ou tambem com algum Cavalleiro, o qual tanto aperta com elle, que se vê a ponto de morrer; e quando menos cuida, vê vir por acolá sobre huma nuvem, ou n'hum carro de fogo outro Cavalleiro seu amigo, que pouco antes se achava em Inglaterra, e o favorece, e livra da morte, e naquella mesma noite se vê na sua pousada ceando muito a seu gosto,

to, e sabor, e algumas vezes ha de huma a outra parte duas, ou tres mil legoas. Tudo isto se faz por industria, e sciencia destes sabios Encantadores, que tem cuidado destes valerosos Cavalleiros. Assim que, amigo Sancho, naõ se me faz difficuloso crêr que em taõ breve tempo fosses, e vieses deste para o lugar de Toboso, pois como tenho dito, algum sabio amigo te levou em bolandilhas, sem que tu o sentisses. Assim será, disse Sancho, pois certo que Rocinante corria, como se fora jumento de Siganano com azougue nas orelhas. E duvidas, que levava azougue, disse D. Quixote, e ainda huma legião de demonios, que he gente que caminha, e faz caminhar, sem cansar, a todos os que elles querem? Mas deixemos isto; que te parece a ti que devo fazer agora a respeito do que a minha amada Dulcinea me ordena, que vá vella? Pois ainda que vejo que estou obrigado a cumprir o que me ordena, tambem me vejo impossibilitado para isso pela promessa que fiz á Princeza, que vem em nossa companhia, e a lei da Cavallaria me obriga a cumprir antes com a minha palavra, do que com o meu gosto. Por huma parte me
aper-

aperta, e desassocega o desejo, que tenho de vêr a Dulcinea, e por outra me incita, e chama a fé promettida, e a gloria, que me resultará desta empreza. Assim o que resolvo fazer he caminhar depressa, e chegar quanto antes aonde está este Gigante, e chegado que seja, cortar-lhe-hei a cabeça, e restituirei a Princeza pacificamente ao seu Estado, e no mesmo instante darei volta para vêr a luz dos meus sentidos, e taes desculpas lhe darei, que ella venha a ter por boa a minha tardança, pois conhecerá que tudo redundá em augmento de sua gloria, e fama, visto que tudo quanto eu tenho alcançado, e alcanço, e alcançarei pelas armas nesta vida, me vem por via do favor, que me faz, e de ser seu. Ai! disse Sancho, e como está V. Mercê ainda doente dessa cabeça! E senão, diga-me, Senhor, quer V. Mercê caminhar de balde todo este caminho, e levantar mão, e perder tão rico, e nobre casamento, como este, que lhe dão por dote hum Reino? Pois na boa verdade que tenho ouvido dizer que tem mais de vinte mil legoas de circuito, que he abundantissimo de tudo quanto he necessario para o sustento da vida

de humana, e que he maior que os dous Reinos juntos de Portugal, e Castella. Ora calle-se por amor de Deos, e envergonhe-se do que disse: tome o meu conselho, e perdoe-me: case logo no primeiro lugar, onde houver Cura, e senão ahi está o nosso Licenciado que fará isso bem feito. E advirta V. Mercê que já tenho idade para dar conselhos, e este, que lhe dou, vem de molde, pois mais vale hum te dou, que dous te darei; e quem bem está, e mal escolhe, por mal que lhe venha, não se enoje. Olha tu, Sancho amigo meu, respondeo D. Quixote; se o conselho que me dás de casar-me he para que eu seja logo Rei, tanto que matar o Gigante, e tenha occasião de fazer-te mercês, e dar-te o que te prometti, has de saber que sem casar-me, muito facilmente poderei cumprir o teu desejo; pois antes de entrar na batalha, apontarei por condições que quando sáia vencedor della, ainda que não me case, me haõ de dar parte do Reino para que possa fazer mercê della a quem me aprover: e quando ma dêem, a quem cuidas tu que a darei, senão a ti? Claro está, respondeo Sancho; mas olhe V. Mercê que a escolha

Iha seja para parte, que tenha porto de mar, a fim de que quando não me contente a venda, possa embarcar os meus negros vasallos, e fazer delles o que já disse. Por ora não lhe dê a V. Mercê cuidado o ir vêr a minha Senhora Dulcinea; mas vá matar o Gigante, e rematemos este negocio, pois não se me tira do sentido que ha de ser de muita honra, e proveito. Sancho, respondeo D. Quixote, o que te digo he que seguirei o teu conselho no que respeita a ir antes com a Princeza, do que a vêr Dulcinea. Huma cousa te advirto; que não digas nada a ninguem, nem ainda aos que conosco vem, do que temos tratado: pois visto Dulcinea ser taõ recatada, que não quer que se saibaõ seus pensamentos, não será razaõ que eu, nem outro por mim, os descubra. Se isso assim he, acodio Sancho, como faz V. Mercê que todos os que vence com o valor do seu braço, vaõ apresentar-se á Senhora Dulcinea; sendo isto como hum testemunho que V. Mercê dá de querer-lhe bem, e viver enamorado della? E sendo de necessidade que quantos forem ajoelharáõ a seus pés, e diráõ que da parte de V. Mercê vaõ render-se á sua obediencia,

cia, de que sorte pódem ficar encobertos os pensamentos de ambos? Como és ignorante, e simples! respondeo D. Quixote. Naõ vês, Sancho, que tudo isso redundam em maior gloria sua? Naõ sabes que em cousas de Cavallarias he grande honra ter huma Dama muitos Cavalleiros andantes que a sirvaõ, sem que seus pensamentos se estendaõ a outro fim mais que ao de servilla só por ser ella quem he, e sem esperar outro premio de seus muitos, e bons desejos, senaõ o de acceitallos ella por seus Cavalleiros. Com esse amor, disse Sancho, tenho eu ouvido prégar que só se ha de amar a nosso Senhor por si só, sem que nos mova esperança de gloria, ou temor do castigo: e quanto a mim quereria eu amalho, e servillo succedesse o que succedesse. Valha-te hum caõ, disse D. Quixote, que assim dizes ás vezes, sendo hum rustico, taes discrições, como se as tiveras estudado. Pois á fé de quem sou que naõ sei lêr, respondeo Sancho. A este tempo gritou por elles Mestre Nicoláo para que esperassem hum pouco, porque queriaõ deter-se a beber n'huma fontesinha, que alli havia. Deteve-se D. Quixote, com muito gosto de Sancho

Pança,

Pança, que já estava enfadado de mentir tanto, e temia que seu amo não o apanhasse em alguma, pois ainda que elle sabia que Dulcinea era huma lavradora de Toboso, não a vira nunca em toda sua vida. Tinha entre tanto Cardenio vestido os vestidos, que Dorothea trazia, quando a achárao, os quaes posto que não fossem muito bons erao todavia melhores, que aquelles, que elle largava. Apeárao-se junto á fonte, e comêrao do que o Cura trouxera da estalagem, com o que de alguma sorte matárao todos a muita fome que traziao. Nisto estavao, quando casualmente passou por alli hum rapaz, que hia de caminho, o qual pondo-se a olhar com muita attençaõ para os que estavao na fonte, lançou-se pouco depois a D. Quixote, e abraçado com elle pelos joelhos, começou a chorar, dizendo: Ah! meu Senhor; não me conhece V. Mercê? Olhe bem para mim, que eu sou aquelle moço André, que V. Mercê desatou do carvalho, a que estava atado. Reconheceo-o D. Quixote, e tomando-o por hum braço, voltou-se para os circunstantes, e disse: Para que VV. Mercês vejaõ de quanto momento he que hajaõ Caval-

valleiros andantes no mundo, os quaes dêm remedio ás desordens, e injustiças, que nelle fazem os insolentes, e malfazejos, que nelle vivem, saibaõ que os dias passados, ao passar por hum bosque, ouvi huns gritos, e vozes muito lastimosas, como de huma pessoa, que estava afflicta, e em aperto. Acodi logo por cumprir com a minha obrigação para aquella parte, onde me pareceo que soavaõ as vozes, e achei atado a hum carvalho este rapaz, que aqui está presente, com o que me alegro dentro d'alma, pois será testemunha, que naõ me deixará mentir. Estava elle, como digo, atado a hum carvalho, despido da cintura para cima, e zurzia-o com as redeas de huma egoa hum villaõ, que depois soube que era seu amo. Tanto que o vi perguntei-lhe por que razaõ açoutava taõ cruelmente este rapaz, e o rustico respondeo-me que o açoutava por ser seu criado, e que certos descuidos que tinha, nasciaõ mais de ladraõ que de simples. A isto disse este menino: Senhor, naõ me está dando, senaõ porque lhe peço o meu salario. Naõ sei que arengas, e desculpas replicou o amo, que eu naõ quiz admittir, posto que todas ouvi. Por

con-

conclusão mandei que o desatasse, e fiz com que o villaõ dêsse hum juramento de levallo comsigo, e pagar-lhe tudo á risca. Naõ he verdade isto, filho? Naõ notaste com quanto imperio lho ordenei assim, e com quanta humildade elle prometteo fazer tudo quanto lhe determinei, e quiz? Responde affoutamente, naõ te perturbes, nem recees cousa nenhuma; dize o que se passou a estes Senhores, para que vejaõ, e notem a necessidade que ha de haver Cavalleiros andantes pelos caminhos. Tudo o que V. Mercê tem dito he muito verdade, respondeo o rapaz; porém o remate do negocio foi muito contrario ao que V. Mercê imagina. Como ao contrario? replicou D. Quixote: logo o villaõ naõ te pagou? Naõ só naõ me pagou, respondeo o rapaz; senaõ que me tornou a atar ao carvalho, assim que V. Mercê perdeo de vista o bosque, e ambos ficámos sós, e deo-me outra vez tantos açoutes, que fiquei hum S. Bartholomeu; e a cada açoute, que me dava, dizia-me huma graça, mofando de V. Mercê, por maneira que a naõ ser tamanha a dôr, que sentia, rira-me do que elle dizia. Com effeito taõ mal me tratou, que até agora me

estive curando n'hum hospital, do mal, que entaõ me fez aquelle villaõ roim. De tudo isto tem V. Mercê a culpa; porque se fora seu caminho adiante, e naõ viera aonde naõ o chamavaõ, nem se entremettêra nos negocios alheios, meu amo se contentára de dar-me huma, ou duas duzias de açoutes, e logo me soltára, e pagára quanto me devia. Mas como V. Mercê o descompôz taõ sem razaõ, e lhe disse tantas injurias, accendeo-se em colera, e naõ podendo vingar-se de V. Mercê, tanto que se apanhou só, descarregou sobre mim o nevoeiro de maneira que me parece que naõ serei mais homem em toda a minha vida. Todo o mal esteve, disse D. Quixote, em ir-me eu d'alli, pois naõ devia fazello, em quanto naõ ficasses pago; pois razaõ tinha eu de saber por larga experiencia, que naõ ha villaõ que cumpra com palavra, que dá, quando vê que naõ lhe convém. Mas lembrado estarás, André, de que eu jurei ir buscallo, quando naõ te pagasse, e que no proprio ventre de huma balêa, que elle se escondesse, lá havia de ir dar com elle. Tudo isso assim he, disse André, mas naõ aproveitou nada. Agora verás se aprovei-
ta,

ta , tornou-lhe D. Quixote ; e apenas acabou de proferir estas palavras , levantou-se muito depressa , e mandou a Sancho que mettesse o freio a Rocinante , que andava a pastar , em quanto elles comiaõ. Perguntou-lhe Dorothea que queria fazer ? Ir buscar este villaõ , respondeo D. Quixote , castigallo pelo modo , com que se houve , e obrigallo a pagar a André até o ultimo maravedis , a pezar de quantos villões o mundo conhece. Mas advirta V. Mercê , Senhor Cavalleiro , instou Dorothea , que na conformidade da promessa , que me fez , não póde metter-se em alguma empreza , em quanto não der fim á minha ; e visto que ninguem sabe isto melhor que V. Mercê , socegue seu coração até tornar do meu Reino. Assim he , disse entaõ D. Quixote , e tenha André paciencia , em quanto eu não volto , como vós dizeis Senhora minha ; pois outra vez juro , e prometto de não descançar , em quanto não o deixar vingado , e satisfeito. Não creio nesses juramentos , acodio André ; e mais quizéra eu ter agora com que chegar a Sevilha , do que quantas vinganças ha no mundo. Dê-me , se tem ali , alguma cousa para comer , e levar

comigo, e Deos tenha a V. Mercê na sua santa guarda, e a quantos Cavalleiros andantes ha, os quaes taõ bons andantes sejaõ para si proprios, como foraõ para comigo. Tirou Sancho do seu sacco hum pedaço de paõ, e outro de queijo, e dando-o ao moço, disse-lhe; Tome lá, irmaõ André, que a todos nos chega parte da sua desgraça. Como assim? perguntou-lhe André. Este pedaço de paõ, e queijo, que vos dou, respondeo Sancho, Deos sabe se me fará falta, ou naõ; pois haveis de saber, amigo, que os Escudeiros dos Cavalleiros andantes estamos sujeitos a muitas fomes, e roim ventura, e ainda a outras cousas, que melhor se sabe sentir, que explicar. Lançou André maõ do seu paõ, e do seu queijo, e vendo que ninguem lhe dava mais nada, inclinou a cabeça, e tomou o caminho nas palmas das mãos, como se costuma dizer; se bem que ao partir, disse a D. Quixote: Por amor de Deos lhe peço, Senhor Cavalleiro andante, que se V. Mercê encontrar comigo outra vez, ainda que veja que me fazem em quartos, naõ me acuda, nem seja por mim; deixe-me com

a minha desgraça, pois não será tamanha, como a que me virá de V. Mercê soccorrer-me, e mal hajaõ V. Mercê, e quantos Cavalleiros andantes tem nascido no mundo. Hia D. Quixote erguendo-se para castigallo; mas elle levava-se de tal maneira que ninguem se affoutou a seguillo. Ficou D. Quixote muito corrido, e envergonhado com o conto de André, e foi necessario aos demais soster-se quanto podéraõ para não rir, por não acabar de envergonhallo de todo.

CAPITULO XXXII.

Em que se trata do que aconteceu na estalagem a toda a companhia de D. Quixote.

ACABADO que tivessem de comer tão boa comida, selláraõ logo as bestas, e sem que lhes acontecesse cousa digna de contar-se, chegáraõ no dia seguinte á estalagem, espanto, e assombro de Sancho Pança, o qual ainda que seu gosto fora não entrar nella, todavia não pôde deixar de fazello. A estalajadeira, e o estalajadeiro,

sua filha, e Maritornes, vendo que vinha D. Quixote, e Sancho, sahíraõ a recebê-los com mostras de grande alegria, que elle acceitou, segundo o seu costume, com toda a gravidade, e applauso, e disse-lhes que lhe preparassem outro leito melhor, que o da outra vez. A isto respondeo-lhe a hospeda, que como elle o pagasse melhor, dar-lhe-hia hum leito de Principe. Prometendo-o D. Quixote, preparáraõ-lhe huma cama razoavel no mesmo lugar, onde a vez passada o tinhaõ acomodado, e elle logo se encostou, porque vinha muito quebrantado, e falto de juizo. Ainda bem naõ se tinha fechado, quando lançando-se a hospeda ao Barbeiro, e segurando-lhe a barba: Por quem sou, disse, que naõ tornará a aproveitar-se mais do meu rabo para sua barba, pois anda o pente de meu marido por esse chaõ, que ha huma vergonha, sem se alimpar; e por mais que puxasse por ella, naõ queria o Barbeiro dar-lha, até que o Licenciado disse que lhe dêsse a cauda, porque já naõ era necessario usar daquella industria, e que se descobrisse a D. Quixote, e lhe dissesse que quando os forçados o tinha roubado viera logo fugindo.

para aquella estalagem; e que se este perguntasse pelo Escudeiro da Princeza, elles lhe diriaõ que ella o tinha mandado adiante a avizar aos do seu Reino que hia em companhia do que havia de ser o libertador de todos. Deo o Barbeiro de boa vontade a cauda á estalajadeira, e assim mesmo se lhe entregou tudo quanto tinha emprestado para fazer bem a D. Quixote. Ficáraõ todos quantos estavaõ na estalagem admirados da formosura de Dorothea, e até do bello garbo de Cardenio. Deo o Cura ordem para que se lhes preparasse que comer do que houvesse na estalagem; e o hospede com esperanza de melhor paga, pôz logo prompto hum jantar razoavel. Dormia entre tanto D. Quixote, e foraõ de parecer que o não chamassem; porque mais proveitoso lhe seria entaõ dormir, do que comer. Em quanto comiaõ, foraõ conversando na presenca do estalajadeiro, sua mulher, e filha, e de Maritornes, e outros passageiros, ácerca da estranha loucura de D. Quixote, e da maneira que o tinhaõ achado. Contou-lhes a hospeda o que lhes tinha acontecido com elle, e com o arrieiro, e olhando por vêr se alli estava Sancho, como não o vis-

se, contou a passagem do seu manteamento, de que todos gostáraõ muito. E como o Cura dissesse que os livros de Cavallarias que D. Quixote lêra, lhe tinhaõ dado volta ao juizo: Naõ sei como possa isso ser, respondeo o estalajadeiro; porque na verdade, segundo o que eu entendo, naõ ha melhor leitura no mundo, e ahi tenho eu dous, ou tres entre outros papeis que me tem dado vida por certo, naõ só a mim, mas a outros muitos. Pois quando he tempo da séga, recolhem-se aqui ás séstas muitos segadores, e entre elles sempre ha algum que sabe lêr, o qual tomando nas mãos hum dos taes livros, sentamo-nos em torno d'elle mais de trinta pessoas, e estamos a ouvir o que lê com tanto gosto, que naõ nos fartamos nunca de ouviillo. Pelo menos de mim digo que quando ouço contar aquelles furiosos, e terriveis golpes, que os Cavalleiros daõ, dá-me vontade de fazer outro tanto, e meu gosto fora estar ouvindo contallos noite, e dia. E eu, nem mais, nem menos, disse entaõ a estalajadeira; pois nunca tenho hora de minha em casa, senaõ aquella, em que tu estás taõ embasbacado a ouvir lêr, que entaõ naõ te lembras de

ralhar. Assim he, acodio Maritornes, e certo que eu gosto tambem de ouvir essas cousas, que são bem engraçadas; mórmente quando contaõ que está huma Senhora debaixo de humas laranjeiras abraçada com o seu Cavalleiro, e ao pé della está de guarda alguma velha comendo-se de inveja, e toda sobresaltada: para mim he a melhor cousa, que ouço delles. E a vós, Senhora donzella, que vos parece? disse o Cura para a filha da estalajadeira. Por minha vida, que não sei, respondeo ella; ouço, como os demais, e na verdade que não desgosto de ouvir, posto que não entendo nada daquellas cousas: do que não gósto he das pancadas, de que meu Pai gosta, mas das lamentações, que fazem os Cavalleiros, quando estão ausentes de suas damas; pois bem he que diga a verdade, fazem-me algumas vezes chorar de compaixão. Logo dar-lhe-hieis remedio de boa vontade, se elles por vós chorassem, Senhora minha? disse Cardenio. Não sei o que faria, respondeo a rapariga; o que sei he que algumas daquellas Senhoras são taõ crueis, que os seus Cavalleiros lhes dão o nome de tigres, leões, e outras cousas vis, e immundas.

das. Nem eu sei que gente he aquella tão desalmada, e tão sem consciencia, que por não pôr os olhos n'hum homem honrado, deixaõ-o morrer, ou enlouquecer. Tão pouco sei para que he tanto melindre: se o fazem por honradas, casem-se com elles, que he o que elles desejaõ. Calla-te, menina, disse a estalajadeira, pois parece que sabes muito dessas cousas, e não está bem ás donzellas saber, nem fallar tanto. Como este Senhor mo pergunta, respondeo ella, não pude deixar de responder-lhe. Bem está, disse o Cura para o estalajadeiro, tragame V. Mercê esses livros, que os quero vêr. Com muito gosto, respondeo elle; e entrando para o seu aposento, tirou delle huma bolcinha velha, fechada com hum pequeno cadeado, e trazendo-a ao Cura, este a abriu, e achou nella tres livros grandes, e huns papeis escritos de boa letra de mão. O primeiro livro, que abriu vio que era D. Cirongilio de Thracia; o outro D. Felix-Marte de Hircania, e o ultimo a Historia do grande Capitaõ Gonçalo Fernandes de Cordova com a vida de Diogo Garcia de Paredes. Tanto que o Cura lêo os dous titulos primeiros, voltando para o Bar-

Barbeiro, disse: Fazem-nos falta aqui agora a ama do meu amigo, e sua sobrinha: Não, respondeo o Barbeiro; que eu tambem sei levallos ao pateo, ou á chaminé; e de véras que ha bom lume nella. Visto isso, acodio o Estalajadeiro, quer V. Mercê queimar os meus livros? Estes dous sós, respondeo o Cura: D. Cirongilio, e Felix-Marte. Os meus livros por ventura são hereses, ou fleumaticos para V. Mercê os querer queimar? tornou o estalajadeiro. Scismaticos, disse o Barbeiro, quereis dizer, amigo, e não fleumaticos. Isto mesmo, replicou o Estalajadeiro; mas se V. Mercê houver de queimar algum seja esse do Grande Capitaõ, ou desse Diogo Garcia, pois antes deixarei queimar hum filho, do que nenhum dos outros. Meu irmaõ, disse o Cura, estes dous livros não contêm senão mentiras, e estaõ cheios de disparates, e delirios; e este do Grande Capitaõ he huma Historia verdadeira, e conta os factos de Gonçalo Fernandes de Cordova, que por suas muitas, e grandes façanhas mereceo que todo o mundo o chamasse Grande Capitaõ; sobrenome illustre, e famoso, e delle só bem merecido. Ora este Diogo

Gar-

Garcia de Paredes foi hum Cavalleiro principal, natural da Cidade de Truxillo na Estremadura, valerosissimo soldado, e naturalmente dotado de tanta força, que com hum só dedo fazia parar a roda de hum moinho em meio de sua furia. E posto com hum montante á entrada de huma ponte tolheo a passagem a todo hum innumeravel exercito, e fez outras cousas taes, como estas; que assim como elle mesmo as conta, e escreve com a modestia de Cavalleiro, e Chronista de si proprio, fosse outro desapaixonado que a escrevêra, ficariaõ em esquecimento as dos Heitores, Aquilles, e Roldões. Ora tomai-vos-lá com o meu Padre, disse o Estalajadeiro; e vejaõ de que se espanta, de fazer parar a roda de hum moinho. Havia V. Mercê de lêr agora o que se diz de Felix-Marte de Hircania, o qual de hum só revez partio ao meio cinco Gigantes, como se foraõ feitos das aparas, de que os meninos fazem os seus fradinhos. E d'outra vez deo sobre hum grandissimo exercito, e levando adiante de si mais de hum milhaõ, e seiscentos mil soldados, todos armados desde o bico do pé até a cabeça, desbaratou-os do mesmo

modo, que se foraõ manadas de ovelhas. E que me dirãõ do bom do D. Cirongilio de Thracia, que foi taõ valente, e affouto, como se verá no seu livro, onde se conta que navegando por hum rio, sahio-lhe por entre as aguas huma serpente de fogo, e elle, tanto que a vio, arremessou-se a ella, e saltando-lhe sobre as costas, apertou-a com as mãos ambas, e com tanta força pela garganta, que vendo a serpente, que a hia affogando, naõ teve outro remedio, senaõ deixar-se ir ao fundo do rio, levando comsigo o Cavalleiro, que nunca quiz largalla; e quando ambos chegáraõ abaixo, achou-se elle n'huns palacios, e n'huns jardins taõ lindos, que eraõ huma maravilha. Tornou-se immediatamente a serpente n'hum anciaõ, o qual disse-lhe tantas cousas, que naõ ha mais que ouvir. Ora se V. Mercê, Senhor, ouvira isto, enlouquecêra de gosto, e prazer: duas figas para o Grande Capitaõ, e para esse Diogo Garcia, que V. Mercê diz. Ouvindo estas cousas Dorothea, disse em baixa voz a Cardenio: Pouco falta ao nosso hospede para fazer a segunda parte de D. Quixote. Assim me parece, respondeo Cardenio;

nio ; pois segundo os indicios , que dá ,
 tem por cousa certa que tudo quanto estes
 livros contaõ , se passou da mesma sorte , que
 nelles se acha escrito ; por maneira que nem
 quantos Religiosos descalços ha poderãõ
 movello a crêr outra cousa. Olhai , irmaõ ,
 tornou o Cura a dizer-lhe , que no mundo
 naõ houve nunca tal Felix-Marte de Hircania ,
 nem D. Cirongilio de Thracia , ou
 outros semelhantes Cavalleiros , de que tra-
 taõ os livros de Cavallarias ; porque tudo
 he ficçaõ de engenhos ociosos , que os com-
 pozeraõ para o fim , que dizeis , de passar
 o tempo , como o fazem lendo-os os vos-
 sos segadores ; e na verdade vos juro , que
 nunca taes Cavalleiros houve no mundo ,
 nem taes façanhas , ou disparates nelle se
 viraõ. Onde préga V. Mercê as tardes ? res-
 pondeo o Estalajadeiro : como se eu naõ
 soubera quantos fazem cinco , e onde me
 aperta o çapato. Supponho que V. Mercê
 quer metter-me a papinha na bocca ; pois
 saiba que naõ sou taõ criança , nem taõ cal-
 vo , como cuida. Naõ he má essa ; querer
 V. Mercê que eu entenda que tudo quanto
 dizem esses bons livros , saõ disparates , e
 mentiras , quando foraõ impressos com li-
cença

cença dos Senhores do Conselho Real, e como se estes Senhores fossem taes, que consentissem que andassem impressas tantas mentiras juntas, e tantas batalhas, e encantamentos, que fazem perder o juizo. Já vos disse, amigo, replicou o Cura, que isto se faz para entreter os nossos pensamentos ociosos; e assim como se consente nas Républicas bem governadas, que hajaõ jogos de Xadrez, e de péla, e bilhar para divertimento de alguns, que naõ tem que fazer, e naõ devem, nem pôdem trabalhar; assim tambem se permite que se imprimaõ, e haja taes livros, crendo que naõ haverá, como he certo, que naõ ha, homem taõ ignorante que tenha por Historia verdadeira o que elles contaõ. E se agora me fora licito, e o requeressem os que me estaõ ouvindo, taes cousas disséra eu ácerca do que deviaõ de ter os livros de Cavallarias para serem bons, que por ventura foraõ de proveito, e ainda de gosto para alguns, mas tempo espero que venha, e em que eu possa communicar com quem haja de remediallo, e no em tanto, crêa, Senhor Estalajadeiro, o que lhe tenho dito, e ahi tem os seus livros, lá se avenha com suas verdades,

ou

ou mentiras, que bom proveito lhe fação, e queira Deos que não venha a coxear do mesmo pé, que coxêa o seu hospede D. Quixote. Isso não, respondeo o Estalajadeiro; que eu não serei tão louco, que me faça Cavalleiro andante; pois vejo muito bem que agora não se usa o que se usava naquelle tempo, em que se diz que andavaõ pelo mundo esses famosos Cavalleiros. Achou-se Sancho presente a huma parte desta prática, e ficou muito confuso, e pensativo, por ouvir dizer que agora não estava em uso a Cavallaria andante, e que todos os livros de Cavallarias só contavaõ loucuras, e mentiras. De maneira que assentou comsigo esperar para vêr no que parava aquella jornada de seu amo; porque a não ser tão bem succedido como cuidava, determinava deixallo, e tornar com sua mulher, e filhos ao seu trabalho usual. Tomou o Estalajadeiro a sua bolça com os seus livros; mas detendo-o o Cura, disse-lhe: Esperai, que quero vêr que papeis são esses, que estão escriptos com tão boa letra. Tirou-os o hospede da bolça, e deo-lhos a lêr. Vio o Cura obra de oito folhas de papel escritas de mão, e com hum grande

titulo no principio, que dizia: *Novella do Curioso Impertinente*. E tendo lido para si tres, ou quatro linhas para baixo, disse: Por certo que não me parece mal o titulo desta Novella, e vontade tenho de a lêr toda. Póde V. Reverencia lêr, disse o Estalajadeiro, e bem he que saiba que alguns hospedes, que aqui a tem lido, tem gostado muito della, e com muito empenho ma tem pedido; mas eu nunca lha quiz dar, pois meu intento era restituilla a quem cá deixou esta bolça por esquecimento com estes livros, e esses papeis; que bem póde ser que por aqui torne algum dia seu dono; e posto que saiba que me haõ de fazer falta os livros, por certo que os hei de restituir; e ainda que sou hum pobre Estalajadeiro, sou Christaõ. Tem muita razaõ, amigo, disse o Cura; mas ainda assim se a Novella me contentar haveis de dar-me licença para copialla. De boa vontade, respondeo o Estalajadeiro. E em quanto elles estavaõ nestas práticas, lançou Cardenio mão á Novella, e entrou a lêr; e parecendo-lhe o mesmo, que ao Cura, lhe pedio que a lesse de maneira que todos ouvissem. Eu sim a lêra, disse o Cura, se
naõ

naõ fora melhor empregar este tempo em dormir, do que em lêr. Bastante descanso será para mim, acodio Dorothea, entreter o tempo em ouvir algum conto; porque naõ tenho ainda taõ socegado o espirito, que me deixe dormir, como fora razão. Sendo assim, tornou o Cura, quero lêlla, ao menos por curiosidade, pois quiçá nella haverá alguma cousa de gosto. Pedio o mesmo Mestre Nicoláo, e Sancho com elle: o que vendo o Cura, e entendendo ser do gosto de todos, e naõ menos seu, disse: Já que assim he, ouçaõ todos com attençaõ: e começou a lêr o seguinte.

C A P Í T U L O XXXIII.

Em que se conta a Novella do Curioso Impertinente.

VIVIAõ em Florença, Cidade rica, e famosa da Italia, na Provincia que chamaõ Toscana, dous principaes, e ricos Cavalleiros Anselmo, e Lothario, e taõ amigos, que por excellencia, e antonomasia eraõ chamados *os dous amigos* por todos quantos os conheciaõ. Eraõ solteiros, mo-
ços,

gos, e da mesma idade, e costumes: tudo isto assaz era, para que ambos se correspondessem com reciproca amizade. He bem verdade que Anselmo era mais inclinado aos passatempos amorosos, do que Lothario, a quem roubavaõ todos os cuidados a caça, mas quando a occasiaõ o pedia, deixava Anselmo de acodir aos seus gostos por ir com os de Lothario, e este fazia o mesmo. Desta maneira andavaõ taõ unidas suas vontades, que naõ havia cousa, que igualallos podesse nesta parte. Morria Anselmo de amores por huma donzella principal, e linda da mesma Cidade, chamada Cancilla, filha de taõ bons pais, e ella de si mesma taõ estimavel, que Anselmo resolveo, com parecer de seu amigo Lothario, sem o qual naõ fazia nada, pedilla para esposa a seus pais, e assim o pôz em execuçaõ. Foi Lothario o que teve a cargo este negocio, o qual concluiu com tanto gosto de seu amigo, que este se vio brevemente na posse do que desejava, e Cancilla taõ contente de ter a Anselmo por seu esposo, que naõ cessava de dar graças ao Ceo, e a Lothario muitos agradecimentos, por cuja yia tanto bem lhe

vie-

viera. Nos primeiros dias, como costumão ser alegres todos os do noivado, frequentou Lothario, segundo o seu costume, a casa de seu amigo Anselmo, procurando honrallo, festejallo, e regalallo quanto lhe foi possivel. Mas passados os dias do noivado, e acabada a frequencia das visitas, e parabens, começou Lotharia a cercear as suas visitas, por lhe parecer, como he razão que pareça aos discretos, que não se deve de frequentar as casas dos amigos casados da mesma maneira, que em solteiros; pois ainda que da boa, e verdadeira amizade não se póde, nem deve suspeitar nada, he todavia tão melindrosa a honra do casado, que parece que até dos mesmos irmãos póde offender-se, quanto mais dos amigos. Notou Anselmo o descuido de Lothario, e queixou-se agramente delle, dizendo-lhe que se soubera que o casar-se havia de ser parte para não ter com elle o trato, que sohia, já mais tomára tal estado: e se pela boa correspondencia, ajuntava elle, que antes de eu casar-me havia entre nós, merecemos tão doce nome como o de nos chamarem *os dous amigos*, não queirais que por parecer circumspecto
sem.

sem mais motivo, percamos taõ celebre, e taõ agradavel nome. Assim que supplicovos com instancia, se tanto he necessario entre nós, que torneis a ser senhor da minha casa, entrando nella, e sahindo, como d'antes; e assegurou-lhe que naõ era outro o gosto, e vontade de Cancilla sua esposa, senaõ o seu proprio; e que ella estava confusa de vêr tamanha esquivança nelle, por ter sabido com quantas véras se amavaõ hum ao outro. A todas estas, e outras muitas razões que Anselmo disse a Lothario para persuadillo a tornar como costumava a sua casa, respondeo elle com tanta prudencia, discriçaõ, e aviso, que Anselmo deo-se por bem pago da boa intençaõ de seu amigo; e assentáraõ entre ambos que dous dias na semana, além das festas do anno, iria Lothario jantar com elle. E posto que assim ficasse tratado, fez Lothario proposito de proceder com o que visse ser mais conveniente á honra de seu amigo; cujo credito estimava mais que o seu proprio. Dizia elle, e com muito siso, que o casado, a quem o Ceo déra mulher formosa, tanto cuidado havia de ter na escolha dos amigos, a que dava entrada em

sua casa, como em vêr com que amigas sua mulher conversava; porque aquillo que não se faz, nem trata nas festas públicas, nas praças, nos Templos, nem nos ajuntamentos (cousas que os maridos nem sempre devem de negar ás suas mulheres) trata-se, e facilita-se em casa de huma amiga, ou parenta, que em melhor conta he tida. Dizia mais Lothario que aos casados se fazia necessario hum amigo, que os advertisse dos descuidos, em que cahiaõ na sua regra de proceder; pois muitas vezes acontece que o marido pelo muito amor, que tem á mulher, ou não adverte, ou não lhe diz, por não enojalla, que faça, ou deixe de fazer certas cousas, que de fazellas, ou não servir-lhe-hia de honra, ou vituperio; e sendo advertido pelo amigo, facilmente poria remedio a tudo. Mas onde se achará amigo taõ discreto, e taõ leal, e verdadeiro, como Lothario aqui requer? Só elle o era, que com tanta vigilancia, e desvélo olhava para a honra de seu amigo, e procurava cercear o número dos dias aprazados para ir á sua casa, só porque não parecesse mal ao vulgo

go ocioso, e aos olhos inquietos, e maliciosos a entrada de hum moço rico, gentil, e bem nascido, e dotado de tão boas partes, como as que elle entendia ter, em casa de huma mulher tão formosa, como Cancilla; pois ainda que a sua virtude podia pôr freio á lingua dos maldizentes, não queria todavia abalançar o seu credito, nem o de seu amigo. Esta a razão por que os mais dos dias aprazados empregava n'outras cousas, que elle dizia inexcusaveis; e desta maneira se passavaõ muitas horas do dia em queixas d'hum, e desculpas d'outro. Hum dia pois, em que andavaõ a passear os dous por hum prado fóra da Cidade, disse Anselmo a Lothario estas razões. Bem sei, amigo Lothario, que com reconhecimento digno do bem recebido não posso corresponder ás mercês que Deos me tem feito em fazer-me filho de tães pais, como os meus, e em dar-me com mão liberal, assim dos bens que chamaõ da natureza, como dos da fortuna; e mórmente á que me fez em dar-me a ti por amigo, e a Cancilla por minha legitima mulher; duas prendas, que eu tanto estimo, se não como devo, pelo menos, como posso. Mas

ainda assim com todas estas partes, com que os homens costumão, e pôdem viver contentes, vivo eu no maior dissabor, e desconsolação do mundo; porque de huns dias para cá, me consome, e aperta comigo hum desejo estranho, e tão desusado, que de mim mesmo me maravilho: e me culpo, e comigo proprio me enfado, e faço muito por callar, e encobrir de meus propios pensamentos. Agora porém me sinto tão disposto a publicar este segredo, como se de proposito procurára occasião de dizello a todo o mundo. E já que assim ha de ser, quero que seja a ti, de cujo segredo, e diligencia, como de hum amigo verdadeiro, espero vêr-me livre quanto antes da angustia, em que tal desejo me traz, e tamanha será a alegria que nisto me darás, como o descontentamento que me tem causado a minha loucura. Estava Lothario suspenso com as razões, que ouvia a Anselmo, e não sabia aonde viria parar esta prevenção, ou preambulo; e posto que fosse indagando por via da imaginação qual poderia ser o desejo, que ao seu amigo tão desassocegado trazia, andava sempre muito longe da verdade; e para mais depressa

sahir da agonia , em que o tinha a suspen-
saõ , disse-lhe que notorio aggravado fazia
elle á sua muita amizade em andar buscan-
do rodeios para descobrir-lhe os seus mais
encobertos pensamentos , pois tinha de cer-
to que bem podia esperar d'elle , se naõ con-
selhos para remediallos , os proprios meios
para cumprillos. Assim he , respondeo An-
selmo , e nessa certeza te faço saber , amigo
Lothario , que o desejo , que me traz taõ
desassocegado , he o de saber se Cancilla
minha esposa he taõ virtuosa , e perfeita ,
como eu cuido. Desta verdade naõ posso
inteirar-me, senaõ experimentando-a de ma-
neira , que a experiencia sirva de manifes-
tar qual era a bondade de Cancilla , assim
como o lume de mostrar os quilates da va-
lia do ouro. Pois eu , amigo , tenho para
mim que naõ se póde chamar virtuosa a
mulher , em quanto naõ foi sollicitada ; e
que aquella só he forte , a qual naõ se do-
bra ás promessas , nem ás dadivas , e lagri-
mas , e importunações aturadas dos sollici-
tos amantes. Pois , dizia elle , que ha que
agradecer a huma mulher , que he boa ,
porque nunca ninguem lhe disse que fosse
má? Que muito he que esteja recolhida , e

temerosa a que não lhe daõ occasiaõ para que se desmande, e a que sabe que se seu marido a apanhar na primeira desenvoltura, tirar-lhe-ha logo a vida? Assim a que he boa por temor, ou por falta de occasiaõ de ser má, não quero eu ter na mesma estima, em que terei a que sendo sollicitada, e perseguida, sahio com a coroa do vencimento. De maneira que por estas, e outras muitas razões, que te podéra dizer para acreditar, e avigorar a opiniaõ, que sigo, meu desejo he que Cancilla, minha mulher, passe por estas difficuldades, e se acrisole no fogo de vêr-se requestada, e perseguida, e isto de quem tenha valor para pôr nella seus intentos; que se sahir, como creio que sahirá, com o laurel desta victoria, terei eu por ventura sem par a minha. Entaõ direi que satisfeitos tenho de todo os meus desejos, e que me coube por sorte a mulher forte, de quem pergunta o Sabio, quem a achará? E quando aconteça o contrario do que julgo, com o gosto de vêr que acertei na minha opiniaõ, levarei sem pena a que com razãõ poderia causar-me a minha taõ custosa experiencia. E sendo por certo que nenhuma cousa, de

quan-

quantas me disseres cóntra o meu desejo, será capaz de mover-me a deixar de pollo por obra, quero que te disponhas, amigo Lothario, para ser o instrumento desta obra tanto de meu gosto; que eu te darei lugar para que o faças, sem que te falte quanto eu vir que he necessario para sollicitar huma mulher honesta, honrada, recolhida, e desinteressada. E entre outras cousas, que me movem a fiar de ti esta empreza taõ ardua, he huma o vêr que quando venças a Cancilla, naõ ha de chegar o vencimento a tanto, que naõ dês por feito em rigor, o que naõ se deve fazer por attençaõ, e respeito; e desta maneira ficarei eu offendido só do desejo, e minha injuria occulta na virtude de teu silencio, o qual sei muito bem que a respeito do que me toca será eterno, como o da mesma morte. Pelo que se queres que eu tenha vida, a que tal nome possa dar, has de entrar logo nesta amorosa batalha, naõ tibia, nem preguiçosamente, mas com aquelle affinco, e diligencia, que pede o meu desejo, e com a confiança, que a tua amizade me assegura. Estas as razões, que disse Anselmo a Lothario: a todas esteve este taõ attento,

to, que se não fossem as que deixamos escritas que lhe disse, não abrio boca até que acabasse. Vendo porém que já não dizia mais, depois de ter estado a olhar para elle hum bom espaço, como se olhára para huma cousa, que nunca tivera visto, e lhe causára admiração, e espanto: Não posso, disse, persuadir-me, amigo Anselmo, de que não he graça, e brinco o que me tens dito; pois a cuidar que o dizias de véras, não consentira que passasses tanto adiante, e em não ouvir-te, tolhêra todo esse aranzel, com que me estiveste. Sem dúvida que imagino que ou tu não me conheces, ou eu não te conheço a ti; mas não he assim, pois eu sei muito bem que tu és Anselmo, e tu sabes da mesma maneira que eu sou Lothario; mas cuido todavia que não és já o Anselmo que eras, e tu deves de cuidar que eu já não sou o Lothario, que devia ser; porque quanto me disseste nem he daquelle Anselmo, meu amigo, nem o que me pedes, se deve de pedir áquelle Lothario, que tu conheces. Porque os bons amigos haõ de provar os seus amigos, e valer-se delles como disse hum Poeta, *usque ad aras*, no que
quiz

quize dizer que não haviaõ de valer-se da sua amizade em cousas, que fossem contra Deos. Ora se isto sentio hum Gento da amizade, quanto melhor he que o sintta o Christaõ, quando sabe que por nenhuma amizade humana deve perder a Divina? E quando se estendesse a tanto o amigo, que pozesse de parte os respeitos do Ceo por acodir aos de seu amigo, não ha de ser por cousas ligeiras, e de pouco momento, mas por aquellas, em que vai a honra, e a vida de seu amigo. Dize-me á vista disto, meu Anselmo, qual destas duas cousas tens em perigo, para que eu me aventure a comprazer-te, e obrar huma cousa taõ detestavel, como a que me pedes? Nenhuma dellas por certo; antes me pedes, a meu vêr, que procure, e sollicite tirar-te, e a mim tambem a honra, e a vida: porque se eu hei de procurar tirar-te a honra, claro está que te tiro a vida, visto que hum homem sem honra peior he ainda que hum morto: e sendo eu o instrumento, como tu queres que seja, de tamanho mal para ti, não venho tambem a ficar deshonorado, e pelo mesmo conseguinte sem vida? Escuta, amigo Anselmo,

mo, tem paciencia, não me respondas em quanto eu não acabar de dizer quanto se me offerecer ácerca do que te pedio o desejo; que tempo ficará para que tu me repliques, e eu te dê ouvidos. Seja assim, acodio Anselmo: dize o que quizeres. Parece-me, proseguio Lothario, que agora tens o engenho, Anselmo, como sempre os Mouros o tem; que nunca se lhes pôde provar o erro da sua Seita com lugares da Escritura Sagrada, nem com razões, que consistem em especulação do entendimento, ou que são fundadas em artigos de Fé; mas he necessario trazer-lhes exemplos palpaveis, e faceis, intelligiveis, demonstrativos, e indubitaveis, com demonstrações Mathematicas, que não se possa negar, como quando dizem: *Se de duas partes iguaes tiramos partes iguaes, iguaes são tambem as que ficaõ.* E quando isto não entendaõ de palavra, como com effeito não o entendem, ha-de-se-lhes mostrar com as mãos, e pôr-lho diante dos olhos; e ainda com tudo isto nada he bastante para persuadil-os das verdades da nossa santa Religiaõ. Assim me he necessario haver contigo, porque o desejo, que tens, he taõ mal
 acer-

acertado, e taõ fóra está de tudo quanto tem sombria de razoavel, que me parece tempo perdido o que empregar em dar-te a conhecer a tua simplicidade, a que por ora naõ dou outro nome; e até estou em deixar-te com o teu desatino em pena do teu roim desejo. Mas a amizade, em que te tenho, naõ me deixa usar contigo deste rigor, nem consente que te deixe exposto a taõ manifesto perigo de perder-te. E para que claramente o vejas, dize-me, Anselmo: Naõ me disseste tu que tenho de sollicitar huma mulher recolhida? Persuadir huma honesta? Fazer offertas a huma desinteressada? Servir a huma prudente? He certo, que sim. Pois se tu sabes que tens mulher recatada, honesta, desinteressada, e prudente, que mais queres? E se pensas que sahirá vencedora de todas as minhas instancias, como sem dúvida assim ha de succeder, que melhores titulos intentas dar-lhe depois do que agora tem? Ou que mais será ella entaõ, dó que agora he? Creio que tu naõ a tens pela que dizes, ou naõ sabes o que pedes. Se naõ a tens pela que dizes, para que queres experimentalla: naõ tens mais que fazer della como melhor te

te aprover. Mas se ella he taõ boa como crês, impertinente cousa será experimentar a mesma verdade, pois feita que seja a experiencia ha de ficar com o mesmo conceito, que dantes tinha. Pelo que concludente razaõ he que o intentar as cousas, de que naõ nos póde resultar proveito, antes nos resultará damno, he de homens desasisados, e temerarios. Mórmente quando querem intentar aquellas cousas, a que naõ saõ forçados, nem constrangidos, e que de muito tempo sabem que o intentallas he manifesta loucura. Por Deos he que se ha de intentar as cousas difficultosas, ou tambem pelo mundo, ou por hum, e outro. As que se emprehendem por Deos saõ as que emprehendêraõ os Santos, esmerando-se em viver vida de Anjos em corpos humanos. As que em attençaõ ao mundo, saõ as dos que passaõ esses vastos mares, e vaõ a climas taõ differentes, e trataõ com gente de tanta estranheza para adquirir os que chamaõ *bens da fortuna*. E aquellas cousas, que se intentaõ por Deos, e pelo mundo juntamente saõ as dos valentes soldados, que apenas vem na muralha dos adversarios aberto tanto espaço, quanto pó-

póde fazer huma redonda bala de artilhe-
ria, põe de parte todo o temor, e sem fa-
zer discurso nenhum, nem advertir no
manifesto perigo, que os ameaça, voan-
do com as azas do desejo de defender a
sua Fé, e sua Nação, e seu Rei, arrojaõ-
se denodadamente por entre mil mortes que
os esperaõ. Estas são as cousas que costu-
maõ intentar-se; e o intentallas he gloria,
honra, e proveito, ainda que taõ cheias
sejaõ de inconvenientes, e perigos. Mas
a que tu dizes que queres intentar, e pôr
por obra, nem te ha de redundar em glo-
ria da parte de Deos, nem dar-te bens da
fortuna, ou reputação, e estima com os
homens. Pois ainda que della te sáias ai-
roso, como queres, e desejas, não has de
ficar nem mais oufano, nem mais rico, ou
mais honrado, do que agora és; e quando
não sáias, vêr-te-has na maior lastima,
que imaginar se póde; porque não te ha
de valer o pensar entaõ que ninguem sabe
da desgraça, que te succedeo; que assaz
será para magoar-te, e consumir-te que tu
mesmo o saibas. E para a confirmação des-
ta verdade quero apontar-te huns versos,
que fez o famoso Poeta Luiz Tausilo no
fim

fini da sua primeira parte das lagrimas de S. Pedro, que diz assim:

*Crece el dolor y crece la verguenza
En Pedro, quando el dia se ha mostrado,
Y aunque allí no ve á nadie, se averguẽza
De sí mismo, por ver que habia pecado:
Que á un magnánimo pecho á haver verguẽza
No solo ha de moverle el ser mirado, (za,
Que de sí se averguenza quando yerra,
Si ben otro no ve que cielo y tierra.*

Assim que não te salvará o segredo da tua dôr, antes terás que chorar continuamente, se não lagrimas dos olhos, lagrimas de sangue do coração, como chorava aquelle simples Doutor, que o nosso Poeta nos refere que fez a experiencia do vaso, que com melhor discurso se escusou de fazer o prudente Reinaldos. E ainda que isto seja ficção poetica, contém taes segredos moraes, dignos de serem advertidos, e entendidos, e imitados. Quanto mais que á vista do que agora vou dizer-te, acabarás de vir no conhecimento do grande erro, que queres commetter. Dize-me, Anselmo, se o Ceo, ou a boa sorte te houvêra feito senhor,

nhor, e legitimo possuidor de hum finissimo diamante, de cuja bondade, e quilates estivessem satisfeitos quantos lapidarios o vissem, e todos a huma voz, e de commum parecer dissessem que em quilates, bondade, e fineza chegava até onde se podia estender a natureza de tal pedra, e tu mesmo assim o crêsses, sem saber outra cousa em contrario; seria justo que te viesse ao pensamento tomar aquelle diamante, e pollo debaixo de hum martello, e á pura força de martelladas, e braços provar se he taõ duro, e taõ fino, como dizem? E quando assim o pozesses com effeito em obra, se a pedra fizesse resistencia a taõ mal acertada experiencia, nem por isso se lhe accrescentaria mais valor, nem estima; mas quando se quebrasse, como poderia succeder, naõ se perderia tudo? Por certo que sim, ficando seu dono havido de todos por simples. Suppõe pois, amigo Anselmo, que Cancilla he hum finissimo diamante, assim na tua estimaçaõ, como na dos outros, e que naõ he razaõ aventurala a que se quebre, pois ainda que fique taõ inteira; como he, naõ póde subir a mais valor, do que agora tem; e se faltasse,

e

e não resistisse, considera desde agora, qual ficarias tu sem ella, e com quanta justiça poderias queixar-te de ti mesmo por ter sido causa da sua perdição, e da tua? Lembra-te que não ha joia no mundo, que tanto valha, como a mulher honrada, e casta, e que toda a honra das mulheres está na boa opiniaõ, em que são tidas; e visto ser tal a de tua esposa, que chega ao extremo de bondade, que tu sabes, para que queres pôr em dúvida esta verdade? Olha, amigo, que a mulher he hum animal imperfeito, e não se lhe deve pôr diante embaraços, em que tropece, e cáia, mas sim tirar-lhos, e deixar-lhe caminho franco, e livre de todo o inconveniente, para que sem desconto corra ligeira a alcançar a perfeiçãõ, que lhe falta, e que consiste em ser virtuosa. Contaõ os naturalistas que o arminho he hum animalejo, cuja pelle he alvissima, e quando querem caçallo, usaõ os caçadores desta traça, sabendo o lugar por onde elle costuma passar, e acodir, cercaõ-o de lodo, e depois apertaõ com elle, e encaminhaõ-o para aquelle lugar; e tanto que o arminho chega ao lodo, pára, e deixa-se apanhar, a troco de
naõ

naõ passar pela immundicia, e sujar-se, e perder a sua alvura, que estima em mais que a liberdade, e vida. Arminho he a mulher casta, e honrada, e mais que a neve, branca, e limpa a virtude da honestidade; e quem quizer que naõ a perca, antes a guarde, e conserve; naõ se ha de haver com ella, como o fazem com o arminho, pois naõ se lhe deve pôr por diante o lodo dos regalos, e serviços dos importunos amantes, porque pôde ser que naõ tenha tanta virtude, e força natural que possa per si mesma atropellar, e passar por esses embaraços, e he necessario tirarlhos, e pôr-lhe por diante a pureza da virtude, e belleza, que em si contém a boa fama. He tambem a boa mulher como o espelho de cristal luzente, e claro, que o menor vapor pôde manchar, e escurecer; e com a mulher honesta ha de se usar o mesmo, que com as reliquias: adorallas, e naõ tocallas. Deve a boa mulher guardar-se, e estimar-se como hum formoso jardim, matizado de flores, e rosas, cujo dono naõ consente que ninguem lhe ponha a maõ; senaõ que de longe, e por entre grades de ferro gozem da sua fragrancia,

e formosura. Finalmente dir-te-hei huns versos, de que agora me lembro, e os ouvi n'humã comedia moderna, os quaes a meu vêr vem a proposito do que tratamos. Aconselhava hum prudente velho a outro, pai de humã donzella, que a recolhesse, guardasse, e recatasse, e entre outras disse-lhe estas razões.

*Es de vidrio la muger;
Pero no se ha de probar,
Si se puede, ó no quebrar,
Porque todo podria ser.*

*Y es mas facil el quebrarse,
Y no es cordura ponerse
A peligro de romperse
Lo que no puede soldarse.*

*Y en esta opinion estén
Todos, y en razon la fundo,
Que si hay Dánaes en el mundo,
Hay pluvias de oro tambien.*

Quanto até aqui tenho dito, Anselmo, he a respeito do que te pertence; e bem he que agora ouças alguma cousa ácerca do que me convem, e se me extender muito, perdoa-me, que tudo requer o labyrintho,
em

em que te metteste, e donde queres que eu te tire. Por amigo me tens, e queres tirar-me a honra; cousa contraria a toda a amizade: e até não só pertendes isto, senão que procuras que te prive della também. Que ma queres tirar, claro está; porque vendo Cancilla que eu a sollicito, como me pedes, he certo que me ha de avaliar por homem sem honra, e mal considerado, pois intento, e faço huma cousa tão fóra daquillo a que me obrigaõ o ser quem sou, e a tua amizade. De que queres, que eu te prive della, não ha dúvida nenhuma; porque vendo Cancilla que eu a sollicito, pensará que nella notei alguma leviandade, que me deo attrevimento a descobrir-lhe o meu roim desejo, e havendo-se por deshonorada, a ti te toca, como a cousa sua, a sua propria deshonorã. E daqui nasce o que commummente se pratica, ser tratado com nome de vituperio, e baixo o marido da mulher adultera, posto que elle não saiba, nem tenha dado occasiaõ para que sua mulher não seja o que deve, nem em sua mãõ esteja, ou em seu descuido, e pouco recato o estorvar a sua desgraça; e em certa maneira olhaõ para el-

le, os que sabem da maldade de sua mulher, com olhos de desprezo, a troco de olhallo com lastima, vendo que não cahio em tal desventura por culpa sua, senão por gosto de sua mulher. Mas quero dizer-te a causa, por que com justa razão he des-honrado o marido da mulher má, ainda que elle não saiba que o he, nem tenha culpa, ou fosse parte, ou desse occasião para que ella o seja. Não te enfades, amigo, de ouvir-me; que tudo ha de redundar em teu proveito. Quando Deos creou a nosso primeiro Pai no Paraiso Terreal, diz a Sagrada Escritura, fez com que Adaõ adormecesse, e dormindo lhe tirou huma costella do lado esquerdo, da qual formou a nossa Mãi Eva; e tanto que Adaõ despertou, e olhou para ella, disse: Esta a carne da minha carne, e o osso dos meus ossos. E Deos disse: Por esta deixará o homem a seu Pai, e Mãi, e seráõ dous n'huma mesma carne. Então foi instituido o Sacramento do matrimonio com taes laços, que só a morte póde desatallos; e tanta virtude, e vigor tem este maravilhoso Sacramento, que de duas differentes pessoas faz que sejaõ huma mesma carne. Por manei-

ra que ainda faz mais nos bons casados, os quaes ainda que tenhaõ duas almas não tem mais que huma vontade. Daqui vem que sendo a carne da esposa huma mesma com a do esposo, as nodoas, que nellá cahem, ou os defeitos que se procuraõ, recahem na carne do marido, ainda que elle não tenha dado, como fica dito, occasiaõ para esse damno. Porque assim como todo o corpo sente a dõr do pé, ou de qualquer membro do corpo humano, por ser todo de huma mesma carne, e a cabeça sente a dõr do pé, sem que ella a causasse, assim o marido participa da deshonra da mulher por ser huma mesma cousa com ella. E como as honras, e deshonoras do mundo sejaõ, e todas nasçaõ de carne, e sangue, e deste genero sejaõ as da roim mulher, forçosa cousa he que ao marido toque parte dellas, e o tenhaõ por deshonorado sem que elle o saiba. Vê pois, Anselmo, o perigo, em que te pões em querer perturbar o socego de tua boa mulher. Olha por quaõ impertinente, e vã curiosidade queres revolver os humores, que agora estaõ quietos no peito de tua casta esposa. Adverte que pouco he o que te

aventuras a ganhar, e o que has de perder será tanto, que sobre isso não direi nada, porque não tenho palavras, com que enca-recello. Mas se tudo quanto disse, não he bastante para divertir-te do animo, de que estás, bem podes procurar outro instrumen-to para a tua deshonra, e desventura, que eu não quero sello, ainda que por isso per-ca a tua amizade, que he a maior perda, que imaginar posso. E dizendo isto, cal-lou o virtuoso, e prudente Lothario, e Anselmo ficou taõ confuso, e pensativo, que por hum bom espaço não pôde res-ponder palavra, até que por fim: Com a attençaõ, que viste, disse, ouvi, Lotha-rio amigo, tudo quanto te aprouve dizer-me, e em tuas razões, exemplos, e com-paragões vi qual era a muita discriçaõ que tens, e o extremo da verdadeira amizade, a que chegas. Assim mesmo vejo, e con-fesso que se não seguir o teu parecer, e for com o meu, fugindo vou do bem, e cor-rendo traz da desventura. Isto supposto has de considerar, que agora padeço a en-fermidade que costumaõ padecer algumas mulheres, que comem terra, gesso, car-vaõ, e outras cousas peiores, e até asque-

rosas ao vellas, quanto mais para comellas. Assim que, he necessario dar traça para que eu sare; e isto se podia fazer com facilidade, só com dares principio, ainda que tibia, e fingidamente a sollicitar Cancilla, a qual não será tão terna, que aos primeiros instantes renda a sua honestidade; e isto bastará para que eu fique contente, e tu cumpras com o que deves á nossa amizade, não só dando-me a vida, mas persuadindo-me de não vêr-me sem honra. E isto estás obrigado a fazer por humma só razão, e he que estando eu, como estou, determinado a pôr por obra esta prova, não has de consentir que dê conta do meu desatino a outra pessoa, e dessa sorte aventurasse talvez a honra, que tu queres que eu não perca; e quando da tua não faça Cancilla aquelle juizo que deve, quando a sollicitares, pouco ou nada importa, pois brevemente, vendo nella a inteireza que esperamos, poderás descobrir-lhe a verdade da nossa traça, com que ficará teu credito resarcido. E já que tão pouco aventuras, e aventurando-te me podes dar tanto contentamento, não deixes de fazello, por mais inconvenientes que se te offereçam;

pois

pois como já disse, só com dares principio, haverei por concluido tudo. Vendo Lothario a resolução de Anselmo, e não sabendo que exemplos lhe trouxesse de mais, nem outras razões, que apontar-lhe para movello a desistir do seu intento; vendo de mais disso o ameaço, com que lhe sahia, de manifestar a outrem o seu desacerto: por evitar maior mal, determinou contentallo, e fazer o que lhe pedia, com proposito, e intenção de haver-se de maneira, que sem alterar os pensamentos de Cancilla, ficasse Anselmo satisfeito. E assim lhe respondeo que não communicasse seu pensamento a outrem, pois elle tomava á sua conta aquella empreza, a qual começaria quando Anselmo quizesse. Abraçou-o este ternamente, e amorosamente, e agradeceo-lhe o seu offerecimento, como se lhe tivera feito huma grande mercê, e assentáraõ entre ambos que ao outro dia seguinte se começasse a obra, pois elle lhe daria lugar, e tempo para que pudesse fallar secretamente a Cancilla, e até lhe daria dinheiros, e joias que dar-lhe, e offerecer-lhe. Aconselhou-o a dar-lhe musicas, escrever versos em seu louvor, e quando el-

elle não quizesse tomar o trabalho de fazellos, elle mesmo os faria. Para tudo se offereceo Lothario, com differente intenção, do que Anselmo pensava, e ambos voltáraõ para casa deste, onde acháraõ Cancilla desvelada, e cuidadosa, esperando por seu esposo, que lhe tardava aquelle dia mais do seu costume. Recolheo-se Lothario á sua casa, e Anselmo ficou taõ contente, quanto Lothario se retirou pensativo, sem saber que traça dêsse para sahir bem daquelle impertinente negocio. Mas aquella noite cuidou no modo de enganar a Anselmo, sem offender Cancilla; e no outro dia veio jantar com o seu amigo, e foi bem recebido de Cancilla, de quem era regalado com muita vontade, por entender ser essa a de seu marido. Acabado o jantar, e levantada a meza, disse Anselmo para Lothario que ficasse alli com Cancilla em quanto elle hia a hum negocio de importancia, e que dentro de hora e meia voltaria. Pedio-lhe Cancilla que não se fosse, e Lothario offereceo-se para acompanhallo, mas não podéraõ acabar nada com Anselmo, o qual importunou-o para que ficasse, e esperasse por elle, porque tinha
que

que communicar-lhe cousa de muito momento. Tambem disse a Cancilla que não deixasse só a Lothario, em quanto elle voltava. E com effeito soube Anselmo fingir tão bem a necessidade, ou loucura da sua ausencia que ninguem poderia entender que era fingida. Foi-se, e ficáraõ sós á meza Cancilla, e Lothario, pois todos os domesticos se tinhaõ retirado para jantar. Viouse Lothario no aperto, em que seu amigo o pozera, e com o inimigo á vista, o qual só com sua formosura seria capaz de render hum esquadraõ de Cavalleiros armados. Note-se agora se era razaõ que Lothario o temesse. O que este fez foi encostar-se sobre o braço da cadeira, e com a face sobre a maõ, pedindo perdaõ a Cancilla do seu pouco comedimento, disse que queria descansar hum pouco, em quanto Anselmo tornava. Respondeo-lhe Cancilla que melhor repousaria sobre o estrado, do que na cadeira, e pedio-lhe que fosse dormir nelle. Não quiz Lothario, e alli se deixou ficar a dormir até que Anselmo tornasse. O qual, achando a Cancilla em seu aposento, e a Lothario dormindo, julgou que como tardára tanto, teriaõ ambos tido occasiaõ

casiaõ de fallar, e ainda para dormir, e esperou que elle acordasse para sahirem ambos de casa, e perguntar-lhe o que se passára. Tudo lhe foi como quiz. Despertou Lothario, e sahindo ambos fóra, perguntou Anselmo o que desejava. Naõ me pareceo bem, respondeo-lhe Lothario, que logo á primeira vez me descobrisse de todo, e por isso o que fiz foi louvar a Cancilla de formosa, e dizer-lhe que em toda a Cidade naõ se tratava d'outra cousa senaõ de sua formosura, e discriçaõ. Esta a entrada que julguei acertada para ir-lhe acareando o coraçãõ, e dispondo-a para ouvir-me outra vez com gosto, no que procedi da mesma maneira, que usa o demonio, quando querendo enganar a algum, que atalaiadamente põe a mira em si, se transforma em anjo da luz, sendo o das trévas, e sob boas apparencias á entrada, vem por ultimo a descobrir quem he, e sahe a limpo com o que intenta, quando ao principio naõ he descuberto o seu engano. Tudo isto contentou muito a Anselmo, o qual disse que todos os dias continuaria a dar-lhe a mesma occasiaõ, ainda que naõ sahisse de casa; pois nella se occuparia em
cou-

cousas, que Cancilla não podesse vir no conhecimento do seu enredo. Muitos dias se passáraõ, em que Lothario nem huma só palavra articulára com Cancilla, dizia sempre a Anselmo que lhe fallava, e nunca podia haver della huma leve mostra de consentir em cousa que roim fosse, nem ainda de dar-lhe a menor sombra de esperança; antes, ajuntá elle, me ameça, que quando eu não desista de meu depravado pensamento que o ha de declarar a seu marido. Bem está, disse Anselmo, até aqui resistio Cancilla ás palavras; he necessario vêr como resiste ás obras. Amanhã vos darei dous mil escudos de ouro para offercer-lhe, e até para dar-lhos, e outros tantos para que compreis joias, com que a presenteis; pois as mulheres costumãõ ser afeiçãoadas, mórmente quando são formosas, por muito castas que sejaõ, a isto de trajar bem, e andar enfeitadas; e se ella resistir a esta tentação, ficarei satisfeito, e não vos darei mais occasiaõ de mortificar-vos. Respondeo Lothario que visto ter começado, levaria aquella empreza até o fim, posto que entendia sahir della cansado, e vencido. No dia seguinte recebeo os

quatro mil escudos, e com elles vio-se em mil confusões, porque não sabia nova mentira, que dissesse; mas sempre resolveo dizer-lhe que Cancilla não se rendia a nada, e que tanto caso fazia das dadas, e promessas, como das palavras; e que escusava cansar-se mais porque era perdido todo o tempo, que nisto se empregasse. Mas quiz a sorte, que as cousas regia d'outra maneira, que tendo Anselmo deixado só a Lothario, e Cancilla, como outras vezes costumava, fechou-se n'hum aposento, e pela fechadura esteve vigiando, e ouvindo o que diziaõ os dous, e vio que mais de meia hora se passou sem que Lothario dissesse huma só palavra a Cancilla, e que hum seculo que alli estivesse com ella, nunca lha daria. Conheceo entãõ que quanto seu amigo lhe tinha dito de Cancilla, tudo era fingimento, e mentira; e para vêr se assim era, sahio do aposento, e tomando a Lothario de parte perguntou-lhe, que havia de novo, e de que animo se achava Cancilla? Não teimarei, respondeo elle, em tocar-lhe em tal cousa, pois tão asperã, e desabridamente me responde, que não me affouto a fallar-lhe mais

nes-

nesta materia. Ah Lothario, Lothario! disse Anselmo! e quaõ mal correspondeste ao que me deves, e ao muito, que de ti confio! Agora estive a vigiar-te pela aberta, que dá esta fechadura, e vi que nem huma só palavra disseste a Cancilla, por onde venho a entender que ainda estás por dizer-lhe as primeiras. E se assim he, como sem dúvida o he, para que me enganas? Para que me queres privar dos meios que poderia achar de effectuar o meu intento? Naõ disse mais, e só isto foi bastante, para deixar corrido, e confuso a Lothario. O qual, havendo quasi como ponto de honra o ter sido apanhado em mentira, jurou a Anselmo, que desde aquella hora, tomava tanto a cargo o contental-lo, e naõ mentir-lhe, como elle o veria, se curiosamente o espreitasse. Quanto mais que desnecessaria era toda a diligencia, pois a que elle intentava pôr em satisfazello, tirallo-hia de toda a suspeita. Créo Anselmo, e para dar-lhe melhor commodidade, e menos occasiaõ de sobresaltar-se, determinou ausentar-se de sua casa por oito dias, retirando-se para a de hum amigo seu, que estava n'huma aldêa perto da

da Cidade. Com este amigo tratou elle que o mandasse chamar com muito empenho para ter occasião de desculpar-se com Cancilla da sua partida. Desgraçado, e mal advertido Anselmo, que he o que fazes? Que he o que traças? Que determinas? Olha que procedes contra ti mesmo, buscando a tua deshonna, e perdição? Virtuosa he tua esposa Cancilla; quieta, e socegradamente a possues: ninguem te vem sobresaltar em teu gosto, seus pensamentos não sahem d'entre as paredes de sua casa: tu és o seu ceo na terra, o alvo dos seus desejos, em ti se cumprem todos os seus gostos, e tua vontade he a sua, que em tudo procede com o que o Ceo ordena. Pois se em sua honra, e formosura, e honestidade, e recolhimento tens quanta riqueza ella tem, e tu podes desejar, para que queres vêr o centro á terra, e buscar novos thesouros nunca vistos, expondo-te ao risco de dar com tudo em terra; visto que em fim de baze, em que se sustenta, lhe serve sua debil natureza? Adverte que quem busca o impossivel, justo he que se lhe negue o possivel, como disse melhor hum Poeta:

Bus-

Busco en la muerte la vida,
Salud en la enfermedad,
En la prision libertad,
En lo cerrado salida,
Y en el traydor lealtad.
Pero mi suerte, de quien
Jamas espero algun bien,
Con el Cielo ha estatuido,
Que pues lo imposible pido,
Lo posible aun no me den.

Retirou-se no outro dia Anselmo para a Aldêa, e deixou dito a Cancilla, que todo o tempo que elle estivesse ausente, teria Lothario conta na sua casa, e viria jantar com ella, e que o tratasse como se elle proprio fora. Affligio-se Cancilla como mulher discreta, e honrada com a determinação de seu marido, e disse-lhe: Olha, que não está bem, que em tua ausencia venha pessoa nenhuma occupar á nossa meza a cadeira, que nella occupas; e se assim o dispões porque entendes que eu não serei capaz de governar a tua casa, experimenta-o por esta vez, e a experiencia te mostrará que sou capaz de maiores encargos. Instou Anselmo ser aquelle o seu gosto,

to, e que não devia ella fazer outra cousa senão encolher os hombros, e obedecer-lhe. Disse Cancilla que assim o faria, bem que contra a sua vontade. Partio Anselmo, e no dia seguinte veio Lothario a casa delle, e foi recebido de Cancilla com amoroso, e honesto acolhimento, e nunca se pôz em parte, onde Lothario se visse só com ella, porque sempre andava rodeada de seus criados, e criadas, e especialmente de huma donzella, chamada Leonela, a quem queria muito por ter sido criada com ella desde menina em casa de seus pais, e quando se casou com Anselmo, trouxe-a consigo. Nos primeiros tres dias não lhe disse Lothario cousa nenhuma, posto que podéra fazello, quando se levantava a meza, e a gente da casa hia a comer com muita pressa, porque esta era a ordenada por Cancilla; e até Leonela a tinha para jantar primeiro que sua ama, e nunca arredar-se do seu lado. Mas esta rapariga que tinha o pensamento em outras cousas de seu gosto, e necessitava daquellas horas, e aberta para occupar-se no que tanto lhe aprazia, nem sempre cumpria as ordens de Cancilla, antes os deixava sós, como

se isso mesmo lhe fora ordenado. Todavia a honesta presença de Cancilla, a gravidade do seu rosto, comedimento de sua presença era tanto, que prendia a lingua a Lothario! O proveito porém que as muitas virtudes de Cancilla fizeraõ, obrigando-o a callar, redundou em maior damno dos dous; porque se a lingua callava, discorria o pensamento, e tinha lugar de contemplar mudamente os extremos todos da bondade, e formosura de Cancilla, que assaz eraõ para enamorar huma estatua de marmore, quanto mais hum coração humano. Olhava Lothario para ella, quando era razaõ fallar-lhe, e considerava quanto merecia ser amada. Esta consideração começou a pouco e pouco a pôr por terra aquelles respeitos que a Anselmo devia ter, e muitas vezes quiz ausentar-se da Cidade, e ir-se onde não fossem nunca mais vistos, nem elle de Anselmo, nem Cancilla delle; porém já o prazer, que sentia de vèlla o embargava de retirar-se. Forcejava por acabar comsigo de vencer-se, e não sentir aquelle contentamento, que o arrastrava a olhar para Cancilla. Culpava-se, quando se via só, do seu desatino, havendo-se por

mão

máo amigo, e até por máo Christaõ. Fazia seus discursos, e comparações entre elle, e Anselmo, e todos paravaõ em dizer, que maior fora a loucura, e confiança de Anselmo, do que a sua pouca fidelidade; e que se assim tivera desculpa para com Deos, como tinha para com os homens, no que pensava de fazer, não temêra pena pela sua culpa. Com effeito a formosura, e bondade de Cancilla unidas á occasiaõ, que o ignorante marido lhe metêra nas mãos, déraõ com a lealdade de Lothario em terra. E sem attençaõ a outra cousa mais que ao seu gosto, passados tres dias depois da ausencia de Anselmo, nos quaes esteve em contínua batalha para resistir aos desejos, começou a requestar Cancilla com tanta perturbação, e razões taõ amorosas, que a deixou suspensa, por maneira que não fez outra cousa senaõ levantar-se, e recolher-se ao seu aposento sem responder palavra. Mas esta esquivança não foi bastante para esmorecer a esperanza de Lothario, a qual sempre nasce juntamente com o amor; antes ficou tendo em mór estima a Cancilla, a qual vendo em Lothario o que não pensára nunca, não sabia

260 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
que fizesse. E parecendo-lhe que não era seguro, nem bem feito dar-lhe occasião para que lhe fallasse outra vez, determinou mandar naquella mesma noite, como com effeito mandou, hum criado com humma carta a Anselmo, que dizia assim:

CAPITULO XXXIV.

Em que se prosegue a Novella do Curioso Impertinente.

SE hum exercito, como se costuma dizer, parece mal sem o seu General, e o Castello sem o Capitaõ, que o governa, peior digo eu que parece a mulher casada, e rapariga sem seu marido, quando para isso não concorrem justissimas razões. Sem ti passo taõ mal, e taõ impossibilitada me sinto de soffrer esta ausencia, que quando não te recolhas d tua casa com toda a brevidade, vêr-me-hei precisada a retirar-me para a de meus pais, ainda que deixe sem guarda a tua; por quanto a que me deixastes, se com tal nome he que ficou, cuido que mais tem a mira no que he gosto seu, do que interes-

se do que te pertence: e como és taõ discreto, naõ tenho mais que dizer-te, nem he bem que te diga.

Recebeo Anselmo esta Carta, e por ella ficou entendendo que seu amigo Lothario mettêra mãos á empreza, e que sem dúvida Cancilla devia de ter respondido, como elle desejava. Alegre sobre maneira com estas novas, respondeo-lhe de palavra, que por modo nenhum mudasse de casa, porque elle voltaria com muita brevidade. Ficou Cancilla admirada da resposta de seu marido, que a pôz em mais confusões, do que estava d'antes; porque nem se attrevia a ficar em sua casa, e taõ pouco retirar-se para a de seus pais; porque em ficar cõrria perigo a sua honestidade, e quando se retirasse, como queria, hia contra a ordem de seu marido. Resolveo-se finalmente ao peor, que foi deixar-se ficar, com animo de naõ fugir da presença de Lothario, por naõ dar que fallar aos seus criados, e já lhe pezava de ter escrito o que escrevêra a seu marido, temerosa de que naõ cuidasse que Lothario tinha visto nella alguma desenvoltura, que o movesse a faltar-lhe ao decóro, que lhe devia. Mas fiada

da na sua probidade, confiou em Deos, e em seus bons pensamentos, resolvendo resistir por meio delles, callando a tudo quanto Lothario quizesse dizer-lhe, sem dar mais conta nenhuma disso a seu marido, por não mettello em alguma desavença, e trabalho. De maneira que até andava buscando traça para desculpar com Anselmo o seu amigo, no caso de perguntar-lhe por que motivo lhe escrevêra aquella carta. Com estes pensamentos mais honrados, que acertados, nem proveitosos, esteve no outro dia ouvindo a Lothario. O qual apertou com ella de maneira, que sua constancia entrou a commover-se, e sua honestidade teve muito que fazer em acodir aos olhos para não dar mostras de alguma compaixão amorosa, que tivessem despertado em seu peito as lagrimas, e razões de Lothario. Tudo isto notava este, e o incendiava mais. Finalmente pareceo-lhe que era necessario apertar o assalto em quanto Anselmo estava ausente. Pelo que accommetteo a sua presumpção, louvando-lhe a formosura, porque não ha cousa que mais depressa renda a vaidade de huma mulher formosa do que sua propria vaidade posta na
boc-

bocca da adulação. Com effeito taes traças deo Lothario, que ainda quando Cancilla fora de bronze, facilmente viera a terra. Chorou, rogou, e porfiou, adulou, e fingio por tal maneira, e com taes mostras de realidade, que venceu o recato de Cancilla; e chegou a triunfar do que menos se pensava, e elle mais desejava. Rendeo-se Cancilla: Cancilla se rendeo, e que muito se a amizade de Lothario não ficou em pé? Exemplo claro que nos mostra que só se vence a paixão amorosa fugindo-lhe, e que ninguém deve vir a braços com tão poderoso inimigo, pois só as divinas he que podem triunfar das forças delle, bem que humanas. Só Leonela soube da fraqueza de sua Senhora, porque não foi possível encobrir-lha aos dous máos amigos, e novos amantes. Não quiz Lothario descobrir a Cancilla a pertençaõ de Anselmo, nem que elle lhe déra occasiaõ para chegar a tanto, só porque ella não avaliasse em menos o seu amor, e ficasse entendendo que por demais a sollicitára. Passados poucos dias tornou Anselmo á sua casa, e não pôde vêr o que faltava nella, que era o que em menos tinha, e mais estimava. Foi-se logo á de

Lothario, e quando o vio, abraçáraõ-se ambos, e perguntou que noticias lhe dava de sua vida, ou de sua morte. A noticia, que te posso dar, amigo Anselmo, disse Lothario, he que tens huma mulher, que dignamente póde ser o exemplo, e corõa de todas as mulheres honradas, e virtuosas. As palavras que lhe disse foraõ perdidas, os offerecimentos avaliados em pouco, as dadas rejeitadas, e de algumas lagrimas fingidas, que chorei, fez grande mofa; n'huma palavra assim como em Cancilla se decifra toda a belleza, nella tem o seu arquivo a honestidade, e vivem o comediamento, o recato, e todas as virtudes, que pódem constituir louvavel, e bem affortunada a huma mulher honrada. Torna a receber o teu dinheiro, amigo, que aqui o tenho sem me ter sido necessario tocar nelle; pois a inteireza de Cancilla naõ se rende a cousas taõ vis, como saõ dádivas, e promessas. Contenta-te, Anselmo, e naõ queiras experimentar mais do que tens experimentado; e já que a pé enxuto passaste o mar das difficuldades, e suspeitas, que se póde, e costuma ter das mulheres, naõ queiras entrar de novo no profundo pégo de

de novos inconvenientes, nem fazer experiencia com outro piloto da bondade, e fortaleza do navio, que o Ceo te deo por sorte, para que nelle passasses o mar deste mundo; mas faze conta que estás já em porto seguro, e afferra-te com as ancoras da boa consideração, e deixa-te ficar até que venhão pedir-te a divida, que não ha fidalguia humana, que se escuse de pagalla. Contentissimo ficou Anselmo com as razões de Lothario, e assim deo credito a ellas, como se foraõ ditas por hum Oraculo. Porém sempre lhe rogou, que não deixasse a empreza, ainda que fosse por simples curiosidade, e divertimento, e bem que não aproveitassem ao diante, como até entaõ, diligencias taõ porfiadas. Que só queria que lhe escrevesse alguns versos em seu louvõr debaixo do nome de Clori, porque elle daria a entender a Cancilla que andava enamorado de huma dama, a quem dera aquelle nome para poder decantalla com o recato devido á sua honestidade; e que quando não quizesse tomar o trabalho de escrever os versos, elle os faria. Não será necessario isso, respondeo Lothario; porque as Musas não são taõ escassas comi-

migo, que alguns momentos do anno não me visitem. Dize tu a Cancilla o que disseste agora do fingimento dos meus amores; que eu farei os versos, se não tão bons como merece o assumpto delles, pelo menos os melhores que eu poder. Ficáraõ deste acordo o impertinente, e o traidor amigo; e tanto que Anselmo voltou para sua casa, perguntou a Cancilla (do que ella já se maravilhava delle não ter feito) qual fora a causa por que lhe escrevêra aquella carta. Pareceo-me, respondeo-lhe ella, que Lothario olhava para mim com menos acato, do que quando cá estavas; porém já vejo que foi presumpção minha, pois já fugia de vêr-me, e estar só comigo. A isto tornou-lhe Anselmo que bem se podia tirar de semelhante suspeita, pois sabia que Lothario andava enamorado de huma donzella principal da Cidade, a quem celebrava com o nome de Clori; e que ainda quando não fosse isso, não tinha que temer da verdade de Lothario, e da grande amizade, que entre ambos havia. A não estar Cancilla avizada por Lothario de serem fingidos aquelles amores de Clori, e que só o tinha dito a Anselmo para poder

occupar-se alguns instantes nos mesmos louvores de Cancilla , entrára esta na desesperação dos zelos ; porém como estava já advertida passou por este sobresalto sem custo. Estando outro dia os tres á meza , rogou Anselmo a Lothario , que dissesse alguma cousa das que tinha composto á sua amada Clori ; pois como Cancilla não a conhecia , seguramente podia dizer o que quizesse. E ainda que conhecêra , respondeu Lothario , não encobrirá nada ; porque quando algum amante louva a sua dama de formosa , e a nota de cruel , nenhuma injuria faz á sua boa reputação. Hontem fiz eu este Soneto á sua ingratitude :

SONETO.

*En el silencio de la noche, quando
Ocupa el dulce sueño á los mortales,
La pobre cuenta de mis ricos males
Estoy al Cielo y á mi Clori dando.*

*Y al tiempo, quando el sol se va mostrando
Por las rosadas puertas orientales,
Con suspiros y acentos desiguales
Voy ia antigua querella renovando.*

*Y quando el sol de su estrellado assiento
Derechos rayos á la tierra envia,
El llanto crece, y doblo los gemidos.*

*Vuelve la noche, y vuelvo al triste cuento,
Y siempre ballo en mi mortal porfía
Al Cielo sordo, á Clori sin oidos.*

Pareceo bem a Cancilla o Soneto; mas a Anselma muito melhor, pois o louvou, e disse que era por extremo cruel a dama, que não correspondia a verdades tão claras. Logo, disse Cancilla, quanto os Poetas enamorados dizem he verdade? Em quanto Poetas, não, respondeo Lothario, mas em quando enamorados sempre são tão laconicos, como verdadeiros. Não ha dúvida que assim he, acodio Anselmo, só por apoiar sempre, e acreditar os pensamentos de Lothario com Cancilla, que tão desaperecebida estava do artificio de Anselmo, como enamorada já de Lothario; e assim com o gosto que fazia de tudo o que era seu, e mórmente porque tinha de certo que seus desejos, e espiritos a ella se encaminhavaõ, e que só ella era a verdadeira Clori; pedio-lhe que se sabia outro Soneto, ou outros versos, quizesse dizellos. Sei, tornou-lhe

Lothario, mas cuido que naõ he taõ bom como o primeiro, ou para melhor dizer, menos máo; e podeis entendello assim: eu o digo:

SONETO.

*Yo sé que muero, y si no soy creido,
Es mas cierto el morir, como es mas cierto
Verme á tus pies, ó bella ingrata, muerto,
Antes que de adorarte arrepentido.*

*Podré yo verme en la region de olvido,
De vida y gloria, y de favor desierto,
Y allí verse podrá en mi pecho abierto,
Como tu rosto hermoso está esculpido.*

*Que esta reliquia guardo para el duro
Trance, que me amenaza mi porfía,
Que en tu mismo rigor se fortalece.*

*Ay de aquel que navega, el cielo escuro,
Por mar no usado y peligrosa via,
Adonde norte, ó puerto no se ofrece!*

Louvou tambem Anselmo este segundo Soneto, como tinha louvado o primeiro, e desta maneira hia avigorando o seu mal, e dando novas traças para a sua deshonna; pois quando Lothario mais o deshonnava, entãõ lhe dizia que estava mais honrado; e

quan-

quanto mais Cancilla baixava ao centro do seu abatimento, tanto mais subia de ponto na opiniaõ, e conceito de seu marido em virtude, e boa reputaçãõ. Achando-se huma vez só com sua criada: Corrida estou, Leonela, disse, de vêr em quaõ pouco soube estimar-me a mim propria, pois nem pelo menos fiz que Lothario viesse a comprar com o tempo a inteira posse, que lhe dei da minha vontade. Temo que menoscabe a minha presteza, ou leviandade, sem que possa ver a instancia, que me fez para naõ poder resistir-lhe. Naõ lhe dê isso pena, Senhora, respondeo Leonela, que naõ está o ponto, nem o mingoar de estimaçãõ, em dar-se logo o que se dá, se com effeito o que se dá he bom, e digno per si mesmo de estimar-se; antes costumãõ dizer, que duas vezes dá quem logo dá. Tambem he certo que se costuma dizer, tornou Cancilla, que menos estima tem o que pouco custa. Naõ se entende isso com V. Mercê, instou Leonela; porque o amor, como tenho ouvido dizer, humas vezes vâa, e outras anda: com este corre, com aquelle vai de vagar; a hum esfria, abraza o outro; fere huns, e outros

tros mata: n'hum mesmo instante come-
 ça, e acaba a carreira de seus desejos. Pe-
 lá manhã põe o cerco a huma fortaleza,
 que á noite deixa logo rendida, porque
 não ha forças, que lhe resistão. E se assim
 he, de que se espanta V. Mercê, ou que
 teme, se o mesmo sem dúvida terá acon-
 tecido ao Senhor Lothario, tomando por
 instrumento o amor, para rendella, a au-
 sencia de meu Senhor? Era forçoso que
 durante esta se concluísse o que amor co-
 meçára, sem dar tempo ao tempo para que
 o Senhor Anselmo o tivesse de voltar, e
 com sua vinda ficasse imperfeita a obra;
 visto que amor não tem outro melhor mi-
 nistro, que a occasião, para pôr em execu-
 ção o que deseja: da occasião se serve elle
 em tudo quanto faz, principalmente nos
 principios. Tudo isto sei eu muito bem,
 mais por experiencia propria, do que por
 ouvir dizer, e algum dia o direi a V. Mer-
 cê, Senhora; que eu tambem sou de car-
 ne, e sangue, e rapariga. De mais disso,
 Senhora Cancilla, V. Mercê não se entre-
 gou, nem deo taõ depressa, que não vis-
 se primeiro nos olhos, suspiros, razões,
 e promessas, e dadiyas do Senhor Lotha-
 rio

rio toda sua alma , vendo nella , e em suas virtudes quaõ digno era de ser amado. E se isto assim he naõ venhaõ desassocegar-lhe a imaginaçõ com tanto escrupulo , e melindre esses pensamentos ; socegue V. Mercê , e esteja certa de que o Senhor Lothario a estima tanto , como V. Mercê a ella , e já que cahio nos laços amorosos , viva contente na satisfação , de que quem a traz taõ captiva he sujeito de valor , e estima , e naõ só tem os quatro SS , que dizem que haõ de ter os bons enamorados , mas todo o A B C inteiro ; e senaõ queira V. Mercê ouvir-me , e verá como lho digo de cõr. Segundo eu vejo , e me quer parecer , o Senhor Lothario he *Agradecido , Bom , Cavalleiro , Dadivoso , Enamorado , Firme , Gentil-Homem , Honrado , Illustre , Leal , Moço , Nobre , Oufano , Primoroso , Qualificado , Rico , e os SS* que dizem , *Tacito , Verdadeiro*. O X naõ lhe quadra , por ser letra aspera ; o Y já fica dito : *Zelador* da sua honra de V. Mercê. Rio-se Cancilla do A. B. C. da sua criada , e teve-a por mais pratica , do que dizia , nas cousas de amor , e assim o confessou ella , descobrindo a Cancilla , como tra-

tratava de amores com hum moço bẽm nascido da mesma Cidade, com que se perturbou, temendo ser aquelle o meio de correr risco a sua honra. Apurou todavia a criada, e perguntou se suas palavras passavaõ a obras, e ella com pouco pejo, e muito desembaraço respondeo que sim: e he cousa certa que os descuidos das Senhoras tiraõ a vergonha às criadas; pois quando estas vêm as suas amas trocar os pés, não se lhes dá de coxear, e taõ pouco de que o saibaõ. Não pôde Cancilla fazer outra cousa senaõ pedir a Leonela que não dissesse nada do que entre ella, e Lothario se passava, ao que dizia ser seu amante, e que neste ponto se houvesse com todo segredo, para que não chegasse alguma cousa às orelhas de Anselmo, ou de Lothario. Respondeo a criada que assim o faria; mas cumprio-o de maneira, que tornou certo o temor de Cancilla, de que por meio della viria a perder o seu credito; por quanto a deshonestã, e atrevida Leonela, tanto que vio que o proceder de sua ama não era já qual sohia ser, desafforou-se a dar entrada, e metter dentro de casa o seu amante, dando-lhe este atrevimento a certeza,

de que ainda quando sua ama o visse, não ousaria descobrir nada. Tamanho mal acarreado entre outros os peccados das Senhoras, que se fazem escravas de suas proprias criadas, e se obrigaõ a encobrir-lhes suas deshonestidades, e vilezas, como aconteceu com Cancilla, a qual, posto que vio, e muitas vezes que a sua Leonéla estava com seu galan n'hum aposento da sua casa, não só não se atrevia a pelejar com ella, senão que até lhe dava aberta para que o encerrasse, e tolhia todos os estorvos, para que não fosse visto de seu marido. Não pôde porém evitar que Lothario não o visse huma vez sahir ao romper d'alva. O qual sem conhecer quem era pensou primeiro que devia de ser algum fantasma; mas quando o vio andar, embuçar-se, e encobrir-se com cuidado, e a bom recado passou deste simples pensamento a outro, que fora a perdição de todos, se Cancilla não o remediára. Cuidou Lothario que aquelle homem que vira sahir taõ fóra de horas da casa de Anselmo, não entrára alli por Leonéla, e nem pelo menos se lembrou de que tal Leonéla havia no mundo. O que julgou foi que Cancilla da mesma maneira que fora facil-

e leviana com elle, o era para outro. Efeito he este da maldade da mulher ruim, que perde a reputação de honrada com aquelle mesmo a quem se rendeo rogada, e persuadida; por maneira que este julga que com maior facilidade se entrega a outros, e acredita infallivelmente qualquer suspeita, que daqui lhe venha. E não parece senão que nesta occasião faltou a Lothario o siso, e se lhe riscou da memoria todos seus bem acertados discursos. Porque sem fazer algum que bom fosse; nem ainda rasoavel, sem mais, nem mais, antes que Anselmo se levantasse, impaciente, e cego dos zelos, e raiva, que lhe roiaõ as entranhas, e morto por vingar-se de Cancilla, que em nada o offendêra, foi-se para Anselmo, e disse-lhe. Saberás, amigo, que muitos dias ha que ando comigo em aturada porfia, forcejado por não dizer-te o que já não he possivel, nem justo que te encubra. Rendida está Cancilla, e sujeita a fazer tudo quanto eu della quizer, e se tardei em descobrir-te isto, não foi outra a razão senão ver se era leviandade nella, ou se o fazia pôr experimentar-me, e ver se amores, que com licença tua com

ella intentei, eraõ com proposito firme tratados. Cuidei assim mesmo que se ella fora a que devia, e entre ambos pensavamos, já te tivéra dado conta do meu procedimento; mas como vejo que tarda, conheço que são verdadeiras as promessas, que me tem feito, de que quando segunda vez te ausentes de tua casa, me ha de fallar na antecâmara, onde está a tua guardaroupa (e era verdade que alli lhe costumava fallar); Mas não quero que corras precipitadamente a tomar vingança, visto não estar o delicto ainda commettido senão por pensamento; e poderia ser que desde agora até o tempo de pollo por obra, mudasse Cancilla, e se arrependesse; e assim já que de todo, ou em parte seguiste sempre os meus conselhos, segue, e guarda hum que agora te darei, para que sem engano, e com medrosa advertencia te satisfaças do que melhor vires que te convem. Finge que te ausentas por dous, ou tres dias, como outras vezes costumás; e faze de maneira que fiques occulto na tua antecamera, porque os pannos de raz, e outras cousas que nella tens, podem muito bem encobrir-te commodamente; e entã verás com teus mesmos olhos,

é eu com os meus, o que Cancilla quer; e se for a maldade, que se póde mais depressa temer do que esperar, com silencio, e discrição poderás ser o verdugo do teu agravo. Absorto, e admirado ficou Anselmo com as razões de Lothario, porque o colhêraõ em tempo, que menos esperava ouvillas, pois tinha já a Cancilla por vencedora dos fingidos assaltos de Lothario, e entrava a desfructar a gloria do vencimento. Esteve callado por hum bom espaço olhando para o chaõ sem mover olhos, e por ultimo disse: Fizeste, Lothario, o que eu esperava da tua amizade: em tudo seguirei o teu conselho: faze o que quizeres, e guarda o segredo, que vês que convem n'hum caso taõ improviso, e naõ esperado. Prometteo-lho Lothario, e apartando-se d'elle, arrependeo-se totalmente do que lhe dissêra, por vêr que andara taõ nesciamente, pois podêra elle mesmo vingar-se de Cancilla, e naõ por meio taõ cruel, e de tanta deshonra. Maldizia de seu pouco juizo: affeava sua leviana determinação; e naõ sabia o que fizesse para desfazer o que tinha feito, ou dar-lhe alguma sahida razoavel. Finalmente assen-

tou dar parte de tudo a Cancilla, e como
 não lhe faltava occasião para isso, no mes-
 mo dia a achou só, e tanto que ella vio
 que podia fallar-lhe, disse-lhe: saberás,
 meu Lothario, que me afflige o coração hu-
 ma pena tamanha, que parece querer me
 o coração rebentar dentro no peito, e ma-
 ravilha será, se assim não for. Porque che-
 gou o desafforamento de Leonela a tanto,
 que todas as noites mette nesta casa hum
 galan seu, e com elle fica fechada até que
 amanhece, tanto á custa do meu credito,
 quaõ aberto fica o campo de ajuizar a quem
 o vir sahir a horas taõ intempestivas de mi-
 nha casa; e o que me mortifica mais he não
 poder eu castigalla, nem peleijar com el-
 la; que o ser ella o secretario do nosso tra-
 to, me põe o freio na boca para callar o
 seu, e temo que daqui venha a succeder al-
 guma. Quando Cancilla entrou a contar is-
 to cuidou Lothario ser traça para dissuadil-
 lo, de que o homem que elle víra sahir
 era amante de Leonela, e não seu; mas
 tanto que a vio chorar, e affligir-se toda,
 e pedir-lhe remedio, veio a crêr a verdade,
 e como a crêsse, acabou de confundir-se,
 e ficar de todo arrependido. Todavia res-

põdeo a Cancilla que não lhe desse isto euidado, pois elle buscaria traças para to-
lher a insolencia da criada. Tambem lhe
disse o que arrebatado da vehemencia dos
zelos tinha dito a Anselmo, e como estava
assentado entre ambos esconder-se este na
antecamara para observar d'alli a pouca le-
aldade, que ella lhe guardava. Pedio-lhe
perdaõ desta loucura, e conselho para re-
medialla, e sahir bem deste intrincado la-
byrintho, em que o mettêra seu pouco dis-
curso. Ficou Cancilla pasmada de ouvir o
que lhe dizia Lothario, e muito enfadada,
arrazoou com elle com muita descriçãõ, af-
feando-lhe juntamente o seu indigno pensa-
mento, e a simples, e roim determinaçãõ
que tomára. Mas como a mulher tem na-
turalmente mais astucia para o bem, e para
o mal, do que o homem, posto que lhe vá
faltando o engenho quando de proposito se
põe a discorrer, deo no mesmo instante
Cancilla na traça para remediar huma cou-
sa, ao parecer, taõ irremediavel, e disse
para Lothario que fizesse com que outro
dia se escondesse Anselmo, onde dizia;
porque ella tiraria do seu escondimento
commodidade para se gozarem os dous dal-
li

li por diante sem sobresalto nenhum. E sem declarar-lhe de todo qual era seu pensamento, advertio-lhe que tivesse o cuidado, quando Anselmo estivesse escondido, de vér quando Leonela o chamasse, e que respondesse a tudo quanto ella lhe dissesse, da mesma maneira que respondéra, se não soubesse que Anselmo o ouvia. Apertou Lothario com ella para que lhe declarasse de todo o seu intento, para que se houvesse com maior segurança em tudo o que entendesse ser necessario. Não tendes, respondeo Cancilla, mais que fazer outra coisa, senão responder-me ao que eu vos perguntar; e não quiz dar-lhe de antemão conta do que intentava fazer, temerosa de que elle não quizesse estar pelo que a ella tão acertado lhe parecia; mas seguisse, ou buscasse outros que não poderiaõ ser tão bons. Com isto retirou-se Lothario, e Anselmo com a desculpa de ir á aldéa do seu amigo, partio no outro dia, e voltou a esconder-se o que pôde fazer commodamente, pois Cancilla, e Leonela deraõ-lhe industriosa-mente toda a commodidade para isso. Escondido pois Anselmo, com aquelle sobresalto, que he de imaginar-se que teria quem

esperava vêr com seus olhos fazer anatomia nas entranhas da sua honra, via-se a ponto de perder o extremado bem, que cuidava ter na sua querida Cancilla. Seguras já, e certas Cancilla, e Leonela, de que Anselmo estava escondido, entrárao na antecâmara, e apenas aquella entrou, deo hum grande suspiro, e disse: Ah! Leonela, minha amiga! Não seria melhor que antes que chegasse a pôr em obra o que não quero que saibas para que não o estôrves, tomasses o punhal de Anselmo, que te pedi, e mo embebestes neste infame peito? Mas tal nas faças; que razão não será que eu pague a pena da culpa alheia. Primeiro quero saber que he o que vírao em mim os atrevidos, e deshonestos olhos de Lothario, que fosse parte para tomar a ousadia de declarar-me tão máo desejo, como o que me declarou em desprezo de seu Amigo, e deshonor minha. Chega, Leonela, a essa já-nella, e chama-o, que sem dúvida nenhuma ha de estar nessa rua, esperando pôr em execução o seu máo designio; mas primeiro será posto o meu, bem que cruel, honrado intento. Oh! meu Deos! tornou a astuciosa, e advertida Leonela. E que he

o que V. Mercê quer fazer, Senhora, com este punhal, matar-se por ventura a si mesma, ou tirar a vida ao Senhor Lothario? Veja V. Mercê que qualquer destas duas cousas redundaráõ em descredito, e deshonra sua. Melhor he que dissimule o seu aggravo, e não dê lugar a que este máo homem entre agora nesta casa, e nos ache sós. Olhe V. Mercê, minha Senhora, que somos duas fracas mulheres, e elle homem, e determinado; e como vem com taõ má intenção, cégo, e apaixonado, póde ser que primeiro lhe fará o que a V. Mercê está peor do que tirar-lhe a vida, antes que V. Mercê ponha por obra o que tem no sentido. Mal haja o Senhor Anselmo que tanta entrada quiz dar a este desavergonhado em sua casa. E quando aconteça matallo V. Mercê, como eu cuido que quer, e he sua tenção, que havemos de fazer d'elle, morto que seja. O que, Leonela? respondeo Cancilla; deixallo ahi estar para que Anselmo o enterre, pois justo será que tenha por descanso o trabalho, que tomar em sepultar debaixo da terra a sua propria infamia. Chama-o tu, e acaba com isso, que todo o tempo que tardo em não tomar

a devida vingança de meu aggravo, parece que estou offendendo a lealdade, que devo a meu marido. Tudo isto ouvia Anselmo, e a cada palavra que Cancilla dizia, mudava de pensamentos. Mas quando entendeu que estava resoluta a matar Lothario, quiz sahir, e descobrir-se, para que tal cousa não fizesse; mas deteve-o o desejo de vêr, em que parava tanta gallhardia, e resolução tão honesta, com proposito de sahir a tempo, que a estorvasse. Cahio entre tanto Cancilla n'hum forte desmaio, e lançando-se sobre huma cama, que alli estava, entrou Leonela em amargoso pranto, dizendo: Ah desgraçada de mim. Se minha desventura fosse tanta, que me morresse aqui nos braços a flôr da honestidade do mundo, a corôa das mulheres honradas, o exemplo da castidade; e outras cousas semelhantes, que ninguem a ouvira que não a ficasse tendo pela mais lastimada, e leal criada do mundo, e a sua Senhora qual outra perseguida Penelope. Não tardou muito Cancilla em tornar a si do desmaio, e logo: Porque não vais, disse, Leonela, chamar o mais desleal amigo, que o Sol vio, e a noite cobre? Avia,
cor-

corre, dá-te pressa, e caminha, para que não esfrie com a demora a cólera, em que me abraso, e venha a ramatar-se em ameaços, e maldições a justa vingança, que espero. Eu vou já, Senhora, disse Leonela; mas dê V. Mercê cá primeiro esse punhal, para que não faça, em quanto eu vou, com que deixe que chorar toda a vida a quantos lhe querem bem. Vai segura, Leonela, amiga, de que não farei nada, tornou-lhe Cancilla; pois ainda que seja ousada, e simples, a teu vêr, em acudir pela minha honra, não o serei tanto como aquella Lucrecia, de quem dizem que se matára sem ter commettido erro algum, e sem ter morto primeiro a quem teve a culpa da sua desgraça. Morrerei, mas ha de ser depois de vingada, e satisfeita do que me deo occasião para vir chorar aqui os seus atrevimentos, para os quaes de nenhuma maneira concorri. Foi necessario a Leonela que sua ama a rogasse muito para resolver-se a ir chamar Lothario. Com effeito foi, e no em tanto ficou Cancilla dizendo, como quem fallava a si propria: Valha-me Deos! Não fora mór acordo ter despedido a Lothario, como outras mui-

tas vezes fiz, e não dar-lhe occasião, como tenho dado, para que me tenha por deshonesto pelo menos este tempo, que tardar em desenganallo? Melhor fora sem dúvida; mas não ficára eu vingada, nem satisfeita a honra de meu marido, se a mãos lavadas, e no mesmo estado, em que entrou, tornára a sahir com seus máos pensamentos. Pague o traidor com a vida o que intentou com tão lascivo desejo, e saiba o mundo, se a caso chegar a sabello, que Cancilla não só guardou lealdade a seu marido, senão que até o vingou do que se atreveo a offendello. Creio todavia que melhor fora dar conta disto a Anselmo; mas já principiei a dar-lha na carta, que lhe escrevi á Aldéa, e cuido que o não acodir elle com o remedio ao damno, de que nella lhe dei parte, sem dúvida foi por ser tão cheio de bondade, e confiança que não quiz, nem pôde crêr que no peito de hum amigo tão constante podesse caber genero de pensamento, que fosse contrario á sua honra, nem eu tão pouco o crí depois por muitos dias, nem o crêra nunca em nenhum tempo, se a sua insolencia não chegára a tanto, que com suas dadiyas manifestas,

lar-

largas promessas, e contínuas lagrimas não mo manifestára. Mas porque entro agora em taes discursos! Tem por ventura necessidade alguma de conselho huma resolução nobre? Certo que não. Fóra pois com o traidor: tomemos aqui vingança: entre o falso, venha, chegue, morra, acabe, e succeda o que succeder: já que pura, e sem nódoa entrei para o poder do que me deo o Ceo por meu, pura, e sem nódoa me apartarei d'elle, e quando muito sahirei banhada em meu casto sangue, e no impuro do mais falso amigo, que a amizade conheceo no mundo. E dizendo isto passeava pela sala com o punhal nú, dando passos tão desconcertados, e fazendo taes gestos, que parecia estar fóra de si, e não ser mulher delicada, senão desesperado rufião. Estava Anselmo vendo, e observando tudo por de traz de huns panos de raz, onde se escondêra, e de tudo se admirava, e parecia-lhe que quanto vira, e ouvira bastante satisfação era para maiores suspeitas; e seu gosto fora que não se chegasse ao excesso com Lothario, temendo alguma desgraça repentina. E estando já para apparecer, e sahir a abraçar, e desenganar a sua

esposa, deteve-se porque vio que Leonela tornava com Lothario pela maõ. Tanto que Cancilla o vio, fazendo com o punhal hum signal no chaõ: Lothario, disse, advertete que se ousares de passar deste signal, que aqui vês, para diante, ou ainda chegar a elle, no mesmo instante que eu vir que tal intentas, embeberei no peito este punhal, que tenho na maõ; e antes de responder-me huma só palavra, quero que me dês attençaõ, e depois responderás como mais te aprouver. Quero, Lothario, que me digas primeiro se conheces Anselmo meu marido, e em que opiniaõ o tens, e se me conheces a mim. Responde-me a isto, e naõ te perturbes, nem consideres muito no que has de responder-me, pois naõ saõ difficuldades o que te pergunto. Naõ era Lothario taõ ignorante, que quando Cancilla lhe disse que desse traça para que Anselmo se escondesse, naõ advertisse logo no que ella queria fazer; e assim procedeo taõ bem com sua intençaõ, e tanto a tempo, que ambos fizeraõ de maneira que passou por verdade certa aquelle fingimento; e assim lhe disse. Naõ cuidei, formosa Cancilla que me chamavas para perguntar-me cousas
taõ

taõ alheias da intençãõ, com que venho aqui. Se o fazes para retardar-me a mercê, que me tinhas promettido, podéras de mais longe preparar-me para isso, pois tanto mais cança o bem desejado, quanto mais proxima está a esperança de possuillo. Mas para que não digas que deixo de responder ás tuas perguntas, direi que conheço muito bem a teu esposo Anselmo, e ambos nos conhecemos desde a idade mais tenra; e não quero deixar de dizer o que tu também sabes da nossa amizade, para não fazer-me testemunha do aggravo, que o amor me move a fazer; poderosa desculpa de maiores erros. Conheço-te, e na mesma opiniaõ te tenho, em que delle és tida; que a não ser assim, por menos prendas que as tuas não me resolveria eu a obrar contra o que devo ao ser quem sou, e muito menos contra as leis sagradas da verdadeira amizade, hoje por mim quebrantadas por causa de hum inimigo taõ forte, como o amor. Se assim o confessas, respondeo Cancilla, como inimigo mortal de quanto justamente merece ser amado, com que semblante ousas de apparecer ante quem sabes que he o espelho, em que se vê aquelle,

le, em quem tu devêras vêr-te para que conhecesses com quanta sem-razaõ, e inconsideradamente o aggravas? Mas agora, desgraçada de mim! agora conheço que algum descuido meu foi parte para que taõ pouco attendesses ao que a ti proprio devês; e naõ ousarei de dizer que alguma dishonestidade, pois naõ terá procedido de determinação deliberada, senaõ da falta de consideração, em que inadvertidamente cahem aquellas mulheres, que pensaõ que naõ tem de quem recatar-se. E senaõ diz-me, quando he que eu te respondi, traidor, com alguma palavra, ou signal a teus rogos, que podesse despertar em ti alguma sombra de esperança de cumprir teus infames desejos? Quando foi que tuas amorosas palavras naõ foraõ desprezadas, e ainda reprehendidas por mim com rigor, e aspereza? Quando foraõ de mim acreditadas, e admittidas as tuas muitas promessas, e maiores dadas? Mas por parecer-me que ninguem póde perseverar em amoroso intento largo tempo, se naõ he animado da esperança, quero attribuir-me a mim a culpa da tua impertinencia, pois sem dúvida que algum descuido meu sus-

tentou tanto tempo o teu cuidado, e assim quero castigar-me, e pagar eu mesmo a pena, que tua culpa merece. E para que visses que sendo comigo tão deshumana, não era possível deixar de sello contigo, quiz chamar-te aqui para que fosses testemunha do sacrificio que intento fazer á offendida honra do honrado marido, que tenho, e que tu aggravastes o mais que foi possível; e eu não menos com o pouco recato com que me houve em não fugir da occasião, se alguma te dei para favorecer, e canonisar tuas más intenções. A suspeita, que tenho, torno a dizer, de que algum descuido meu gerou em ti tão desvariados pensamentos, he a que mais me afflige, e a que eu mais desejo castigar com minhas proprias mãos; porque castigando-me outro verdugo, quiça fora mais publica a minha culpa. Porém antes que o faça, quero matar morrendo, e levar comigo quem me acabe de satisfazer o desejo da vingança, que espero, vendo onde quer que for a pena, que dá a justiça desinteressada, e que nunca se dobra ao que em tamanha desesperação me tem posto. E dizendo estas palavras, lança-se com incrível

vel impeto, e ligeireza sobre Lothario com o punhal nú, e com taes mostras de querer cravar-lho pelo peito, que elle mesmo esteve em dúvida se eraõ ou não falsas, ou verdadeiras aquellas demonstrações, e foi-lhe necessario valer-se de sua força, e industria para tolher que Cancilla não o traspassasse. A qual tão vivamente fingia aquelle estranho embuste, e falsidade que para dar-lhe a côr da verdade, quiz tingi-lo em seu proprio sangue; porque vendo que não podia ferir a Lothario, ou fingindo que não podia: Já que a sorte, disse, não quer satisfazer de todo o meu justissimo desejo, pelo menos não poderá tanto que em parte me prive de que não o satisfaça. E forcejando por soltar a mão do punhal, que Lothario lhe tinha preza, soltou-a com effeito, e apontando o punhal em parte, onde não podesse fazer grande ferida, embebeo-o no lado esquerdo acima do hombro, e logo se deixou cahir, como desmaiada. Estavaõ Leonela, e Lothario suspensos, e atonitos com tal acontecimento, e todavia duvidavaõ da realidade do feito, vendo a Cancilla cahida em terra, e banhada em sangue. Acudio Lothario com

muita pressa, esmorecido, e sem alento a tirar o punhal, e tanto que vio a pequena ferida, sahio do temor, que até entã tivera, e de novo se admirou da astucia, prudencia, e muita discriçaõ da formosa Cancilla. E por fazer o que lhe cumpria, entrou a lastimar-se tristemente sobre o corpo de Cancilla, como se estivera defunta, amaldiçoando-se naõ só elle, senã ao que tinha sido causa de vér-se naquelles termos; e como sabia que seu amigo Anselmo o escutava, dizia cousas que quem o ouvisse, se enterneçera, e lastimára muito mais delle, do que de Cancilla, ainda que por morta a julgára. Tomou-a Leonela nos braços, e deitou-a sobre o leito, pedindo a Lothario que fosse buscar secretamente quem curasse a sua ama. Pedia-lhe tambem conselho, e parecer sobre o que diriaõ a Anselmo a respeito da ferida, quando chegasse antes de estar sã. Respondeo elle que dissessem o que quizessem, porque elle naõ estava para dar conselho, que proveitoso fosse. Só lhe disse que fizesse por tomar-lhe o sangue, porque elle dalli se hia onde ninguem o visse, e com mostras de muita dôr, e sentimento sahio de casa, e

tan-

tanto que se vio só, e em parte onde ninguém o via, não cessava de benzer-se, maravillhando-se da industria de Cancilla, e dos gestos tão proprios de Leonela. Considerava quão certo havia de ficar Anselmo, de que tinha por mulher outra Porcia, e desejava vêr-se com elle para festejarem ambos a mentira, e a verdade mais dissimulada, que não se pôde nunca em nenhum tempo imaginar. Tomou Leonela, como fica dito o sangue a sua Senhora, que não era mais daquelle, que bastou para acreditar o embuste; e lavando com hum pouco de vinho a ferida, atou-a o melhor que soube, dizendo taes cousas em quanto a curava, que ainda quando não houvessem precedido outras, bastariaõ para que ficasse Anselmo acreditando que tinha em Cancilla hum simulacro da honestidade. Acompanháraõ as palavras de Leonela outras de Cancilla, que se intitulava de corbarde, e de pouco valor, pois lhe faltára quando mais necessario lhe fora para tirar-se a si propria a vida, que tão aborrecida passava. Pedia conselho á sua criada, se diria ou não tudo quanto tinha acontecido a seu querido esposo, e ella lhe disse que
não

naõ lhe dêsse conta de cousa nenhuma, por naõ obrigallo a tomar vingança de Lothario, o que naõ poderia succeder sem muito risco seu, e que a boa mulher estava obrigada a naõ dar occasiaõ a seu marido de ter desavenças com ninguem, mas a evitallas quanto lhe fosse possivel. Respondeo Cancilla que muito bem lhe parecia seu parecer, o qual seguiria; mas que convinha todavia considerar o que se havia dizer a Anselmo, quanto á causa da ferida, que elle naõ poderia deixar de vêr. A isto respondeo Leonela que nem zombando sabia mentir. Pois entaõ, replicou Cancilla, que tenho eu, filha, de saber, se naõ me atrever a forjar, nem sustentar huma mentira, se nisso me fora a vida? E se he que naõ havemos de saber dar sahida a isto, melhor será dizer-lhe a verdade simplesmente, para que elle naõ nos apanhe na mentira. Naõ lhe dê isso cuidado, Senhora; que ámanhã, respondeo Leonela, considerarei no que havemos de dizer; e talvez que, sendo a ferida onde he, possa V. Mercê encobri-la, para que elle naõ a veja, e o Ceo se dignará de favorecer os nossos pensamentos taõ justos, como honrados. Socegue, Senho-

nhora , faça por quietar-se em tamanho des-
assocego , para que o Senhor não venha
achalla sobresaltada ; e deixe o mais ao meu
cuidado , e por conta de Deos , que sempre
acode aos bons desejos. Estava Anselmo
attentissimo a ouvir , e vêr representar a
tragedia da perdição da sua honra , que as
personagens della representáraõ com taõ es-
tranhos , e efficazes affectos , que pareceo
terem transformado na mesma verdade o
que fingiaõ. Desejava muito que anoiteces-
se para ter lugar de sahir da sua casa , e ir
ter com seu bom amigo Lothario , e con-
gratular-se com elle da preciosa margarita
que achára no desengano da bondade de sua
esposa. Tiveraõ cuidado a ama , e a criada
de dar-lhe occasiaõ commoda de sahir , e
elle sem levantar maõ della , sahio , e logo
foi-se para Lothario , e avistando-se com
elle , não se póde dizer quantos abraços lhe
deo , e o que lhe disse do seu contentamen-
to , nem os louvores , com que elogiou a
Cancilla. Tudo ouviu Lothario sem poder
dar mostra alguma de alegria , pois se lhe
representava na imaginaçãõ quanto estava
enganado o seu amigo , e quaõ injustamen-
te elle o aggravava. E posto que Anselmo
vis-

visse que Lothario não se alegrava, julgava ser causa disso o ter deixado a sua mulher ferida, e ser elle o culpado. Pelo que entre outras razões: Não te dê pena, disse, o que aconteceu a Cancilla, porque sem dúvida a ferida era ligeira, visto que tratáram ambas de encobrir-ma: isto supposto não ha que temer, e o que deves fazer d'ora em diante he alegrar-te comigo, pois por tua industria, e meio me vejo exaltado á mais sublime felicidade, a que com tanto accordo aspirei: Os nossos divertimentos não serão outros, senão compôr versos em louvor de Cancilla, que a fação eterna na memoria dos vindouros. Louvou Lothario a boa determinação do seu amigo, e disse que da sua parte faria o que podesse. Ficou Anselmo desta maneira enganado com o maior gosto, que no mundo póde haver, e era o proprio que guiava pela mão, crendo que levava consigo o instrumento da sua gloria, o que era a causa de toda a perdição da sua fama. Recebia-o Cancilla com rosto crime, se bem que com alma risonha. Este engano durou alguns dias, até que passados poucos mezes deo a fortuna volta á sua roda, e sahio a público

tamanha maldade, até então encoberta com tanto artificio, e custou a Anselmo a vida sua impertinente curiosidade.

C A P I T U L O XXXV.

Em que se dá fim á Novella do Curioso Impertinente, e se conta a tremenda batalha, que D. Quixote teve com hunsdres cheios de vinbo.

Pouco mais ficava por lêr da Novella, quando do camarote, onde descanzava D. Quixote, sahio Sancho Pança todo alvoroçado, dizendo em altas vozes: Acudaõ, Senhores, quanto antes, e soccorraõ a meu Amo, que anda mettido na mais rija, e encendida batalha, que meus olhos tem visto. Viva Deos: tal cutilada deo no Gigante inimigo da Senhora Princeza Micomicoa, que lhe cortou cercea a cabeça, como se fora hum nabo. Que dizes, homem? perguntou o Cura, parando com a leitura do resto da Novella: Estás em teu juizo, Sancho? Como, com a fortuna, póde isso ser, se o Gigante está daqui duas mil

mil leguas? A este tempo ouve-se hum grande ruido no aposento, e a D. Quixote que dizia: Tem maõ, velhaco, ladraõ; ah que aqui te apanho, maldito: naõ te ha de valer a tua cimitarra: e estas vozes parecia que eraõ acompanhadas de grandes cutiladas que dava pelas paredes. Naõ tem VV. Mercês que parar a escutar, disse entaõ Sancho: vaõ já, e logo apartar a briga, ou ajudar meu Amo, posto que naõ será já necessario, porque sem dúvida nenhuma o Gigante he morto, e está dando conta a Deos da sua má vida passada, e eu vi correr o sangue pelo chaõ, e a cabeça cortada, e cahida para hum lado, a qual he do tamanho de hum odre. Morto seja eu, disse entaõ o Estalajadeiro, se D. Quixote, ou D. Demonio naõ deo alguma cutilada em algum dos odres de vinho tinto, que estavaõ cheios á sua cabeceira, e o vinho entornado naõ he o sangue, que este homem diz. E entrando logo no aposento, e traz delle o Cura, e os demais todos, deraõ com D. Quixote no mais estranho traço do mundo. Estava em camiza, que naõ era taõ comprida, que o cobrisse por diante até os joelhos, e por detraz tinha seis dedos

dos ainda de mais curta. As pernas eraõ compridas, seccas, e cabelludas, e não tinhaõ nada de aceadas. Tinha na cabeça hum barretinho taõ çujo, e encebado que apenas se lhe conhecia ser encarnado, e era do Estalajadeiro: no braço esquerdo enrolada a manta da cama, (cousa a que Sancho tinha aversaõ, e só elle sabia bem porque) e na mão direita a espada desembainhada, com a qual dava cutiladas para huma, e outra parte, fallando ao mesmo tempo, como se na verdade estivera peleijando com algum Gigante; e o melhor he que não tinha os olhos abertos, e estava dormindo, e sonhando que brigava com o Gigante: taõ intensa foi a imaginação da aventura, em que hia metter-se, que o fez sonhar que era já chegado ao Reino de Micomicaõ, e estava peleijando com seu inimigo; e crendo que dava cutiladas no Gigante, tinha dado tantas nos odres, que todo o aposento nadava em vinho. O que vendo o Estalajadeiro, enojou-se por tal maneira que se lançou sobre D. Quixote, e a punho fechado entrou a dar-lhe tantos murros, que se Cardenio, e o Cura não o desafferráraõ d'elle, daria fim á guerra do Gigante.

gante. O mais he que ainda assim não despertava o pobre Cavalleiro, até que chegou o Barbeiro com hum grande caldeirão de agua fria do poço, e deitando-lho de pancada por todo o corpo, despertou D. Quixote, mas sempre com tal desacordo, que não deo tino do trajo, em que estava: Dorothea, que vio quaõ subtilmente estava vestido, não quiz entrar a vêr a batalha do seu ajudador, com o seu contrario. Andava Sancho buscando a cabeça do Gigante pelo chaõ, e como não a achava: Já sei, disse, que nesta casa tudo he encantamento; pois da outra vez neste mesmo lugar, onde agora me acho, me déraõ muitos murros, e pancadas, sem saber quem mos dava, e sem vêr pessoa alguma. Agora não apparece por aqui esta cabeça, que eu vi cortar com meus proprios olhos, e o sangue corria do corpo, como de huma fonte. Que sangue, nem que fonte estás tu ahi a dizer, inimigo de Deos, e dos seus Santos? disse o Estalajadeiro. Não vês, ladrão, que o sangue, e a fonte, que dizes são estes odres, que aqui estão rotos, e o vinho tinto, em que nada todo este aposento? Assim veja eu nadando nos infernos a

al-

alma de quem os rompeo. Naõ sei nada disso, respondeo Sancho, o que sei he que por naõ achar esta cabeça, virei a ser o homem mais desgraçado do mundo, e tornar-se-ha em nada o meu Condado, como o sal que se desfaz na agua. Peior estava Sancho acordado, que seu Amo dormindo, e tal o tinhaõ deixado as promessas, que este lhe fizera. Desesperava o Estalajadeiro com a fleuma do Escudeiro, e maleficio do Amo, e jurava que naõ havia de ser, como da outra vez, que se foraõ sem pagar; porque desta naõ lhe haviaõ de valer os privilegios da sua Cavallaria, para deixar de pagar hum, e outro, até o que custasse o concerto dos odres. Tinha o Cura pelas mãos a D. Quixote, que crendo ter acabado a aventura, e achar-se ante a Princeza Micomicoa, ajoelhou diante della, dizendo: Bem póde a V. Grandeza, Alta, e famosa Senhora, viver de hoje em diante mais segura, de que naõ lhe póde fazer mal esta vil creatura, que eu tambem desobrigado estou da palavra, que lhe dei, pois com ajuda do Alto Deos, e com o favor daquella, por quem vivo, e respiro, taõ bem a tenho cumprido. Naõ o disse eu, acodio Sancho,

cho, quando ouviu estas palavras: não, que eu não estava bebado: olhem lá, se meu Amo tem feito, ou não em sal o Gigante. Certos são os touros: seguro tenho o Condado. Quem não havia de rir com os disparates do Amo, e criado? Todos riaõ, menos o Estalajadeiro, que se dava a perros: e finalmente tanto fizeraõ o Barbeiro, e Cardenio, e o Cura, que com muito trabalho deraõ com D. Quixote na cama, o qual ficou a dormir com mostras de muito cansaço. Deixáraõ-o dormir, e sahíraõ ao portal da estalagem a consolar Sancho Pança de não ter achado a cabeça do Gigante, posto que tiveraõ ainda mais que fazer com o Estalajadeiro, que estava desesperado com a morte repentina dos seus odres. Dizia a Estalajadeira voz em grita: Em hora minguada entrou em minha casa este Cavalleiro andante; que assim nunca meus olhos o tivessem visto, pois taõ caro me custa. Da outra vez foi-se com o importe de hum noite de cea, cama, palha, e cevada para elle, e seu escudeiro, hum rocim, e hum jumento, dizendo que era Cavalleiro aventureiro; e má ventura lhe dê Deos a elle, e a quantos aventureiros ha

no mundo; e por esta razão, dizia elle, que não estava obrigado a pagar nada, como ordenavaõ esses aranzeis da Cavallaria andante. Agora por seu respeito veio este Senhor, e levou-me o meu rabo, que me tornou a dar com mais de dous vintens de perda, com todo o cabello quasi cahido, e mal pôde servir para o que meu marido o quer. E por fim, e remate de tudo veio agora romper-me os meus odres, e entornar-me o meu vinho; entornado lhe veja eu o sangue das veas. Pois não cuidem elles que me haõ de lograr; que pelos ossos de meu Pai o juro, e pelo ventre de minha Mãi que tudo me haõ de pagar, hum seítil, que seja, ou eu não me hei de chamar como me chamo, nem serfa filha de quem sou. Estas razões, e outras taes como ellas dizia a Estalajadeira muito enfadada, ajudando-a por outra parte a sua criada Maritornes. Callava porém a filha, e de quando em quando sorria. O Cura todavia pôz tudo em socego, promettendo resarcir-lhes a perda o melhor que podesse, assim quanto aos odres, como ao vinho, mórmente o damno do rabo, de que tanta estimaçãõ faziaõ. Consolou Dorothea a Sancho Pança,

ça, dizendo, que cada vez, e quando se mostrasse ser verdade que seu Amo tinha cortado a cabeça ao Gigante, e ella se visse na pacifica posse do seu Reino, dar-lhe-hia o melhor Condado que nelle houvesse. Consolou-se com isto Sancho, e certificou á Princeza que tivesse por certo ter elle visto a cabeça do Gigante, que por signal tinha huma barba que lhe dava pela cintura. Que o não apparecer ella procedia de ser tudo encantamento quanto naquella casa se passava, o que sabia por experiencia propria do que lhe acontecera d'outra vez, que alli pousára. Disse Dorothea que assim o cria, e que socegasse o seu coração, porque tudo se faria, e aconteceria a pedir por boca. Quietados todos quiz o Cura acabar de lêr a Novella, porque faltava pouco. Pedirão, Dorothea, Cardenio, e os demais que a acabasse, e elle que a todos quiz fazer o gosto, e porque o tinha tambem de acabar de a lêr, proseguio o conto, que dizia assim:

Aconteceo pois que pela satisfação, que Anselmo tinha da bondade de Cancilla, vivia huma vida contente, e descuidada; e esta de caso pensado mostrava roim sem-
blan-

blante a Lothario, para que Anselmo entendesse o contrario da vontade que ella lhe tinha, e para melhor confirmar o que se tinha feito, pediu Lothario licença para não vir a sua casa, pois era manifesto o dissabor que Cancilla recebia com sua visita. Mas o enganado Anselmo de nenhuma maneira quiz consentir que tal fizesse, e por todos os modos vinha a ser o author da sua deshonra, crendo que o era do seu gosto. Com isto chegou a tanto o que Leonela tinha de vêr-se authorizada na sua paixão, que sem attençaõ a nada, deixava-se ir traz della, fiada em que sua Senhora a encobria, e até a advertia do modo de hayer-se sem receio algum de roim acontecimento. Humna noite porém, sentindo Anselmo pizadas no aposento de Leonela, e querendõ entrar a vêr quem lá estava, sentio que seguravaõ a porta. Esta resistencia espertou-lhe a curiosidade, e tanto forcejou até que abriu a porta, e entrando para o aposento vio saltar hum homem á rua pela janella. Quiz ir-lhe logo em seu alcance para apañhallo, ou pelo menos reconhecello; mas nem huma, nem outra cousa pôde conseguir; porque Leonela abraçando-se com

elle, disse-lhe: Socegue V. Mercê, Senhor, e não siga ao que daqui saltou, que he cousa minha, e tanto que he meu marido. Não quiz Anselmo crer isto; antes cego da colera, metteo mão a hum punhal, e quiz ferir com elle a Leonela, dizendo-lhe que lhe confessasse a verdade, quando não que a matava. A criada sem saber com medo o que dizia: Não me mates, Senhor, disse, que eu lhe contarei cousas do maior momento, que a V. Mercê nunca lhe passariaõ pelo pensamento. Dize-as já, instou Anselmo, senão morta aqui te deixarei. Por ora não he possivel, tornou-lhe Leonela, visto que tão perturbada estou; deixe-me V. Mercê aqui ficar até amanhã, e entãõ saberá de mim cousas, que o porãõ em espanto, e esteja certo que quem saltou por esta janella he hum moço desta Cidade, que me deo a mão de ser meu esposo. Quietou-se com isto Anselmo, e resolveo-se a esperar o prazo, que se lhe pedia; porque não cuidava que ouviria cousa alguma contra Cancilla por estar de sua bondade tão satisfeito, e seguro. Sahio do aposento, deixou a Leonela fechada nelle, dizendo-lhe que dalli não sahiria em
quan-

quanto não lhe dissesse o que tinha para dizer-lhe. Foi logo ter com Cancilla, e contou-lhe quanto tinha passado com a criada, e como esta lhe dera palavra de dizer-lhe grandes cousas, e de muita ponderação. Se Cancilla se perturbou, ou não, he escusado averiguallo; porque tal foi o medo, que cobrou, crendo verdadeiramente, como era para crêr, que Leonela contaria tudo o que sabia da sua pouca fé, e lealdade, que não teve valor para esperar se sua suspeita seria, ou não falsa. De maneira que aquella mesma noite, quando lhe pareceo que Anselmo dormia, juntou as melhores joias, que tinha, e algum dinheiro, e sem ser sentida de ninguem, sahio de sua casa, e foi-se para Lothario, a quem deo conta do que se passava, e pedio-lhe que a pozesse a bom recato, ou que se ausentassem ambos para onde se vissem seguros de Anselmo. Tal foi a confusão em que Cancilla poz a Lothario, que não sabia que lhe respondesse, nem menos o que havia de resolver. Em fim assentou levalla para hum Mosteiro, de que era Prioriza sua irmã, e consentindo nisso Cancilla, com toda a brevidade, que pedia o caso, guiou-a Lo-

thario, e deixou-a no Mosteiro; e elle ausentou-se logo tambem da Cidade, sem dar parte a ninguem da sua ausencia. Quando amanheceo, sem que Anselmo desse pela falta de sua esposa, com o desejo que tinha de saber o que Leonela queria contar-lhe, levantou-se, e foi ao aposento, onde a deixára fechada. Abrio a porta, e entrando achou menos a criada, e vio atados á janella huns lançoés, indicio, e signal de ter descido por elles para a rua. Tornou logo muito triste para dizello a Cancilla, e não a achando na cama, nem em toda a casa, ficou pasmado. Perguntou por ella aos criados de casa; mas ninguem lhe soube dar razão do que perguntava. Vio casualmente, quando buscava a Cancilla, abertos os baús, e que faltavaõ a maior parte das joias, que ella tinha, e desta maneira acabou de crêr a sua desgraça, e que não era Leonela a causa da sua desventura. No mesmo estado, em que se achava, sem acabar de vestir-se, triste, e pensativo foi dar parte da sua desdita ao seu amigo Lorthario. Mas quando não o achou, e seus criados lhe disseraõ que aquella noite faltára de casa, e levára comsigo quanto dinheiro-

nheiro tinha, cuidou de perder o juizo. E para acabar de concluir tudo, tornando para casa, não acha nella nenhum de quantos criados, e criadas tinha; toda ella estava deserta, e solitaria. Não sabia que cuidasse, nem que dissesse, e muito menos que havia de fazer, e a pouco e pouco hia perdendo o juizo. Entrava em si, e via-se a hum tempo sem mulher, sem amigo, e sem criados, desamparado, a seu vêr, do Ceo, que o cobria, e sobre tudo isto sem honra, pois na falta de Cancilla vio a sua perdição. Resolveo em fim, passadas horas, ir á aldêa de seu amigo, onde estivera quando deo lugar a que se maquinasse tamanha desventura. Fechou as portas de sua casa, montou a cavallo, e quasi sem alento metteo-se ao caminho: mas em meio d'elle, apertado de seus pensamentos, vio-se precisado a appear-se, e atar pela redea o cavallo a huma arvore, ao pé de cujo tronco se deixou cahir, dando ternos, e dolorosos suspiros, e alli ficou até ser quasi noite. A esta hora vio vir da Cidade hum homem a cavallo, a quem, depois de saudallo, perguntou que novas havia em Florença. As mais estranhas,

respondeo elle, que muitos dias ha que não se tem ouvido, porque se diz publicamente que Lothario, o grande amigo de Anselmo o Rico, o qual morava a S. Joaõ, roubou esta noite a Cancilla, mulher do mesmo Anselmo, que tambem não apparece. Tudo isto contou huma criada, que o Alcaide apanhou de noite a descer por hum lançol pela janella da casa de sua ama. Com effeito não sei pontualmente o que se passou; o que sei he que a toda a Cidade deixou este successo admirada; porque não se podia esperar semelhante cousa da grande, e familiar amizade de ambos, a qual dizem que era tanta, que por anthonoma-sia os chamavaõ *os dois amigos*. E não se sabe, disse Anselmo, o caminho que levaõ Lothario, e Cancilla? Nem por pensamentos, disse o homem, posto que o Governador tem feito toda a diligencia por achallos: Deos vá em vossa companhia, disse Anselmo; e respondeo o homem, elle fique com V. Mercê, e continuou seu caminho. Com estas noticias tão tristes, esteve Anselmo a ponto, não só de perder o juizo, mas tambem de acabar a vida. Levantou-se como pôde, e chegou á casa do seu

seu amigo, que ainda não sabia da sua desgraça. Mas vendo-o vir tão enfiado, e consumido, logo entendeu que algum grande mal o affligia. Pedio Anselmo, que lhe dessem cama para encostar-se, e papel, penna, e tinta para escrever; e assim lho fizeram, deixando-o deitado, e só, porque elle assim o quiz, e até que lhe fechassem a porta. Vendo-se Anselmo só, entrou a apertar tanto com elle a imaginação da sua desdita, que claramente conheceo que hia chegando ao termo de sua vida. Isto o moveo a deixar noticia da sua estranha morte; e começando a escrever, antes de acabar quanto queria dizer, faltou-lhe o alento, e deo a vida nas mãos da dôr que sua impertinente curiosidade lhe causára. Vendo o Senhor da casa que era já tarde, e ainda Anselmo não chamava, deliberou-se a entrar no aposento para saber se passava a mais a sua indisposição; mas achou-o cahido com a face sobre o bofete, e amettade do corpo sobre a cama, com hum papel escrito, e aberto, e a elle com a penna na mão. Chegou-se o hospede a Anselmo, e depois de tello chamado, e tomado pela mão, vendo que não lhe respondia, e acham-

achando-o frio, conheceo que estava morto. Admirou-se, e affligio-se sobre maneira: chamou a gente da casa, para que vissem a desgraça, que acontecêra a Anselmo; e finalmente lêo o papel, que conheceo ser escrito de seu proprio punho, e dizia assim:

Hum nescio, e impertinente desejo me tirou a vida. Se a noticia de minha morte chegar aos ouvidos de Cancilla, saiba ella que eu lhe perdôo; pois não estava obrigada a fazer milagres, nem eu tinha razão para querer que ella os fizesse, e já que fui o author da minha deshonra, não he bem que...

Até aqui chegou Anselmo; e claro está que naquelle instante acabou a vida, sem poder acabar o que tinha que dizer. No outro dia deo o seu amigo parte aos parentes de Anselmo de sua morte. Os quaes já sabião da sua desgraça, e em que Mosteiro se achava Cancilla, quasi prestes a acompanhar seu esposo naquella necessaria jornada, não pela noticia d'elle ser morto, mas pela que lhe déraõ de ter-se ausentado Lothario. Dizem que não quiz sahir do Mosteiro, e tão pouco professar nelle,

pos-

posto que se visse viuva, até que passados muitos dias lhe chegáraõ novas que Lothario era morto n'huma batalha que Mr. de Lautrec deo naquelle tempo ao graõ Capitaõ Mór Gonçalo Fernandes de Cordova no Reino de Napoles, onde fora parar arrependido, inda que tarde. O que sabido que fosse de Cancilla, fez profissão, e em breves dias acabou a vida ás rigorosas maõs da tristeza, e melancolia. Este o fim, que tiveraõ todos, procedido de taõ desatinado principio.

Bem me parece esta Novella, disse o Cura, mas naõ me posso persuadir, que seja verdade o que nella se conta: e se he fingido, fingio mal o Author, porque ninguem poderá imaginar que haja marido taõ nescio, que se queira aventurar a taõ custosa experiencia, como Anselmo. Se este caso se suppozera entre hum galan, e huma dama poderá ter lugar; mas entre marido, e mulher, alguma cousa tem de impossivel, e quanto á maneira de contallo, naõ me descontenta.

Fim do Tomo II.

INDICE

DOS CAPITULOS

DO TOMO II.

- C**APITULO XXIII. *Do que aconteceu ao famoso D. Quixote em Serra Morena, que foi huma das mais raras aventuras, que nesta verdadeira Historia se contaõ.* 1
- XXIV. *Prosegue-se a aventura da Serra Morena.* 23
- XXV. *Em que se trata das cousas estranhas, que em Serra Morena acontecêraõ a D. Quixote de la Mancha, e da penitencia que fez, imitando a Beltenebros.* 42
- XXVI. *Continua-se a narraçaõ das finezas, que por enamorado obrou D. Quixote em Serra Morena.* 74
- XXVII. *Em que se conta como o Cura, e o Barbeiro sabiraõ bem do seu intento, e outras cousas dignas de contar-se nesta famosa Historia.* 89
- XXVIII. *Em que se trata da nova, e agradavel aventura, que na mesma*

ma Serra aconteceu ao Cura, e Barbeiro. 122

CAP. XXIX. *Em que se trata do gracioso artificio, e ordem, que se guardou em tirar o nosso enamorado Cavalleiro da asperissima penitencia, que fazia.* 150

---XXX. *Em que se trata da descripção da formosa Dorothea, e de outras cousas de muito gosto, e passatempo.* 172

---XXXI. *Dos gostosos arrazoamentos, que tiverão entre si D. Quixote, e seu Escudeiro Sancho Pança, com outros successos.* 191

---XXXII. *Em que se trata do que aconteceu na estalagem a toda a companhia de D. Quixote.* 209

---XXXIII. *Em que se conta a Novella do Curioso Impertinente.* 222

---XXXIV. *Em que se prosegue a Novella do Curioso Impertinente.* 260

---XXXV. *Em que se dá fim á Novella do Curioso Impertinente, e se conta a tremenda batalha, que D. Quixote teve com huns odres cheios de vinho.* 297



